

Apresentações Orais

Divisão temática 1 - Formas de comunicar, discursos, movimentos culturais e mediação educacional

Interessam nesta divisão temática, especialmente, relatos de atividades que abordam manifestações artístico culturais, movimentos de incentivo à leitura e à escrita, fenômenos contemporâneos da linguagem, autoria colaborativa, linguagem imagética, fotografia, cinema, cineclubismo, estética, dança, música, consumo e produção midiática, universo discursivo, língua adicional para brasileiros e estrangeiros, patrimônio histórico cultural, biblioteconomia e educação de usuários; literatura, documentação, formação de leitores, redes sociais, e-governo, repositórios, netativismo, mineração de dados; estratégia, organizações e gestão da informação; gestão de operações e logística; gestão de pessoas; marketing; gastronomia, turismo; gestão e administração pública, transparência pública e outras relacionadas.

Áreas temáticas, do conhecimento e atuação educacional relacionada: Comunicação, Cultura, Linguística, Letras e artes, Formação de leitores, Ensino de artes, Sociais aplicadas.



A LINGUÍSTICA APLICADA AO ENSINO: DA TEORIA À PRÁTICA

KICKHOFEL, Juliana Radatz (IFSC/São José/Professor)
juliana.kickhofel@ifsc.edu.br

INTRODUÇÃO

Com o desenvolvimento dos estudos linguísticos, o ensino baseado na norma culta vem cedendo a outras concepções que preveem o estudo da língua sob a ótica das variedades da língua, além de não haver mais a primazia da língua escrita em detrimento da língua oral. Assim, aliando teorias e prática, é que se deve refletir e propor parâmetros para que o ensino da Língua Portuguesa torne-se “real”, por contemplar os contextos e as expectativas dos estudantes já que, de outra forma, sem criar demanda, desejo ou curiosidade, continuar-se-á a (re)produzir, junto com as velhas formas de “ensinar”, desinteresse e conhecimentos moldados pelo método mecanicista. Assim, a constatação da presença do sândi vocálico externo no uso da língua por falantes do Português, de modo particular aqui com referência ao Português Brasileiro (PB), levou a questionamentos relativos ao comportamento desse processo fonológico na aquisição da língua por crianças brasileiras. A partir desse fato, este estudo tem como foco a análise do funcionamento do processo de sândi vocálico externo, especialmente da Degeminação, na aquisição da fonologia do PB.

Considerando que o sândi é processo que decorre de contatos vocálicos, é importante referir que o funcionamento das vogais, no PB, evidencia uma pauta tônica de sete segmentos e uma pauta átona de cinco segmentos /a,e,i,o,u/. Segundo Câmara Jr. (1972), a pauta átona final é de apenas três vogais, ou seja, [a,i,u]. Assim, quanto maior for o grau de atonicidade, maior também será o número de reduções vocálicas. Esse comportamento do sistema vocálico tem de ser considerado no presente estudo, uma vez que volta a atenção para o processo sândi externo, o qual ocorre entre vogais átonas em limites de palavras prosódicas. O objetivo do presente trabalho é apresentar discussão sobre um dos processos de Sândi externo, a Degeminação, focalizando seu emprego por crianças brasileiras, em fase de aquisição da fonologia da língua.

METODOLOGIA

Diante disso, com base na constatação da complexidade do funcionamento específico dos processos fonológicos e da sua gradual aquisição pelas crianças, o presente trabalho focaliza a relação entre o processo de sândi externo, no que se refere a um tipo particular de sândi, que é a Degeminação. O *corpus* da investigação é composto pelos dados de duas crianças brasileiras com idade entre 2:0 e 3:0 (anos: meses), acompanhadas longitudinalmente em gravações mensais.

RESULTADOS

Este estudo, tem resultados que evidenciam ter a Degeminação comportamento equivalente no uso da língua por falantes adultos (Bisol, 1992, 1996, 2003) e por crianças em fase de aquisição da fonologia. A análise dos dados, realizada com base nos pressupostos da Teoria da Otimidade standard, evidenciou a precocidade, além de particularidades, de emprego dos processos de sândi externo, com base em análise acústica, com foco no exame da duração das vogais, considerou que esse processo de sândi, a Degeminação, se configura como uma fusão de segmentos vocálicos, na etapa de desenvolvimento fonológico em que se encontram os informantes desta investigação no processo de aquisição da fonologia

Dessa forma, as questões de linguística aplicada ao ensino oferecem aos professores e aos alunos estudos relacionados à linguagem em diversas faces, tanto na oralidade como na escrita, tanto da linguagem adulta como da linguagem infantil, proporcionando, subsídios para a prática docente/discente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BISOL, L. Sândi vocálico externo: Degeminação e elisão. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*, Campinas: UNICAMP, n. 23, p. 83-101, jul/dez. 1992.

_____. O sândi e a ressilabação. *Letras de Hoje*. Porto Alegre: EDIPUCRS, v.31, n 2, p. 159-168, junho 1996.

LEE, S. H. Sobre os encontros vocálicos no Português Brasileiro: uma abordagem baseada na teoria da Otimalidade. *VIII Congresso Nacional de Fonética e Fonologia / II Congresso Internacional de Fonética e Fonologia*. São Luís: UFM, 2004.

NESPOR, M. & VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. Dordrecht: Foris Publications, 1986.

SANTOS, R. A variação na aquisição de regras de sândi externo em Português Brasileiro. In: *Second Lisbon Meeting on Language Acquisition*. Lisboa: Universidade de Lisboa, 2004.

TENANI, L. *Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. Campinas: Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade de Campinas. Tese (Doutorado em Lingüística). 2002.

A QUALIDADE DA GASTRONOMIA BRASILEIRA: um estudo netnográfico no TripAdvisor

Tiago Savi Mondo (2); Olivia Burg e Guilherme Hallman (3)

(1) Trabalho executado com recursos do Edital Universal, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação.

(2) Professor Doutor do Câmpus Florianópolis-Continente

(3) Alunos dos cursos Superiores de Hotelaria e Gastronomia, respectivamente

Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Florianópolis Continente, Florianópolis – Santa Catarina –

tiago.mondo@ifsc.edu.br

Resumo: O resumo do trabalho não deverá ultrapassar 1.500 caracteres com espaços e deverá conter uma pequena introdução (uma frase), objetivo claro, material e métodos concisos, resultados e discussão breves e conclusão sem repetir os resultados. Todo o texto do trabalho deverá ser Arial tamanho 10, com exceção de título [14], autores [12], afiliações dos autores e referências [9] e rodapés das tabelas e figuras [8]. A descrição dos autores deve ser feita usando a sequência do nome (nomes do meio) e sobrenome, somente com as iniciais maiúsculas, separados por ponto e vírgula (;), em negrito e centralizado. Logo abaixo dos autores descreve-se a identificação e afiliação de cada um deles, conforme o modelo. Respeitar um espaço entre o título, autores, afiliações e antes do início de cada novo item. O resumo expandido deverá ter de duas até quatro páginas. Todas as margens devem ser de 2 cm e folha em tamanho A4, com espaçamento simples. Para submissão, o arquivo deverá ser salvo em formato .pdf, possuir, no máximo, 2 MB **e ser submetido no sistema APENAS pelo autor apresentador.**

Palavras-chave: até três, sem repetir as que constam no título.

INTRODUÇÃO

O setor de serviços, no ano de 2014, correspondeu a 60% do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro, segundo o IBGE (2014). Em 2014 o setor de serviços teve crescimento do PIB, com alta de 0,7%. A agropecuária apresentou alta de 0,4%, enquanto a indústria fechou com queda de 1,2%.

A Pesquisa Anual de Serviços (PAS) do ano de 2014 estimou a existência de 1.332.260 empresas atuando no setor. Desse total de empresas, 31,2% são de serviços prestados às famílias, e destes 31,2%, cerca 250.000 (60,2%) são empresas atuando no ramo de serviços de alimentação, as quais geraram R\$ 109,3 bilhões de receita operacional líquida e ocuparam 1,8 milhões de pessoas.

Constituindo aproximadamente 18% do setor de serviços, é possível perceber a representatividade dos serviços de alimentação na dinâmica da economia brasileira. Portanto, uma gestão que vise a qualidade do serviço de empreendimentos de restauração é importante para que os mesmos alcancem melhores resultados. De acordo com Ghobadian e Jones (1993), em algumas indústrias a qualidade de serviço é um ganhador de encomendas mais importante do que a qualidade do produto em si. Além disso, uma qualidade de serviço superior é fator chave para aumentar os lucros da empresa.

Segundo Ladhari (2009), nas últimas duas décadas, a qualidade de serviços tem sido objeto de pesquisa, além de ser reconhecida como fator crítico para o sucesso na competição entre empresas. Uma avaliação positiva da qualidade de serviço leva a retenção de clientes, atração de novos clientes, redução de custos e a melhora da imagem corporativa.

Uma análise de estudos relacionados a literatura de qualidade de serviços em restaurantes foi realizada a fim de adquirir informações sobre o tema. Porém, o número de estudos sobre o assunto é reduzido e grande parte destes estudos tem como objetivo avaliar a qualidade de serviço em restaurantes de forma específica, como Chen et. al. (2013) que desenvolveram um modelo de avaliação da qualidade de serviço em restaurantes verdes. Ainda nesse contexto, Knutson et. al (1995) idealizaram o DINESERV, um modelo de avaliação de restaurantes adaptado do SERVQUAL muito presente na literatura internacional. No Brasil, o TOURQUAL (Mondo, 2017) é o modelo que mais se aproxima da mensuração da qualidade em restaurantes. Assim, o objetivo central desta pesquisa é avaliar a qualidade de serviços de restaurantes brasileiros a partir de comentários de clientes reais disponíveis no site TripAdvisor.com.

METODOLOGIA

Este estudo tem caráter exploratório descritivo e é considerado quantitativo. A amostra foi composta por todos os comentários de clientes sobre restaurantes no TripAdvisor das seguintes cidades:

Curitiba, Florianópolis, Brasília, Rio de Janeiro e São Paulo. Os dados foram coletados por meio de software específico e, posteriormente, analisados por meio do software TLAB. Foram coletados 1.048.628 comentários de 31640 restaurantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em Curitiba, foram estudados 4.530 estabelecimentos analisados a partir do site TripAdvisor num total de 122.218 comentários, com média geral de avaliação de 42,34 (nota máxima 50). Os melhores cinco restaurantes são apresentados no Quadro 1 e os 10 mais comentados com suas médias de avaliação no quadro 2.

Quadro 1 – Top 5 restaurantes Curitiba

Restaurantes	Média de Avaliação
Old West	46,72
Poco Tapas	46,66
Churrascaria Arco Íris	46,61
Lisboa Gastronomia	46,23
Swadisht	46,10

Fonte: dados primários (2017)

Quadro 2 – 10 Mais comentados e médias

Restaurante	Comentários	Média de Avaliação
Madalosso	5.362	40,94
Bar Do Alemão	4.306	43,69
Barolo Trattoria	3.350	46,07
Batel Grill	2.594	45,30
Madero	2.483	44,07
Velho Madalosso	2.087	42,69
Hard Rock Café	1.436	42,87
Jardins Grill	1.426	44,96
Outback Steak Hosue	1.396	43,89
Terrazza	1.149	45,00

Fonte: dados primários (2017)

De cada comentário foram estudadas as palavras mais ditas, entre os principais indicadores para a capital paranaense estava em referência ao atendimento com 51.551 ocorrências; qualidade na comida com 47.397; ambiente com 33.071; preço com 28.601 comentários; localização com 22.245 referências; infraestrutura com 12145; variedade na comida com 11.509 e cardápio (físico) com 10.770 citações. No quesito de qualidade, as palavras mais manifestadas pelos consumidores foram as seguintes: bom com 36,738 citações; bem com 30.263; excelente com 15,236; ótimo com 8.940; vale a pena com 2.800. Na percepção do preço, houve 28.601 alusões para o preço seguidas referências de que o lugar 'vale a pena' com 15.575 alusões, referente ao preço o lugar foram 5.945 que o lugar era caro e de que era barato com 3.182 e, ainda sobre o custo benefício foram 3.182 passagens.

Em Florianópolis, foram estudados 2.400 estabelecimentos com um total de 75.549 comentários e média geral de 42,30. Entre os restaurantes mais comentados, segue Quadro 3 com os dez mais comentados e suas médias de avaliação.

Quadro 3 – 10 mais comentados de Florianópolis

Restaurante	Comentários	Média de Avaliação.
Ostradamus	2.971	46,24
Outback Steak House	1.270	44,23
Bar Do Arante	1.033	42,23
Guacamole	917	42,85
Macarronada Italiana	839	41,99

Antonio's Restaurante	793	44,94
O Barba Negra	771	43,32
Fomeria Catarina	713	45,49
Ponta das Caranhas	709	43,59
Rancho Açoriano	704	45,26

Fonte: dados primários (2017)

Entre os principais indicadores e suas ocorrências citadas nos comentários estão: elemento humano com 33.146 comentários; infraestrutura com 25.664; preço com 19.152 comentários; ambiente com 19.702 comentários; localização com 15.085 comentários; qualidade na comida com 10109 comentários; cardápio físico com 6.470 comentários e variedade na oferta com 4.998 comentários.

No quesito de qualidade, as palavras mais manifestadas pelos consumidores foram as seguintes: bom com 36,738 citações; bem com 30.263; excelente com 15,236; ótimo com 8.940; vale a pena com 2.800. Na percepção do preço, houve 19.152 citações sobre o preço seguidas referências de que o lugar 'vale a pena' com 2.861 alusões, que o lugar seria caro foram 4.268 e de que era barato com 2.137 e, ainda sobre o custo benefício foram 1713 passagens.

A cidade de Brasília teve 3.414 estabelecimentos pesquisados. No total, 118.280 comentários sobre esses estabelecimentos foram analisados. A média geral das avaliações foi de 41,50. Os principais indicadores avaliados foram o de elemento humano, ambiente e infraestrutura, além de outros como preço, localização e variedade. A palavra relativa a qualidade com maior número de ocorrências foi "Bom", aparecendo mais de 50 mil vezes.

Na cidade do Rio de Janeiro, 281.543 comentários sobre 7.299 restaurantes, foram analisados. A média geral das avaliações foi de 40,93. Os 5 restaurantes mais bem avaliados e os 10 restaurantes com o maior número de avaliações são apresentados nos Quadro 4 e 5.

Quadro 4 – Top 5 Rio de Janeiro

Restaurante	Média de avaliação
L'Etoile	48,35
L'Atelier du Cuisinier	47,93
Pizzaria Domenica	47,15
Org Bistrô	46,91
Hachiko	46,89

Fonte: dados primários (2017)

Quadro 5 – 10 mais Comentados Rio de Janeiro

Restaurante	Nº de avaliações	Média de avaliação
Outback Steakhouse	4.035	43,51
Rio Scenarium	3.160	45,22
Restaurante Aprazível	2.609	41,40
CT Boucherie	2.276	44,68
Bar Urca	1.891	43,16
Paris 6	1.879	38,41
Spoletto	Não aparecia no gráfico	41,41
Gula – Gula	1.506	39,59
Boteco Belmonte	1.426	41,39
Subway	1.417	39,30

Fonte: dados primários (2017)

Os principais indicadores avaliados foram atendimento e qualidade da comida, com 102.412 e 106.877 comentários, respectivamente. Alguns outros indicadores importantes foram ambiente, localização e infraestrutura. Outro indicador relevante foi o preço, com mais de 65.580 ocorrências. Na análise de qualidade, a palavra mais utilizada para definir a mesma foi "Bom", 140.639 vezes.

São Paulo foi a cidade com o maior número de comentários e restaurantes. Foram analisados 451.038 comentários e pesquisados 13.997 restaurantes. A média geral das avaliações dos estabelecimentos foi de 41,50.

Quadro 6 – 10 mais Comentados São Paulo

Restaurante	Nº de avaliações	Média de avaliação
Famiglia Mancini	8.043	44,91

Paris 6	6.890	39,66
Outback Steakhouse	4.771	43,71
A Figueira Rubaiyat	4.329	45,00
Terraço Itália	2.774	43,86
Coco Bambu JK	2.648	43,27
Due Cuochi Cucina	2.107	44,85
Hocca Bar	2.100	44,33
Jamie's Italian	2.008	38,38
Mocotó	1.966	45,83

Fonte: dados primários (2017)

Com relação aos indicadores de qualidade, verificou-se ocorrência das questões de atendimento em 147.257 comentários, da qualidade da comida em 139.603 comentários, do ambiente em 99 mil, seguidos pelo preço, localização, variedade da oferta, infraestrutura e cardápio físico.

A percepção em relação ao indicador preço também foi alta. Comentários avaliando se o restaurante era barato, caro ou valia a pena tiveram ocorrências de 10.879, 28.016 e 54.065, respectivamente. A análise da qualidade foi feita através da ocorrência de palavras relativas à qualidade.

CONCLUSÕES

A partir do exposto, considera-se que o objetivo de avaliar a qualidade da gastronomia brasileira foi alcançado. Ao se analisar as principais cidades do país (São Paulo e Rio de Janeiro) e outras três cidades e mais de 1 milhão de comentários chegou-se à assertiva que três dimensões são as mais percebidas pelos clientes de restaurantes. Elemento Humano e todas as características inerentes ao atendimento, postura, conhecimento técnico dos funcionários de restaurantes; Qualidade da comida, como gosto, utilização de insumos adequados, estética de montagem de prato, sabor, temperatura e aroma e Infraestrutura do restaurante. Obviamente que outros indicadores são considerados relevantes dentro do processo de percepção da qualidade como o preço ou a relação custo benefício, localização, ambiente, cardápio, entre outros.

Assim, identifica-se que este estudo é inicial para chamar a atenção de gestores a analisarem melhor sua reputação online e, a partir dos dados disponíveis, implementarem ações de melhoria no serviço de seus restaurantes.

REFERÊNCIAS

- GHOBIAN, Abby; SPELLER, Simon; JONES, Matthew. Service quality: concepts and models. **International journal of quality & reliability management**, v. 11, n. 9, p. 43-66, 1994.
- KNUTSON, Bonnie J.; STEVENS, Pete; PATTON, Mark. DINESERV: Measuring service quality in quick service, casual/theme, and fine dining restaurants. **Journal of hospitality & leisure marketing**, v. 3, n. 2, p. 35-44, 1996.
- LADHARI, R. **A review of twenty years of SERVQUAL research**. International Journal of Quality and Service Sciences, v. 1, n. 2,, 2009.
- MONDO, T. S.; FIATES, G. G. S. TOURQUAL: Proposta de um Protocolo para Avaliação da Qualidade dos Serviços em Atrativos Turísticos . **Brazilian Business Review**, v. 14, n. 4, p. 448-465, 2017.

PROTURBO: UM ESTUDO SOB A ÓTICA DAS TEORIAS COMPORTAMENTAIS⁽¹⁾

Sônia Maria Kohler Dias⁽²⁾; Francisco José Sabino⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado sem recursos de Editais, ou seja, sem financiamento.

⁽²⁾ Professora Dra. em Administração; Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); Baln. Camboriu e Itajaí/SC; kohlerdiassm@gmail.com

⁽³⁾ Estudante do curso de Especialização em Marketing Criativo da Universidade do Vale do Itajaí (UNIVALI); Balneário Camboriu; agenciasabino@gmail.com

RESUMO: No início do século passado, Theodore Levitt já defendia que é preciso entender para atender o cliente. Ao encontro de suas constatações estão as teorias comportamentais, as quais são: (1) Behaviorista, (2) Racional-econômica, (3) Psicanalítica, (4) Humanista. Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo estudar a empresa PROTURBO sob a ótica das Teorias Comportamentais, para tal se beneficiou da pesquisa qualitativa que contou com pesquisa bibliográfica em livros e *sites* especializados e entrevista com o gestor da PROTURBO. Os resultados do estudo apontam que seus clientes são da Região Sul e sofrem influência dos resultados dos carros com peças da PROTURBO, sendo o proprietário, seu garoto propaganda, o que leva a inferir que a empresa se beneficia dos princípios da Teoria Humanística. Em suma, chama a atenção que apesar de vender para clientes organizacionais (oficinais mecânicas de alta *performance*), os consumidores finais têm significativa influência sobre as peças adquiridas, entusiasmados pelo proprietário da empresa que é um forte competidor no circuito nacional de arrancadões.

Palavras-chave: Comportamento do consumidor. Cliente organizacional. Marketing.

INTRODUÇÃO

Hoje há consenso de que os consumidores estão cada vez mais informados e exigentes, e os resultados empresariais estão cada vez mais relacionados a entender suas necessidades e desejos e projetar produtos para atendê-los de modo eficaz. E desde o século passado é crescente o aporte teórico para entender os clientes e estimular as vendas.

Entre estas estão as teorias comportamentais, em que o consumo é: (1) Teoria Behaviorista: resultado de estímulos elicientes (antes da compra) e operantes (depois, presentes) localizados no meio ambiente que deram certo; (2) Teoria Racional-econômica: relação custo X benefícios pela maximização da satisfação e prazer obtidos com o uso dos produtos adquiridos aos menores custos possíveis; (3) Teoria Psicanalítica: a projeção externa de necessidades e desejos inconscientes; (4) Teoria Humanista é o resultado da satisfação das necessidades de autoestima das pessoas. Detalhes dessas teorias podem ser mais bem visualizadas no Apêndice A.

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo estudar a empresa PROTURBO sob a ótica das teorias comportamentais. E justifica-se a sua

realização por vir ao encontro de anseios empresariais (entender sua relação com seu mercado consumidor) e acadêmico (verificar a teoria na prática).

Para tal, o presente estudo se subdivide em seis partes, as quais são: (1) Introdução; (2) metodologia; (3) os resultados tendo como base a empresa PROTURBO; (4) as considerações finais; (5) as referências bibliográficas do aporte teórico que garantiu a cientificidade deste estudo; (6) Apêndice A.

METODOLOGIA

Com base em Roesch (2007), quanto à natureza da pesquisa, este estudo beneficiou-se da pesquisa aplicada, que busca gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidos à solução de problemas específicos. Já com relação à abordagem do problema, foi utilizado o método qualitativo, pois essa modalidade não se preocupa em quantificar os resultados, mas em identificar o fenômeno. E do ponto de vista dos objetivos, adotou-se uma pesquisa descritiva, pois para essa autora, o pesquisador dedica-se a interpretar a realidade, sem nela intervir; não estabelecendo

assim causalidade.

Cabe elucidar que os instrumentos de coleta foram pesquisa bibliográfica para a identificação das teorias comportamentais, bem como das estratégias de segmentação de mercado de consumidores finais e organizacionais. Isso ocorreu em livros e sites especializados. E entrevista com o proprietário da empresa em estudo no mês de abril de 2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A empresa PROTURBO foi fundada por Alexandre Vasconcelos, em maio do ano de 2015, na cidade de Blumenau/SC. A empresa atua no ramo de autopeças com foco em veículos de alta *performance*. Entre seus produtos estão peças para carros de alta *performance*.

Em entrevista com o gestor da empresa percebe-se que a mesma vende principalmente para oficinas mecânicas especializadas em carros de alta *performance*. Em termos de localização, o gestor relatou que seus clientes estão: 50% no Estado do Rio Grande do Sul, 30% em Santa Catarina, 10% em São Paulo e os outros 10% espalhados pelo país.

As vendas são feitas principalmente por telefone e os produtos enviados por transportadoras ou pelos Correios. As compras surgem conforme as necessidades dos clientes (carros atendidos pelas oficinas) e são efetuadas quase que diariamente pelas oficinas clientes.

Então, com base em Churchill e Peter (2006) pode-se afirmar que os clientes da PORTURBO são clientes organizacionais e sua segmentação de mercado é: (1) geográfica: 80% na região Sul do país; (2) perfil do cliente: oficinas mecânicas de porte de micro empresas (ME); (3) comportamento de compra: compras constantes, conforme as necessidades dos carros que estão sendo preparados, não preocupados com o preço, mas com os resultados.

E foi possível levantar também, o perfil do consumidor final dos produtos da PROTURBO. Segundo o gestor, são em termos de segmentação de mercados consumidores finais: (1) geográfica: principalmente do Sul do país; (2) demográfica: homens, jovens, casados; (3) socioeconômica: classes AB; (4) psicográfica: aventureiros, gostam de velocidade e emoções fortes; (5) comportamental: compram não somente quando o carro quebra, mas para deixar o carro com rendimento superior para a próxima competição.

Já em termos de relacionamento com o cliente, a empresa não tem sítio de Internet (*site*), mas está presente nas redes sociais por meio do *Facebook*, no qual tem mais de 16.000 seguidores.

E participa de todos os eventos oficiais realizados no país de 'arrancadão', com *stands* expondo e vendendo peças a pronta entrega. Chama a atenção que seu proprietário é um grande competidor deste esporte, sendo assim garoto propaganda da empresa, pois além de seus resultados positivos é patrocinado pela empresa, que patrocina algumas etapas do campeonato.

Na entrevista, o gestor da empresa relatou que devido aos seus resultados positivos (proprietário da empresa), outros competidos desejam saber quais componentes ele tem em seu carro e desejam ter os mesmos, para assim, poderem ter o mesmo desempenho na próxima competição.

Com isso pode-se constatar que com relação as teorias do comportamento dos consumidores, a empresa em estudo tende a trabalhar voltada às Teorias Humanísticas. Isto porque atua no desejo dos consumidores de serem cada vez melhores e até mesmo campeões. Assim, o consumo representa a satisfação das necessidades de autorrealização destes homens. E é nítido que a racionalidade econômica de obter um carro cada vez mais potente fica em segundo plano. A empresa reforça ainda, sua marca no inconsciente de seus consumidores tendo o proprietário como um forte competidor, e como seus resultados são superiores os demais querem chegar perto de seus resultados, podendo até ter ajustes nos carros lá mesmo no local da competição, sendo que a empresa sempre em um *stand* com exposição e venda de peças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde a metade do século passado há a preocupação de se entender para melhor atender o cliente. A valorização do mercado consumidor é perceptível com a evolução do foco do marketing e o próprio surgimento de diversas correntes teóricas voltadas a estudar o comportamento do consumidor.

Em termos do levantamento bibliográfico efetuado sobre as Teorias Comportamentais levantadas infere-se que em suma, o consumo na: (1) Teoria Behaviorista é resultado de estímulos elicientes (antes da compra) e operantes (depois, presentes) localizados no meio ambiente que deram certo; (2) Teoria Racional-econômica é a relação custo X benefícios pela maximização da satisfação e prazer obtidos com o uso dos produtos adquiridos aos menores custos possíveis; (3) Teoria Psicanalítica é a projeção externa de necessidades e desejos inconscientes; (4) Teoria Humanista é o resultado da satisfação das necessidades de autoestima das pessoas.

Já a parte da pesquisa de campo que contou com o estudo da empresa PROTURBO sob a ótica das teorias comportamentais infere-se que a empresa preocupa-se com seus dois públicos, ou seja, os clientes organizacionais (oficinas) e os clientes finais (pilotos). Percebe-se também, que a empresa atua com base na Teoria Humanística, pois pouco faz em termos de propaganda, dedica-se a rede social *Facebook*, mas principalmente em mostrar os altos resultados de seu proprietário (e produtos) nas pistas de arrancadão, o qual acaba sendo o garoto propaganda da empresa. E cujos resultados acabam atuando no inconsciente dos demais competidores que querem chegar ao nível de seu desempenho (se autorrealizarem) e assim, se interessam pelas peças e mudanças feitas em seu carro.

Deste modo, pode-se afirmar que o objetivo traçado para este estudo foi atingido. Entre suas limitações está o tempo determinado para a execução do estudo e deixa-se como sugestão aplicar pesquisa de mercado com os consumidores finais de seus produtos.

REFERÊNCIAS

CHURCHILL JR; G. A.; PETER, J. P. **Marketing:** criando valor para os clientes. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

GIGLIO, E. M.. **O Comportamento do consumidor.** 2ª ed. São Paulo: Pioneira, (2002).

KOTLER, P., ARMSTRONG, G. **Princípios de Marketing.** São Paulo: Prentice Hall, 2003.

PROTURBO – Disponível em
Facebook.com.br/protuboraceshop Acesso em
10.abr.2016.

ROESCH, S. M. A.. **Projetos de estágio e de pesquisa:** guia para estágios, trabalhos de conclusão, dissertações e estudos de caso. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

APÊNDICE A - Teorias comportamentais

Itens	Behaviorista	Racional-econômica	Psicanalítica	Humanista
Teórico destaque em marketing	<ul style="list-style-type: none"> Frederick Skinner com a Teoria do Condicionamento (antes x depois). 	<ul style="list-style-type: none"> Stigler (1961) com a perspectiva econômica; Ratchford (1982) 	<ul style="list-style-type: none"> Sigmund Freud (teorias psicodinâmicas) Maslow (teoria das necessidades – do presente) 	<ul style="list-style-type: none"> Maslow (necessidade de autorrealização)
Princípio	<ul style="list-style-type: none"> o ambiente externo influencia o processo de compra, que é pautada em incentivos (antes x depois) para maximizar a ocorrência de compra 	<ul style="list-style-type: none"> indivíduo como ser racional (comportamento egoísta), baseia-se nas políticas comerciais (teorias econômicas) de ofertas, saldos, promoções. 	<ul style="list-style-type: none"> dedica-se a estudar os processos psicológicos que ocorrem na mente do consumidor no momento da compra. 	<ul style="list-style-type: none"> As pessoas são direcionadas pela da autorrealização.
Características	<ul style="list-style-type: none"> Segue paradigma: positivista e racional; Antes: estímulos eliciadores; Depois: operantes. propaganda é considerada estímulo eliciante; acompanhamento após a compra; reducionista mas com base princípios lógicos; promoções (presentes) a clientes são extensivas a vendedores; aplicável na formação de hábitos e fidelização. 	<ul style="list-style-type: none"> Segue paradigma: positivista e racional; abordagem teórica embasada no utilitarismo psicológico; Não considera as influências externas no processo de compra, apenas a concepção de custo X benefício, advinda de perspectivas econômicas; Mas, a Teoria Econômica não identifica como se formam as preferências de um produto ou marca; 	<ul style="list-style-type: none"> Segue o paradigma fenomenológico; tem como base princípios psicológicos, deixando o racional em segundo plano; expressão de desejos inconscientes, posto que o indivíduo projeta nos produtos seus desejos, expectativas, angústias e conflitos. triangulação entre o indivíduo, seus desejo e o objeto; 	<ul style="list-style-type: none"> Segue o paradigma fenomenológico; tem como base princípios do atingimento das necessidades, no nível autorrealização; pessoas que gozam da vida e não permitem que a cultura as controle; Têm percepção de sua realidade e aceitam as ambiguidades no seu meio ambiente.
Consumo	<ul style="list-style-type: none"> resultado de estímulos elicientes e operantes localizados no meio ambiente que deram certo. 	<ul style="list-style-type: none"> tem por objetivo a maximização da utilidade, maximização dos graus de satisfação psicológica e prazer obtidos com o uso dos produtos e serviços adquiridos (aos menores custos possíveis). 	<ul style="list-style-type: none"> representa a projeção externa de necessidades e desejos inconscientes (satisfeitos). 	<ul style="list-style-type: none"> resulta da satisfação das necessidades de autorrealização das pessoas.

Fonte: elaboração própria (2016).

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA: MÚSICA PARA EDUCAR, CIENTIFICAR E ASSIMILAR

Marlete Scremin⁽²⁾; Kamily Rankel⁽³⁾; Marceli Diana Helfenstein
Albeirice da Rocha⁽⁴⁾

⁽²⁾Mestre, Prof.^a do Curso Técnico de Enfermagem. Instituto Federal de Santa Catarina. Campus Joinville/SC. E-mail: marlete@ifsc.edu.br; ⁽³⁾Aluna, Curso Técnico em Enfermagem Instituto Federal de Santa Catarina; ⁽⁴⁾ Mestre, Hospital de Doenças Tropicais da Universidade Federal do Tocantins

Resumo: Existem diversos fatores que influenciam em lecionar nos ambientes educacionais. A música permeia o desenvolvimento cognitivo, afetivo e expressivo que visa trabalhar as habilidades, interação, motivação e a criação de uma atmosfera de aprendizagem prazerosa e descontraída em sala de aula. Referenciando as populações atendidas pelos profissionais em saúde, estas apresentam diferentes demandas, níveis de conhecimento, culturas e aspectos sócio-econômicos, o que exige do profissional, uma formação diferenciada, e um olhar voltado aos diversos aspectos envolvidos no cuidado a saúde. Dentro da Matriz Curricular do Curso Técnico de Enfermagem do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina, especificamente no módulo VII Organizando o Processo de Trabalho e Assistindo o Paciente Grave e Mental, desenvolve-se a disciplina de Enfermagem em Emergência. A partir das bases tecnológicas do módulo, uma das competências estudadas é a Avaliação Primária dos pacientes em emergências cardiológicas e traumáticas de acordo com as recomendações oficiais da *American Heart Association (AHA)*, visando a práticas das manobras cardiopulmonares. O protocolo do ABCDE da vida, visa a priorizar sequência, rapidez e eficácia no atendimento do paciente. Estes protocolos são utilizados por toda a equipe multidisciplinar que atuam no âmbito pré e intra-hospitalar, estabelecendo prioridades de atendimento e tratamento conforme o mecanismo da lesão. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência aplicada com alunos, por meio de um roteador a paródia musical, para memorizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar de forma consciente, rápida e eficaz. Vários estudos apontam para a influência positiva da música, e concluiu-se, com este trabalho, que a fixação dos alunos, o aprendizado do público e a influência desse método de ensino, foram extremamente válidos e positivos.

Palavras-chave: assistência, enfermagem, educação

INTRODUÇÃO

O processo de formação do profissional de saúde tem sido foco de extensas discussões e assertivas abordando o método, a técnica e os resultados obtidos em sua aplicação. Segundo ALMEIDA e FERRAZ (2007), um dos objetivos centrais do desenvolvimento de força de trabalho é produzir um número suficiente de trabalhadores com qualificações técnicas e cujo histórico, de linguagem e de atributos sociais os tornem acessíveis e capazes de alcançar diversos tipos de clientes e populações.

A utilização da música como método de ensino aprendido tem-se mostrado efetiva no processo de formação do aluno do Curso Técnico em Enfermagem.

BRAGA E SILVA (2006) citam que a educação pode tornar-se um caminho de libertação na construção de uma sociedade mais humana, procurando possibilitar o desenvolvimento de uma consciência crítica, que recusa as posições passivas.

Para alcançar esses objetivos, utiliza-se da técnica que consiste em um conjunto de processos, uma arte que designa sempre uma atividade prática. Tem um caráter instrumental, estruturante do método de ensino. As técnicas que intermedeiam as relações entre o professor e o aluno, são mediações, ou condições necessárias e favoráveis, mas não suficientes do processo de ensinar. É na maneira de utilizar a técnica que se vai definir seu potencial. (SCHERER, 2006).

A música, uma técnica, ao se constituir como expressão artística e cultural importante e universal, produz trilhas sonoras que embalam o cotidiano da vida social, afetiva e profissional das pessoas, além de favorecer a manutenção da saúde mental, a prevenção do estresse e o alívio do cansaço físico. A constatação, cada vez mais freqüente, do poder de mobilização emocional da música nos leva a refletir sobre sua utilização para promover bem-estar e integração em diferentes âmbitos, especialmente, no campo do educar-cuidar em enfermagem (BERGOLD e col, 2006; HIKIJI, 2008).

Adequado a essa visão da inserção da música no âmbito educacional, a Lei nº 11.769 de 18 de agosto de 2008, passa a incluir esse método no componente curricular (Anexo 1).

O interesse da enfermagem pela música como um recurso no cuidado e no ensino tem aumentado e pode ser constatado nos estudos que apontam suas diversas contribuições junto ao cliente, a exemplo de trazer conforto, diminuir a dor, facilitar a comunicação e a relação dos pacientes e profissionais, tornando o cuidado mais humanizado.

O êxito dessas experiências nos faz acreditar na importância de sensibilizar os enfermeiros quanto à possibilidade do uso da música na sua prática do cuidar, considerando que “a música, assim como o cuidado, não devem ser vistos como prerrogativas de uma determinada profissão, mas sim de qualquer profissional da saúde que, no atendimento ao cliente, esteja preocupado em fazê-lo de forma respeitosa, com conhecimento científico e valorizando a construção de subjetividades inerentes ao afeto e à criatividade” (BERGOLD e col, 2006).

O objetivo deste trabalho é relatar a experiência em aplicar os conteúdos do ensino teórico em sala de aula aos alunos do curso técnico de enfermagem, utilizando como instrumento norteador a paródia musical para memorizar as manobras de ressuscitação cardiopulmonar de forma consciente, rápida e eficaz, compreendendo a importância da sua realização no tempo certo.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado em uma escola pública na cidade de Joinville-SC. Os alunos participantes são do sétimo módulo do Curso Técnico de Enfermagem.

A sequência de atendimento de Parada Cardiorrespiratória inclui detalhes difíceis de memorizar.

Optou-se pela divisão do grupo de 18 de alunos em subgrupos de 06 alunos, com o objetivo de memorizar a sequência do ABCDE da vida. Após a divisão dos grupos, foi solicitada a elaboração de uma paródia musical referente ao tema.

Propôs-se a apresentação dos trabalhos a servidores, professores e alunos da unidade de ensino, no evento realizado todas as quintas-feiras durante o intervalo (recreio) “curta do intervalo”. O “curta do intervalo” é a mostra de alguma produção artística seja filme, musical, documentário de cerca de 15 minutos realizadas durante os intervalos das aulas administradas nos dois períodos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após autorização da direção, foi realizada a apresentação e aplicado um questionário para avaliação do impacto das músicas sobre o público. Uma das músicas de apresentação está contida no Anexo 2.

A pergunta do questionário aplicado foi:

1. A paródia musical que você acaba de assistir no curta do intervalo, estava de fácil entendimento, compreensível e de acordo com o tema proposto? Os resultados obtidos foram:

- Dos 16 professores do curso Técnico de Enfermagem, 68.75% responderam que foi fácil o entendimento.

- Para os 24 professores da área indústria 07 (29.16%) falaram que entendiam do que se tratava, porém desconheciam as novas diretrizes e mudanças realizadas pela AHA e não saberiam como agir diante de uma situação de parada cardiorrespiratória, pois, não sabiam que existia uma sequência de atendimento do ABCDE da vida.
- Dos 30 técnicos administrativos, 20%, dos entrevistados apreciaram a iniciativa e solicitaram um pedido de curso em primeiros socorros.
- Para os alunos da sexta fase de técnicos em enfermagem, 82,5% dos entrevistados apreciaram a iniciativa e manifestaram o desejo de participar quando alcançassem o módulo seguinte.

A vivência dessa experiência fez os docentes envolvidos com a disciplina, perceberem que os paradigmas do método de ensino precisam ser rompidos a fim de proporcionar ao aprendiz a oportunidade de criar e com isso fixar melhor o conhecimento compartilhado.

Os alunos envolvidos apresentaram retorno positivo quanto à produção e apresentação da paródia musical, a fim de fixar o conhecimento compartilhado.

CONCLUSÕES

Contudo, não devemos nos ater somente a experiências musicais voltadas para o ensinar da enfermagem como possibilidade de ampliar a utilização da música para a formação do profissional de enfermagem, procurando estimular nos estudantes o pensamento crítico-reflexivo baseado em uma maior percepção de si próprio e de sua relação com o seu contexto, mas também na atuação com o público em geral e o público de atendimento ou clientes/pacientes. Nesse sentido, como a experiência que temos do mundo é basicamente emocional, “a música, essa forma de conhecimento humano com tonalidade afetiva, adquire também força educacional, haja vista a educação não se resumir à simples transmissão de conhecimentos, e sim, mais que isso, se caracterizar como um processo de desenvolvimento de sentidos e significados em que o educando, refletindo o mundo em volta, transforma a ele próprio” (Bergold e col, 2006).

A crítica reflexiva acerca das diversas influências da música sobre o corpo e de suas potencialidades como parte do cuidado terapêutico aponta a perspectiva da utilização da música como um recurso no âmbito educacional.

Vários estudos apontam para a influência positiva da música, e concluí-se, com este trabalho, que a fixação dos alunos, o aprendizado do público e a influência desse método de ensino, foram extremamente válidos e positivos. Outros trabalhos referentes ao tema serão orientados, a fim de explorar a validade deste relato de experiência.

REFERÊNCIAS

SCHERER, Zeyne Alves Pires; SCHERER, Edson Arthur e CARVALHO, Ana Maria Pimenta. **Reflexões sobre o ensino da enfermagem e os primeiros contatos do aluno com a profissão.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2006, vol. 14, no. 2, pp. 285-291. ISSN 0104-1169.

VILLA, Eliana Aparecida e CADETE, Matilde Meire Miranda. **Capacitação pedagógica: uma construção significativa para o aluno de graduação.** *Rev. Latino-Am. Enfermagem* [online]. 2001, vol. 9, no. 1, pp. 53-58. ISSN 0104-1169.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. **Música para matar o tempo intervalo, suspensão e imersão.** *Mana* [online]. 2006, vol. 12, no. 1, pp. 151-178. ISSN 0104-9313.

HIKIJ, Rose Satiko Gitirana. Etnografia da performance musical: identidade, alteridade e transformação. **Horiz. antropol.**, Porto Alegre, v. 11, n. 24, dez. 2005. Disponível em: Acesso em: 26 nov. 2008.

BERGOLD, Leila Brito; ALVIM, Neide Aparecida Titonelli e CABRAL, Ivone Evangelista. **O lugar da música no espaço do cuidado terapêutico: sensibilizando enfermeiros com a dinâmica musical.** *Texto contexto - enferm.* [online]. 2006, vol. 15, no. 2, pp. 262-269. ISSN 0104-0707.

ALMEIDA, Luciana Pavanelli von Gal de e FERRAZ, Clarice Aparecida. **Políticas de formação de recursos humanos em saúde e enfermagem.** *Rev. bras. enferm.* [online]. 2008, vol. 61, no. 1, pp. 31-35. ISSN 0034-7167.

Anexo 1

Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos

LEI Nº 11.769, DE 18 DE AGOSTO DE 2008.

Mensagem de veto

Altera a [Lei 9.394](#), de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º O art. 26 da [Lei 9.394](#) de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido do seguinte § 6º:

“**Art. 26.**
§ 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR)

Art. 2º (VETADO)

Art. 3º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas nos arts. 1º e 2º desta Lei.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 18 de agosto de 2008; 187º da Independência e 120º da República. LUIZ
INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Anexo 2

AVALIAÇÃO PRIMÁRIA (ao ritmo da melodia Banho de Lua Celly Campello)

Autora: (professora) Marlete Scremin

Composição: Professora e alunos IV fase do curso técnico de enfermagem do IFSC/SC

Abordagem vem do trauma...
Todos nós vamos fazer
Boca aberta é letra A...
Olha bem o que tem lá.

Se eu vejo vou tirando
Se não tem, vou descansando.

Amigo não fique parado
Manobra modificada
Faço toda a varredura
Tiro logo a dentadura

Se respira, estou feliz

Não respira o que foi que eu fiz

Chama médico e enfermeiro
Veja quem vai chegar primeiro;
Ele pode está morrendo
Vamos ficar atendendo...

Tem o pulso femoral.
Ou então o radial
Tic tac não tem não
Muito menos perfusão
É parada sim ou não É
sim ou não...

O alarme já foi dado
O carrinho vem disparado
Cabeceira já ta baixa Giro
corpo tábua abaixo

O guedel já coloquei
O ambu conectei

Se o médico não chega
30x02 é de soar
Massageia, massageia

Coração que bombeia
Faz o sangue circular

Monitora, monitora Já
punciona 02 veias
Atropina é da hora
Deixa a seringa cheia

Material de intubação
Junto com aspiração O
DEA tava ligado
Botãozinho sincronizado

Já avisa a família
Que o cara ta acordado (2X)

CAMINHOS DO *Butia catarinensis*

Elisa Serena Gandolfo Martins
Aline Figueiredo Fernandes
Carolina Maia

Trabalho executado com recursos do Edital PROEX, da Pró-Reitoria de extensão do Instituto Federal de Santa Catarina.

Elisa Serena Gandolfo Martins (Professora do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Meio Ambiente.

Garopaba/ Santa Catarina E-mail: lisserena@gmail.com), Carolina Maia (Estudante do Curso Técnico em Guia de Turismo (IFSC). Garopaba/Santa Catarina E-mail: carolinamaia907@gmail.com)

Palavras-chave: Patrimônio Natural; *Butia catarinensis*; Economia Solidária; Turismo de Base Comunitária

INTRODUÇÃO

Para uma educação ambiental crítica, a prática educativa é a formação do sujeito humano enquanto ser individual e social, é importante promover a compreensão dos problemas socioambientais em suas diversas dimensões, tanto geográficas, como históricas, biológicas, sociais e, devemos considerar o ambiente como conjunto de interações, que se estabelecem tanto entre o mundo natural, quanto do mundo social, mas para isso é interessante somar os saberes locais e tradicionais, além dos saberes científicos e depois reformular e permitir mudanças nos padrões atuais de uso e distribuição dos bens ambientais, para formas mais sustentáveis, equilibradas e solidárias de vida em relação a natureza (Gonçalves, 20..). Educação ambiental é, sem dúvida, um dos meios mais indicados para se resgatar valores que incluem o respeito pela diversidade cultural e biológica, fundamentais para a conservação e para um convívio harmônico entre diferentes culturas e entre essas e a natureza (PADUA, 2013). O presente estudo está vinculado ao Projeto de Extensão 'Caminhos do *Butia catarinensis*' do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Campus Garopaba, que tem como objetivo estruturar uma rede de pessoas que trabalham direta ou indiretamente com o *Butia catarinensis*, desenvolvendo atividades de integração e geração de renda sob o viés da economia solidária, contribuindo com a valorização e conservação da espécie. O público alvo são as pessoas da cadeia produtiva do butiá, as quais realizam trabalhos como extração dos frutos, beneficiamento da polpa, produção de alimentos e artesanato. A valorização da identidade local através dos resultados deste projeto pode contribuir para a elaboração de políticas públicas para a conservação da espécie e fomento às atividades oriundas de seu uso através de técnicas de manejo sustentável. As atividades desenvolvidas incluíram o mapeamento de pessoas que trabalham direta ou indiretamente com o butiá, mapeamento das populações naturais da espécie, a realização de eventos de integração e o desenvolvimento de roteiros turísticos de base comunitária, com foco na espécie. Este projeto teve início a partir da realização do Projeto de Extensão: "Turismo e Economia Solidária: Trilhando Caminhos para o Trabalho Coletivo", cujo objetivo foi proporcionar oficinas e vivências em economia solidária para condutores ambientais, de turismo de aventura, guias de turismo, e egressos do curso de Educação Patrimonial que atuassem em coletivos e/ou individualmente, para que a economia solidária fosse percebida como uma alternativa possível de organizar coletivamente suas atividades produtivas, numa perspectiva de desenvolvimento sustentável do território. Como finalização deste projeto, foi proposto aos participantes que planejassem coletivamente uma vivência voltada a prática de trabalho coletivo solidário na área de atuação do grupo. Foi então criada uma Atividade Vivencial, com o tema "Caminhos do *Butia catarinensis*". A escolha do tema partiu de uma sugestão de uma participante do projeto que já vinha coletando informações a respeito. Esta atividade vivencial foi delineada pelo próprio grupo para realizar discussões em torno da importância do butiá para a comunidade local e ao risco que corre tanto a espécie em si como atividades



que fazem parte da identidade cultural de sua região de ocorrência, como a colheita e beneficiamento dos frutos e o artesanato realizado com diversas partes da palmeira. O *Butia catarinensis* é uma espécie de palmeira endêmica do litoral centro-sul de Santa Catarina e norte do Rio Grande do Sul. Tem como característica caule solitário, curto, 22-48 folhas contemporâneas, flores pistiladas e flores estaminadas de 5-8 mm e 9-10 mm de comprimento, respectivamente, bem como uma bráctea peduncular, que se alarga em direção ao ápice e termina abruptamente em um bico curto (Lorenzi et al., 2010). O *Butia catarinensis* como patrimônio natural tem seu valor não só pela função ecológica, mas como já foi visto, também tem grande papel na cultura local. As áreas naturais são ideais para o aprendizado pela experimentação direta, o que favorece a incorporação de valores abrangentes, podendo assim despertar maior interesse e motivação no engajamento e na participação em mudanças que reflitam a integração das populações locais com a natureza (PADUA, 2013). Este reconhecimento é significativo pois influencia nas políticas públicas dos municípios por meio de legislação própria e uso de regulamentações relacionadas. As maiores populações de *Butia catarinensis* ocorrem entre os municípios de Imbituba, Laguna e Garopaba.

METODOLOGIA

O projeto está sendo realizado em seis etapas integradas, cada qual com uma metodologia específica. Todas as etapas tiveram como base a metodologia participativa, em que a comunidade participante foi ouvida e suas sugestões e críticas foram consideradas na execução das atividades. A avaliação foi realizada de forma processual, através de reuniões semanais com a equipe executora e demais envolvidos em cada etapa. Etapa 1 - Mapeamento dos atores sociais envolvidos na cadeia produtiva do *Butia catarinensis*. Foram localizadas pessoas que trabalham direta ou indiretamente com a espécie através de atividades como extração de frutos e folhas, beneficiamento de polpa, produção de alimentos e artesanato. A localização se deu por indicação. As pessoas foram convidadas a participar do projeto e após aceitação foi realizada entrevista através de formulário semi-estruturado. Foram obtidas as coordenadas da localização onde ocorrem as atividades com uso de GPS, as quais serão posteriormente georreferenciadas. Etapa 2 - Mapeamento das populações naturais de *Butia catarinensis* nos municípios de Garopaba, Imbituba, Laguna e Jaguaruna. Para a realização do georreferenciamento das ocorrências da espécie *Butia catarinensis* será desenvolvido uma aplicação para celular com formulário para registro das informações e coleta de coordenadas geográficas. Outro método será o mapeamento supervisionado e não supervisionado em imagens de satélite e fotografias aéreas da região de abrangência do projeto. Os pontos coletados foram registrados em um Sistema de Informações Geográficas (SIG) para a produção de mapas e análise espacial da distribuição da espécie. Etapa 3 – I Feira do Butiá de Imbituba. As pessoas mapeadas na primeira etapa foram contactadas e convidadas a participar da feira expondo os seus produtos. Foram realizadas reuniões com os interessados para organização das atividades de divulgação, planejamento e organização do espaço. A feira foi realizada na Acordi (Associação Comunitária Rural de Imbituba), nos Areais da Ribanceira (Imbituba), com data prevista para março de 2017, e duração de 2 dias. Além da exposição e venda de produtos, foi realizada oficinas de culinária e artesanato e rodas de conversa sobre conservação da espécie e valorização da cadeia produtiva. Etapa 4 – Elaboração de roteiros turísticos de base comunitária. Foram realizadas reuniões com a equipe executora e membros da comunidade para análise dos mapas. No dia 16 de novembro de 2016 aconteceu um encontro na sede da Acordi (Associação Comunitária Rural de Imbituba), nos Areais da Ribanceira (Imbituba), onde estiveram presentes os coordenadores do Projeto Slow food Brasil e a coordenadora do Projeto Slow Food Internacional, representantes da comunidade do Morro do Fortunato, representantes dos agricultores da Acordi, estudantes e professores da UFSC, UFRGS e UFPR, representantes do MDA/SEAD, e representando o projeto “Caminhos do Butia catarinensis, a professora Elisa Serena e bolsista Aline. A intenção deste encontro foi estabelecer uma roda de conversa sobre a articulação do projeto de Fortalezas do Butiá. Os coordenadores apresentaram o que seria a formação da Fortaleza do Butiá, levantando pontos em que o projeto pode ajudar, como fortalecer a ação local, material informativo, iniciativa de turismo/roteiros, valorizar os atores locais e levar os integrantes para participar de eventos, palestras, feiras levantando a problemática do butiá. Destacando o objetivo principal que é mostrar a todos o valor do butiá, focando na história e relação que os envolvidos tem com o butiá. Os representantes da Acordi destacaram algumas problemáticas em relação a regularização do espaço para a comunidade.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Da palmeira butiá, as partes mais coletadas são os frutos e as folhas. Dos frutos são produzidos as geléias, biscoito, sorvete, picolé, cachaça, e trufas, e as folhas de butiá são muito utilizadas na confecção de artesanato como a trança para costurar o chapéu de palha e bolsas, e o peixe como objeto de decoração.

A maior parte dos coletores entrevistados realiza a coleta apenas para venda do fruto, estes são comercializados para empresas que produzem sorvete, diretamente para turistas, e para bares. Esses coletores vem desempenhando esta função no mínimo a 18 anos, sendo que um destes realiza esta atividade a mais de 45 anos. Este projeto, busca desenvolver as seguintes atividades: - Identificação de atores envolvidos na cadeia produtiva do *Butia catarinensis*, entrevista e georreferenciamento dos mesmos; - Mapeamento das populações naturais de *Butia catarinensis* na região; - IV Seminário da Rota dos Butiazais em Imbituba; - Desenvolvimento de roteiros turísticos de base comunitária, com foco na espécie; - Realização e avaliação dos roteiros com a comunidade local e formadores de opinião. - Tomada de vídeos e imagens e elaboração de material audiovisual para divulgação do projeto e valorização do patrimônio natural e imaterial através do saber fazer das pessoas envolvidas. - Divulgação dos resultados na Semana do Empreendedorismo de 2017. As atividades desenvolvidas incluíram o mapeamento de pessoas através de entrevistas, com o objetivo de levantar informações sobre os envolvidos que trabalham diretamente na coleta e beneficiamento do Butiá na região de Garopaba e Imbituba. Participação no Curso de Manejo de Butiazais nos dias 16 e 17 de fevereiro de 2017 e o IV Seminário da Rota dos Butiazais no dia 18 de fevereiro, promovido pela empresa brasileira de pesquisa Agropecuária (Embrapa), juntamente com o ICMBio – Apa da Baleia Franca, Associação Comunitária Rural de Imbituba (Acordi), IFSC Garopaba e o projeto *Butia catarinensis*, em prol do uso e manejo consciente do butiá e dar visibilidade ao seu uso gastronômicos e artísticos. A Rota dos Butiazais é uma iniciativa da EMBRAPA no qual o projeto propõe articular os saberes locais com a conservação e o uso sustentável dos butiás. Constitui uma rota cultural vinculada aos territórios com remanescentes de ecossistemas de butiazais no Brasil, Uruguai e Argentina. No curso de manejo foi discutida a conservação dos butiazais pelo uso (dia 16 e 17 de fevereiro – evento exclusivo para a comunidade da ACORDI) que reuniu os associados da ACORDI, onde foi realizado a apresentação sobre a conservação da espécie e uma roda de conversa a qual envolveu todos os participantes ao debater sobre a preservação e o manejo correto aos produtores. o curso teve em média 50 participantes. Já no dia 18 de fevereiro no IV Seminário da Rota dos Butiazais foi realizado a Oficina de Mapeamento das populações naturais da espécie, idealizada pela professora coordenadora do projeto “Caminhos do *Butia catarinensis*”, Elisa Serena. Esta atividade teve como objetivo identificar em mapas impressos onde ainda há butiazais e onde não existe mais. Contou com cerca de cem participantes, onde foram separados em quatro grupos, estes fizeram registros nos mapas informando a localização dos butiazais, e as possíveis causas de seu desaparecimento. Com o material da oficina realizada no seminário foi elaborado um mapa em geoprocessamento demarcando estas áreas onde existiam e ainda existem butiá. Ainda no seminário aconteceu a apresentação dos resultados de pesquisas realizadas pelo Laboratório de Ecologia Humana e Etnobotânica da UFSC nos Areais da Ribanceira, e esclarecimentos sobre o transplante de butiás e a Instrução Normativa que vem sendo elaborada para viabilizar esta atividade, apresentação do documentário “Amamos Butiá” e da conversa sobre a Fortaleza do Butiá Sem Fronteiras, do Movimento Slow Food, além da oficina culinária com a receita de bolo de butiá. O curso de manejo e o seminário foram realizados na sede da Associação Comunitária Rural de Imbituba (Acordi) e teve o apoio da Prefeitura de Imbituba, via secretarias de Educação (SEDUC) e de Agricultura, Pesca e Infraestrutura (SEAPI). Outra atividade realizada foi a elaboração de roteiros turísticos com base no turismo de experiência, turismo de base comunitária e Economia Solidária. Roteiro turístico segundo o Ministério do Turismo (2010) é um itinerário caracterizado por um ou mais elementos que lhe conferem identidade, não exige uma sequência de visitação. Não tem obrigatoriamente um ponto inicial e um final. O turista começa a visitação de qualquer um dos destinos. Um roteiro turístico pode passar por uma ou várias regiões e uma ou várias rotas é eminentemente temático e o seu principal objetivo é a promoção e comercialização turística. A criação e a consolidação de novos roteiros possibilita o aumento das taxas de visitação, de permanência e gasto médio do turista nos destinos (MTUR, 2010). O roteiro não é um atrativo em si mesmos, mas de acordo com característica ou aspectos de grande relevância para a identificação de uma localidade poderá passar a sê-lo. Os roteiros são uma forma de contextualizar os atrativos de uma localidade relacionando aspectos naturais da paisagem, patrimônio histórico-cultural tanto material como imaterial potencializando a atratividade do local e fazendo com que as pessoas conheçam e se aproximem da população residente.



Nesse sentido, roteiros que estimulem uma visão sustentável do turismo proporcionarão além de benefícios econômicos, os sociais, culturais e ecológicos e esses aspectos devem ser trabalhados em função do tipo de experiência que a destinação é capaz ou se organiza para oferecer.

Figuras e Tabelas

Figura 1



Figura 2



Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6



CONCLUSÕES

Conclui-se que a partir do projeto *Butia catarinensis* idealizado e iniciado por uma estudante egressa do Curso de Educação Patrimonial do Campus Garopaba, com objetivo de promover a sensibilização em prol da preservação dessa espécie, ameaçada de extinção, ainda encontrada em Imbituba e em toda Rota da Baleia Franca (projeto de Fortalecimento do Ecoturismo e do Turismo de Observação de Baleias no Litoral Catarinense nas cidades de Laguna, Imbituba e Garopaba). *Butia catarinensis* interage com a comunidade e cria novas oportunidades, por meio de pesquisas, cooperação e



desenvolvimento de produtos. Portanto estar atento e junto a comunidade e ao manejo do butiá faz com que os olhos da conservação fiquem mais atentos, e juntos podemos sim lutar contra a extinção da espécie, e por isso buscamos cada vez mais informações e levantamentos para que essas regiões sejam cada vez mais descobertas por seu alto valor paisagístico, por sua valiosa biodiversidade e principalmente o seu contexto histórico-cultural.

O *Butia catarinensis* como patrimônio natural tem seu valor não só pela função ecológica, mas como já foi visto, também tem grande papel na cultura local. Este reconhecimento é significativo pois influencia nas políticas públicas dos municípios por meio de legislação própria e uso de regulamentações relacionadas. Embora muitos municípios não o fazem, o projeto auxiliará os mesmos acompanhados de conselhos, comissões e organizações a trabalharem juntos, para definir, designar e proteger o patrimônio natural que é o *Butia catarinensis*. Para que isso aconteça os registros das ocorrências da espécie *Butia catarinensis* serão georreferenciados por meio de trabalho de campo e uso de imagens oriundas do sensoriamento remoto, que permitirá a criação de instrumentos com a finalidade de subsidiar políticas públicas, como os mapas de localização e zoneamentos das áreas de ocorrência. A organização do território se dá a partir da sua organização identitária ou das narrativas que constroem identidades. A identidade não é algo dado, mas campo de disputa política dos diferentes atores que agem no território. Um importante elemento que confere identidade ao território são as políticas e estratégias de patrimonialização. O patrimônio cultural é resultado do reconhecimento social e de um processo de patrimonialização sobre o qual incidem interesses políticos, econômicos e simbólicos que visam produzir memória e reconhecimento identitário. Em outras palavras, o reconhecimento do patrimônio resulta das relações de poder que o ressignificam. Reconhecer, portanto, um bem cultural enquanto bem comum, ou seja, como patrimônio cultural, é construir um lugar de memória a partir da organização social do espaço, considerando os conflitos e diferentes interesses em disputa. Neste contexto se insere a discussão do *Butia catarinensis*. Enquanto planta endêmica pode ser compreendido como patrimônio natural do território. À planta associam-se usos e saberes tradicionais que inserem o *Butia catarinensis* na dimensão do patrimônio imaterial. Esta categoria de patrimônio é legalmente reconhecida no Brasil desde o ano 2000. Enquanto saberes tradicionais (a produção alimentícia a partir do fruto, a confecção de produtos artesanais a partir da palha e de outras partes da palmeira, as técnicas de cultivo e seu manejo milenar no território), os usos e técnicas associadas ao *Butia catarinensis* conferem ao território identidade e perspectiva de desenvolvimento que estão sob risco de desaparecimento ante aos processos de urbanização, industrialização, gentrificação e conurbação do território.

REFERÊNCIAS

- a. ALBUQUERQUE, U. P. **Introdução à etnobotânica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2005. 80p.
- b. JACOBI, Pedro. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Ciência Ambiental da USP**, n. 118, p. 189 -205, março, 2003.
- c. GALETTI, M.; PIZO, M. A.; MORELLATO, P. **Fenologia, frugivoria e dispersão de sementes**. In: CULLEN Jr, L.; RUDRAN R.; VALLADARES-PADUA, C. Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre. Curitiba: Editora UFPR, 2003. p.395-422.
- d. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, Ministério da Educação, Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno, **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**.
- e. PERES, C.A. 1994. **Composition, density, and fruiting phenology of arborescent palms in an amazon terra firme forest**. Biotropica 26:285-294.
- f. PADUA, Suzana Machado. A importância da educação ambiental na proteção da biodiversidade do Brasil. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/mre000102.pdf>> Acesso em: 23 mai. 2017.

DESENHO DE MODA: UMA ANÁLISE SOBRE IMAGINAÇÃO E CRIATIVIDADE

Vivian Andreatta Los (1); Lesley Ramos(2); Valdecir Babinski Junior(3);

(1) Professora Mestre, efetiva do IFSC, atuante no Curso Técnico em Produção e Design de Moda, vlos@ifsc.edu.br. (2) Estudante participante, Técnica em Design de Moda, e (3) Professor Graduado, substituto; IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul, Santa Catarina, atuante nos cursos técnicos de Moda e do Vestuário; valdecir.babinski@ifsc.edu.br.

Resumo: Este resumo explicita os resultados de uma prática pedagógica realizada no Grupo de Pesquisa: Ilustração de Moda Avançada do IFSC sob o nº 61FCPROP2016, que teve como meta estudar técnicas de ilustração de moda, bem como explorar a criatividade dos estudantes dos cursos de moda e do vestuário, pois percebemos a importância da pesquisa na área do ensino. O objetivo geral desta pesquisa é analisar desenhos de moda construídos por adolescentes, sob a perspectiva vigotskiana da imaginação e da criatividade. Os desenhos foram realizados pelos estudantes, baseados em um tema definido pelos próprios estudantes, por meio da técnica *brainstorming*, e foram realizados painéis de inspiração para extração de formas, cores, texturas, para serem usadas nos processos criativos. Os resultados foram desenhos de moda dispostos de criatividade e imaginação, com características que comprovam que o estudante utiliza de suas experiências já internalizadas para o momento da criação, e faz isso por meio da imitação daquilo que já viram, e que a mediação dos professores é importante no processo de criatividade, pois sem estímulo o adolescente se desmotiva e não consegue evoluir na construção do desenho.

Palavras-chave: moda, ensino, mediação.

INTRODUÇÃO

O artigo que se apresenta a seguir constitui-se como resultado dos estudos do Grupo de pesquisa "Ilustração de moda avançada", do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul, unidade Centro, que compõe-se por dois professores formados na área de Moda, que atuam nos cursos: técnico em de Produção e *Design* de Moda, e técnico em Vestuário e mais dez estudantes de ambos os cursos. O grupo de pesquisa fora formado com o intuito de estudar novas metodologias, assim como novas ferramentas para a estimulação da criatividade envolvida na construção de desenhos de moda. Os temas, escolhidos a cada encontro quinzenal, surgiram de propostas realizadas pelos próprios estudantes que, no espaço entre um encontro e outro, pesquisavam assuntos, e então eram feitos *brainstorming* para escolher o tema, e cada estudante fazia o seu painel de inspiração, com imagens que escolhiam conforme seu gosto pessoal. Para Morris (2009, p. 14), "um bom começo para o processo investigativo é fazer uma lista de palavras associadas ao tema. Isso é conhecido como "mapa mental" ou *brainstorming* [...]". O *brainstorming* era direcionado pelos professores para que os temas fossem de entendimento de todos os presentes. Feitos os painéis de inspiração, os estudantes retiravam formas, cores e texturas para utilizar como referência para a criação dos desenhos de moda. Cada estudante partiu para o desenvolvimento de seu desenho de moda, ora buscando a orientação dos professores para detalhes ou técnicas, ora construindo o seu caminho no desenho de maneira autônoma e experimental. Os desenhos finalizados que resultaram dos temas específicos foram apresentados regularmente durante os encontros do grupo de pesquisa - que esteve em atividade no período de agosto de 2016 até julho de 2017.

Parte do próprio objetivo do grupo, além de assuntos recorrentes nos estudos do desenho, a criatividade e a imaginação também permearam tais encontros, e quão grande foi o interesse despertado que, com a contribuição expressiva de um dos professores do grupo, chegou-se ao conhecimento da teoria apresentada por Vigotski (2009;2010). Logo, na intenção de traçar um prisma entre tal teoria e sua possível contribuição ao desenho de moda, pergunta-se: pode o desenho de moda ser analisado sob a perspectiva vigotskiana da imaginação e da criatividade?

Para responder ao que é proposto, devido aos muitos temas e, também, ao número de estudantes no grupo de pesquisa, para apresentação neste artigo optou-se por um sorteio que contemplou a estudante Letícia Vendramini e a Lesley Ramos. Foi sorteado um desenho de cada estudante para ser analisado, porém aqui neste resumo trouxemos apenas o desenho da estudante Lesley Ramos que apresentaremos a seguir.



METODOLOGIA

O método de análise é a Análise de Conteúdo para pesquisa qualitativa, exposta por Bauer e Gaskell (2013). O método de abordagem foi uma intervenção pedagógica que resultou em uma prática pedagógica, ocorreu da seguinte forma: os estudantes se reuniam para selecionar um tema e fazer um painel de inspiração, e, em seguida, um desenho de moda sobre o tema que era escolhido por meio de *brainstorming*. Vários desenhos de moda foram criados, e, para este resumo, um foi selecionado por meio de sorteio. Então, Lesley Ramos foi a estudante sorteada para participar do processo de apresentação deste resumo. Depois foi selecionado, também por meio de sorteio, qual seria o tema específico que iríamos usar. O tema escolhido foi: Tramaticidade, que aqui representa a trama de prédios e construções nas grandes metrópoles do mundo.

A estudante selecionada trouxe seu desenho e painel relativo a este tema e deu-se início a análise, com base na teoria de Vigotski (2009; 2010) sobre imaginação e criatividade. E para a área de moda utilizamos os autores Jenny (2014) e Morris (2009), referenciando os aspectos relativos ao desenho de moda e a criação nesta área. As categorias de análise foram escolhidas, *a priori*, pelo grupo de pesquisa, e são: Memorização/Imitação e Imaginação/Criatividade. Parte-se, a seguir, para a então análise dos desenhos de acordo com a teoria vigotskiana, visando observar e levantar em que aspectos houve o uso das categorias selecionadas no desenho.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Analisamos os processos de imaginação e criatividade por meio dos desenhos, fazendo ligação com os métodos e processos usados pelas estudantes, e o uso do painel de inspiração como norteador. A análise parte de um tema gerador instigante, que foi escolhido pelos estudantes, o tema Tramaticidade, que envolve muitos fatores, na trama das grandes metrópoles, no emaranhado de prédios e carros, e pode fazer surgir leituras diferenciadas de acordo com a experiência histórico-cultural de cada estudante envolvido e cada professor também. Ao analisarmos os desenhos de moda e o método utilizado pelos adolescentes, definimos as seguintes categorias extraídas da teoria vigotskiana:

Memorização e Imitação: são as características que o adolescente utiliza e que tem relação direta com o painel de inspiração, ele memoriza seus aspectos relevantes, e então reconstrói novas representações, formando a sua criação. Levando em consideração que a imitação não é cópia, é resultado da criação baseada nas experiências dos estudantes.

Imaginação e Criatividade: a imaginação é vista aqui como um processo interno, que recombina imagens do que é observado, com as suas experiências de vida. A criatividade é o resultado do sentido atribuído à leitura da imagem, onde se misturam os aspectos vivenciados com o que é visualizado, fazendo surgir a criação.

Ao abordarmos os desenhos da estudante Lesley Ramos, de 17 anos, nos deparamos com um painel de inspiração (F1) cheio de formas, com prédios diferenciados. Em seu desenho de moda (F2), Lesley expressa as formas sinuosas dos prédios arredondados que existem no painel de inspiração por meio do vestido volumoso, arredondado e com armação encorpada. Talvez, lembrando um sonho de criança, Lesley desenha uma mulher delicada, que se assemelha a uma princesa, usando vestido vermelho e preto, com cores extraídas do painel de inspiração. Conforme Vigotski (2009, p.45), “À medida que a maturidade se aproxima, começa também a amadurecer a imaginação e, [...] nos adolescentes, [...], a potente ascensão da imaginação e os primeiros rudimentos de amadurecimento da fantasia unem-se.” Então, os adolescentes, que já possuem mais experiências de vida, conseguem ser mais criativos do que as crianças de menor idade.

A imitação vai além do ato de desenhar aquilo que está presente em seu painel de inspiração, pois para a estudante, cada imagem presente nele, remete a vivências e sentimentos já experienciados de alguma forma, buscados em sua memória. Isso pode ser percebido quando observamos no desenho, o vestido, que está escondido por uma metrópole, com seus prédios, luzes, cores e armações, como se fosse engolido pela enaltecida cidade. Segundo Vigotski (2009, p.44),

[...] a obra da imaginação infantil diverge forte e nitidamente da experiência do adulto, o que permite chegar à conclusão de que a criança vive mais



tempo num mundo fantasioso do que no mundo real. Ainda, são conhecidas as impressões, as alterações da experiência real, o exagero e finalmente, o gosto pelos contos e histórias fantásticas, característicos da criança.

Percebemos claramente, que Lesley está na fase de transição entre o fim da adolescência, pois sua escolha em usar uma mulher que se assemelha a uma princesa, com um vestido rodado, expressa certo romantismo contido nos contos de infantis. A personalidade meiga da estudante também é influência para que ela escolha este tipo de linguagem em seu desenho.

Figura 1: Painel de Inspiração - Tramaticidade - Lesley



Fonte: acervo pessoal da estudante

Aborda Jenny (2014, p. 135) “O significado de um desenho é revelado tanto durante seu processo de construção como quando é visto depois de concluído. As sugestões despertam lembranças e provocam nossa imaginação. [...]”. Nesse desenho, a mulher transmite delicadeza a um tema que é remete frieza, afinal, a tramaticidade aborda metrópoles com suas tramas de prédios, arames, ferros, e o vestido com um tecido tramado. Conseguimos perceber fragmentos do processo histórico-cultural da estudante por meio de seu desenho.

Figura 2 - Desenho de moda do tema Tramaticidade da estudante Lesley



Fonte: acervo pessoal da estudante

O desenho da metrópole lembra um vilarejo antigo, ou uma cidade da idade medieval, onde os vestidos



usados eram semelhantes a esse que a estudante desenhou. Nas aulas de artes e história da indumentária os estudantes relembram esses assuntos já estudados, talvez uma dessas aulas tenham contribuído para que Lesley imaginasse essas referências, e criasse algo novo. Vigotski (2009; 2010) nos incita a pensar que a medida que o adolescente cresce e vai se tornando adulto, sua imaginação e criatividade tendem a ter um declínio, se não forem estimulados, é claro. A criatividade se torna casual, afinal, o adulto vive muito mais no mundo concreto e real, do que no mundo imaginário. Mas o autor reforça a idéia de que para ter criatividade não é necessário ter dom, e sim ter estímulo. Incitar a imaginação, e a busca pelo retorno ao pensamento subjetivo e fantasioso, contribui para o aumento a criatividade.

CONCLUSÕES

A prática pedagógica nos fez vivenciar a comprovação de que para um adolescente desenhar e se sentir confiante basta que, como professores, nós instiguemo-os ao retorno dos sonhos da infância, sem medo de parecer ridículos. Percebemos, segundo a teoria vigotskiana (2009; 2010), que os adolescentes precisam se sentir seguros para se soltar das amarras do racional, para que mediados pelos adultos, aprendam a buscar novas técnicas, experimentos inusitados, e foi exatamente isso que percebemos com esta prática pedagógica. Concluímos que os estudantes atingiram processos criativos interessantes, criaram desenhos de moda que tanto podem ser usados como desenho de estampa, quanto podem servir de ilustração para revistas, jornais ou artigos, e podemos dizer que o objetivo proposto neste resumo foi alcançado com êxito. Os desenhos de moda criados pelos estudantes podem se transformar em bordados, aplicações e estamparia, e percebemos que a visualização/observação de imagens remetem a experiências vivenciadas pelos estudantes e contribuem para a imaginação e conseqüentemente para a criatividade. Alcançamos o objetivo proposto para esta pesquisa, que era: Analisar desenhos de moda construídos por adolescentes, sob a perspectiva vigotskiana da imaginação e da criatividade.

Para a criatividade existir, é necessário antes haver a imaginação, e esta é decorrente da imitação que dá margem para a fantasia existir na mente. Ou seja, o estudante se inspira por meio de uma imagem que lhe faz lembrar de algo já vivenciado, então faz conexão daquela imagem com suas experiências e vivências, e a partir da imaginação, cria seus desenhos. Quando nos propomos a realizar a prática pedagógica e analisar os desenhos dela decorrentes, não imaginávamos que os estudantes ficariam tão envolvidos no processo, e tão entusiasmados em fazer criações. Percebemos que os adolescentes, quando mediados por um adulto, organizam seu pensamento, imaginação e criatividade de maneira inteligente para enriquecer o seu ato criador.

REFERÊNCIAS

BAUER e GASKELL, Martin W. e George. Pesquisa qualitativa com texto: imagem e som: um manual prático. Tradução de Pedrinho A. Guareschi. -11 ed. étrópolis, RJ: Vozes, 2013.

JENNY, Peter. **Técnicas de desenho**. São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2014. Tradução de: Denis Fracalossi.

LOS, Vivian Andreatta et al. Processos de imaginação e criatividade na construção do desenho na infância à luz da perspectiva histórico-cultural. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 7, n. 13, p.219-224, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/article/view/398/pdf>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

MORRIS, Bethan. **Fashion Illustrator: Manual do ilustrador de moda**. 2. ed. São Paulo: Cosac Naify, 2009. Tradução de: Lara Biderman.

VIGOTSKI, L. S. A. L. **Imaginação e criação na infância: ensaio psicológico: livro para professores**. São Paulo SP: Ática, 2009.

_____. **Psicologia Pedagógica**. (Tradução de Paulo Bezerra). São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

IRONMAN BRASIL EM FLORIANÓPOLIS: A PERSPECTIVA DOS ATLETAS SOBRE A ILHA DE SANTA CATARINA

Pedro José Raymundo (1); Alexandre Augusto Biz (2); Matheus Massayuki Mito Tei (3); Roxana Shinohara (4)

(1) Professor; Instituto Federal de Santa Catarina; Campus Florianópolis Continente; pedro.raymundo@ifsc.edu.br. (2) Professor; Instituto Federal de Santa Catarina; Campus Florianópolis Continente; alexandre.biz@ifsc.edu.br. (3) Estudante; Instituto Federal de Santa Catarina; Campus Florianópolis Continente; massayukitei@gmail.com. (4) Estudante; Instituto Federal de Santa Catarina; Campus Florianópolis Continente; rox@multitoner.com.br.

RESUMO: A prática da pesquisa como princípio pedagógico propõe que o estudante saiba fazer, elaborar e interpretar técnicas de análise estatística nas diferentes pesquisas que realizam no seu processo de aprendizagem. Nessa perspectiva o objetivo deste estudo teve por fim testar estratégias para o desenvolvimento da aprendizagem de técnicas estatísticas para a pesquisa. A metodologia da pesquisa envolve as modalidades de pesquisa bibliográfica e de campo e os sujeitos envolvidos foram 19 estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria no primeiro semestre 2017. Essa pesquisa exploratória, por meio de técnicas estatísticas, buscou depreender algumas características dos atletas participantes do Ironman Brasil e suas perspectivas em relação à Ilha de Santa Catarina, principalmente quanto à mobilidade urbana, segurança, hospedagens, gastronomia, informações turísticas e interesse em voltar à cidade. Para a coleta de dados da pesquisa de campo foi elaborado um questionário com perguntas fechadas. Para a análise dos dados, foram utilizadas técnicas de estatística descritiva, pois permitiu coletar, organizar e fazer a descrição dos dados, bem como foi utilizado o tipo de amostragem probabilística pelo método estratificado, cujos resultados foram sistematizados por meio de gráficos e tabelas. Os resultados mostraram uma avaliação positiva por parte dos pesquisados, pois atribuíram notas em média superiores a 8 para as questões que possuíam escala de 0 a 10. Dessa forma, pode-se concluir que a pesquisa alcançou seus objetivos de aprendizagem e de identificação de uma realidade por meio de técnicas estatísticas, que permitiram generalizar o resultado para a população, com certa margem de erro, por meio de amostras com tamanho calculado.

Palavras-chave: Processo de ensino e aprendizagem. Estatística. Estudantes do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa teve como tema o evento do Ironman Brasil, que aconteceu na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, dia 27 de maio de 2017, realizado pela Associação Brasileira Esportiva Social e Cultural Endurance, sendo organizado pela Unlimited Sports. O Ironman é um evento que acontece no mundo todo. Em 2017, no Brasil, além de Florianópolis, tem etapa em Palmas (TO), Maceió (AL), Fortaleza (CE) e Rio de Janeiro (RJ). Por se tratar de um grande acontecimento esportivo, o atual estudo buscou pesquisar somente os atletas participantes do evento, tendo como objetivo geral, a aprendizagem de fazer pesquisa dos alunos do Curso Superior de Hotelaria do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Florianópolis Continente, matriculados na Disciplina de Estatística Aplicada à Hotelaria, bem como a identificação do ponto de vista de cada competidor referente a cidade de Florianópolis.

Para alcançar os objetivos foi elaborado um questionário com perguntas objetivas, dando praticidade as respostas dos participantes e clareza aos pesquisadores.

O artigo em questão, possui um caráter de suma importância para o setor turístico da cidade, como por exemplo os meios de hospedagens, a gastronomia, a questão da segurança e a mobilidade da cidade, como também o interesse dos pesquisados, em visitar outras vezes a cidade.

Assim, este trabalho foi dividido em tópicos como: Introdução contanto a história de Ironman; referencial teórico; metodologia aplicada para o desenvolvimento da pesquisa; resultados e discussões e conclusão.

Através do trabalho realizado com entrevistas aos atletas participantes do evento, foi possível alcançar o objetivo geral com a explicitação do ponto de vista de cada um em relação à chegada na cidade, mobilidade, segurança, hospedagens, gastronomia, informações turísticas e intenção de voltar novamente a cidade.

METODOLOGIA

A natureza deste artigo se deu por conceitos estatísticos, pois de acordo com Silva (1997) esta técnica pode ser compreendida como um conjunto de critérios e procedimentos quantitativos que se ajusta para estudar e mensurar os acontecimentos coletivos. Dessa forma, essa pesquisa é caracterizada como descritiva por permitir coletar, organizar e fazer a descrição dos dados. Também é indutiva, pois com ela é possível fazer inferência estatística, ou generalização dos resultados para toda a população por meio da coleta de amostras.

Segundo Tavares (2014) a amostragem pode ser do tipo probabilística e não-probabilística. Com a probabilística é possível generalizar os resultados da amostra para toda a população, com certa margem de erro. A não-probabilística não permite essa inferência. Também de acordo com esse autor, quanto ao método a amostragem probabilística pode ser aleatória, sistemática, estratificada ou por conglomerado.

Dessa forma, foi utilizado o tipo de amostragem probabilística pelo método estratificado, permitindo dividir o objeto de estudo em diferentes subgrupos ou estratos distintos, de modo “que um indivíduo pode fazer parte apenas de um único estrato ou camada (OCHOA, 2015. p. 1). O estrato para essa pesquisa foi o sexo, pois essa prova tinha muito mais atletas do sexo masculino do que do feminino.

A população em questão foram os atletas participantes da competição do Ironman de 2017 na cidade de Florianópolis/SC. Participaram 2.399 competidores, sendo 1.467 brasileiros e 932 estrangeiros de 48 países e 13% do sexo feminino e 87% do sexo masculino.

Para fazer a coleta de dados, foi elaborado um questionário contendo 9 questões fechadas, sendo a última com atribuições de notas de 0 a 10 sobre a visão dos atletas referente a alguns aspectos da cidade de Florianópolis como: mobilidade, segurança, atrativos turísticos, gastronomia, hospedagem e informações turísticas. O referido questionário foi aplicado entre os dias 24 e 26 de maio de 2017, com uma abordagem direta aos atletas, nas proximidades dos locais da retirada dos kits para o evento, que se situam no bairro Jurerê Internacional.

O questionário foi aplicado por 18 pesquisadores que deveriam entrevistar 19 atletas cada um, totalizando 342 amostras. Esse número de amostra foi calculado considerando margem de erro de 5%. Porém, após a coleta de dados através das entrevistas, foram computados o total de 305 questionários, representando dessa forma, uma margem de erro de 5,4%, que arredondando para números inteiros, permanece como sendo de 5%, como no planejamento inicial. O cálculo da amostra foi realizado de acordo com Barbeto (2017) que frisa a importância de se definir corretamente o tamanho da amostra a ser analisada nos trabalhos de pesquisa quantitativa.

Para que o conhecimento seja criado, capturado, transformado e utilizado é necessário que haja uma abordagem interdisciplinar, pois com ela fronteiras conceituais estabelecidas entre áreas de conhecimento distintas tornam-se permeáveis (RAYNAUT, 2014). Dessa forma, a interdisciplinaridade também esteve presente nessa pesquisa por meio da participação, além da Disciplina de Estatística Aplicada a Hotelaria, da Disciplina Gestão da Qualidade e Inovação, que contribuiu desde a elaboração do questionário até a sua aplicação.

Na elaboração do questionário também se deve destacar que foi consultada a secretaria de turismo do município para solicitar sugestões de questões para levantamento de dados de seu interesse.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Depois de interpretados os dados coletados e pela forma com que foi realizada a pesquisa, pode-se inferir que ficaram evidentes os benefícios que o evento esportivo pôde proporcionar a Florianópolis. O atleta oferece grande potencial turístico, uma vez que permanece na cidade por período significativo, apresentando em mais de 50% da amostra selecionada, a permanência na cidade por pelo menos 5 dias, ao passo que uma parcela menor de 20% dos atletas sinalizou que ficariam um período inferior a 5 dias. Além disso, dos atletas que vieram acompanhados (76,07%), sua maior parcela veio acompanhada da família, público que tem o maior potencial como turista, em relação a amigos e equipe de apoio que acompanham o atleta apenas por motivos relacionados a prova. O potencial turístico fica comprovado quando 91,15% dos entrevistados sinalizaram o interesse de explorar melhor a cidade em uma futura ocasião, não relacionada ao esporte.

Ao considerar os meios de transporte para o atleta chegar à cidade, demonstrou-se que as formas de deslocamento mais citadas foram por transporte aéreo, seguido pelo deslocamento de carro e em

seguida a combinação desses dois meios, gerando assim um indicador útil para gestão pública de mobilidade de Florianópolis. Um dado útil para a indústria hoteleira foi que a maior parcela dos atletas se hospedou em residências alugadas (43,93%).

Após relacionar as avaliações dos atletas sobre os serviços prestados pela cidade, demonstrou-se um panorama muito positivo, ao considerar o interesse de 91% dos atletas em retornar à cidade em outras oportunidades e que em todos os serviços avaliados as notas médias foram elevadas, sendo que a menor foi para as informações turísticas com 6,80 conforme a tabela 1.

Tabela 1: Notas médias atribuídas pelos atletas para aspectos relacionados à cidade

Aspectos	Nota média de 0 a 10
Mobilidade urbana	7,34
Segurança	8,01
Hospedagem	8,52
Gastronomia	8,33
Informações Turísticas	6,80

Fonte: os autores

Uma vez sinalizadas as oportunidades disponíveis para desenvolvimento do turismo, sugere-se a melhoria principalmente na disponibilidade de informações sobre a oferta turística de Florianópolis pois, apesar de identificada a intenção do desfrute melhor da cidade, a disponibilidade de informações se mostrou deficiente em atender essa necessidade. Para os empreendimentos hoteleiros fica a sugestão através do website, de estabelecimento de uma parceria com o evento, principalmente na disponibilidade de informações na página de internet, uma vez que foi notado que uma parcela dos atletas realiza todas suas atividades por lá, porém estas são intermediadas por duas empresas (Opalatur e Endurance Sports Travel), o que pode tornar o processo menos cômodo e provavelmente mais caro.

CONCLUSÕES

Devido aos seus objetivos, essa pesquisa foi de grande importância, tanto para os interessados e envolvidos com as questões turísticas de Florianópolis, trabalhadores empresários e governo municipal, como também para seus pesquisadores, pela própria necessidade de se aprender a fazer pesquisa aplicada com técnicas estatísticas. Ainda ela poderá nortear os alunos na elaboração do trabalho de conclusão do curso, que ocorrerá na próxima fase do curso. Dessa forma ela alcançou seus objetivos propostos além de envolver a questão da interdisciplinaridade, pois envolveu diretamente duas disciplinas do curso e também está relacionada com conhecimentos de outras como Turismo e Hospitalidade, Economia do Turismo, Marketing Hoteleiro, Metodologia Científica e Trabalho de Conclusão de Curso. Ainda, com a utilização das técnicas da estatística foi possível fazer a generalização de seus resultados devido a utilização de amostras calculadas com margem de erro de 5%. Dessa forma, com a utilização de amostras foi possível fazer a pesquisa com economia de tempo, de recursos pessoais e financeiros, além de contribuir para melhor qualidade de seus resultados.

Para próximas pesquisas desse tipo sugere-se que sejam acrescentadas no questionário aspectos econômicos como por exemplo o volume de gastos diários dos atletas, informação muito importante para a economia do setor.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem especialmente aos alunos da 5ª Fase do Curso Superior de Tecnologia em Hotelaria pela colaboração na elaboração e aplicação do questionário: Ana Luisa Iwaki Martins, Andressa Barbosa Cordeiro, Camila Arlinda Laurentino Ferreira, Catiane Teixeira da Silva, Cleber Angelo da Silva Pereira, Daniele Aquino Silva, Fernanda Leite de Camargo, Gabriel Pereira da Silva, Glaucea Julia Lange de Souza, Jamile Bettu Correa, Hurildes Agostinho, Jackson Matos dos Santos, Leonardo Bunn Platt, Luciano Aparecido Nascimento Machado, Magalli Cristina da Silva Dias, Maria Inez Rebelatto, Matheus Cezar Weber.

REFERÊNCIAS

BARBETTA, Pedro Alberto. Estatística aplicada às Ciências Sociais. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2007.

OCHOA, Carlos. **Amostragem probabilística: Amostra estratificada. 2015.** Disponível em: <<https://www.netquest.com/blog/br/blog/br/amostragem-probabilistica-amostra-estratificada.Acesso>> em: 24 mai. 2017.

RAYNAUT, Claude. **Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade.** Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, 01 June 2014, Vol.11(1), pp.1-22 <http://dx.doi.org/10.5007/1807>.

SILVA, E.M. de et al. **Estatística para os Cursos de Economia, Administração e Ciências Contábeis.** São Paulo: Atlas, 1997.

TAVARES, Marcelo. **Estatística aplicada à administração.** Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração / UFSC; [Brasília] : CAPES: UAB, 2014.

IRONMAN BRASIL. **AWA - Informações Gerais.** Disponível em: <http://www.ironmanbrasil.com.br/2017/fln/br/awa_info.php>. Acesso em: 11 maio de 2017.

IRONMAN BRASIL. **Dúvidas.** Disponível em: <<http://www.ironmanbrasil.com.br/2017/fln/br/faq.php>>. Acesso em: 20 mai. 2017.

IRONMAN BRASIL. **Programação.** Disponível em: <<http://www.ironmanbrasil.com.br/2017/fln/br/calendario.php>>. Acesso em: 19 mai. 2017.

O PROCESSO CRIATIVO PROMOVIDO POR MEIO DA REFLEXÃO E DE MANIFESTAÇÕES DA LINGUAGEM ARTÍSTICA

Sandra Beatriz Koelling (2); Ana Júlia de Almeida Borges (3); Alesandra Oriente (4).

(1) Trabalho executado com recursos do Edital 03/2017, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

(2) Professor; Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) - Câmpus Garopaba; SC; sandra.koelling@ifsc.edu.br; (3) Estudante bolsista; IFSC - Câmpus Garopaba; SC; ajalmeida888@gmail.com, e (4) Assistente de Alunos; IFSC – Câmpus Garopaba; SC; alesandra.oriente@ifsc.edu.br.

Resumo: O projeto de extensão Arte Educação, do IFSC Câmpus Garopaba, nasceu de anseios dos próprios estudantes que buscavam na instituição um espaço para desenvolver habilidades artísticas e expressar seu potencial criativo. A atividade têm como objetivo geral contribuir para o desenvolvimento cultural e artístico da região, promovendo oficinas de teatro e maracatu para os interessados. Entre os objetivos específicos estão estimular o desenvolvimento das capacidades artísticas dos estudantes e de suas múltiplas inteligências, corroborando, assim, para o alcance de um dos objetivos de desenvolvimento do milênio, que é o de oferecer educação básica de qualidade para todos. Além das oficinas regulares, outras ações fazem parte do projeto, como exposições artísticas e apresentações de peças teatrais. Como resultado, percebe-se maior envolvimento da comunidade com a instituição e do estudante com o ensino, este último por ter suas múltiplas inteligências reconhecidas e valorizadas. Também é notável o desenvolvimento da expressividade no uso da linguagem e de atitudes como autonomia, sendo crítico e responsabilidade, por serem os estudantes os protagonistas das ações de extensão do projeto.

Palavras-chave: Extensão, Arte e Ensino.

INTRODUÇÃO

O ensino de Arte vem enfrentando mudanças no Brasil. Antigamente, quando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.5692/71 não havia sido criada e aprovada, a chamada Educação Artística era implementada nas escolas apenas como uma atividade, e não como uma unidade curricular. Nessa perspectiva, o ensino de Arte não priorizava processos como criar, perceber, ler, interpretar e apreciar. Somente após a LDB 9.394/96 e a publicação dos Parâmetros Curriculares Nacionais em 1997 é que a arte passou a ser vista de maneira diferenciada nos currículos escolares. O Ensino Médio e Técnico no país está incluído nessas transformações e se vê no papel de integrar o aluno ao mundo contemporâneo na sua totalidade. Somente desta forma, o aluno desenvolverá habilidades, desenvolverá cidadania, podendo fazer escolhas sobre seu próprio destino.

Como a unidade de Artes não compõe a grade curricular dos cursos técnicos, o projeto Arte Educação preenche uma lacuna existente no IFSC Câmpus Garopaba e mostra-se como um espaço privilegiado de aprendizados, visto que alcança pessoas que se identificam com o teatro e diversas outras expressões culturais, sejam estudantes do Câmpus ou pessoas da comunidade. Neste ano, a ação foi aprovada pelo Edital 03/2017, de Apoio a Projetos Permanentes de Cultura da Pró-Reitoria de Extensão, pois já havia sido realizado em 2016 e 2015. Em 2014, em outro formato e a pedido dos alunos, deu-se o pontapé inicial para a área artística, com a formação do Grupo de Canto do Câmpus Garopaba.

Assim, o projeto visa despertar nos participantes inteligências pouco exploradas pelo ensino regular, como a interpessoal, a intrapessoal e a corporal-cinestésica. Entre os objetivos estão ainda constituir um grupo de estudantes e pessoas da comunidade com motivação para as artes com a possibilidade de apresentar seus trabalhos e ganhar experiência no palco, estimular a formação de plateia, bem como promover e consolidar a marca institucional com o exercício do fazer artístico e estético, proporcionando a interação da comunidade escolar, alunos do IFSC e alunos do Ensino Médio de escolas de Garopaba.

METODOLOGIA

A formação do grupo foi a primeira etapa para que o projeto fosse executado e, por isso, foram convidados os estudantes dos cursos técnicos da instituição bem como estudantes do Ensino Médio de outras escolas. No primeiro encontro, os participantes expuseram seus interesses relativos à arte e ficou definido que as oficinas semanais seriam voltadas ao teatro. A preparação inicial foi, então, baseada em práticas de jogos teatrais do brasileiro Augusto Boal.

A metodologia busca ainda aprofundar valores éticos humanos, noções de cidadania, ecologia, por se ter uma visão holística e construtivista do mundo. Assim, a cada semana, além dos exercícios de dramatização, os estudantes eram chamados a discutir algum tema, entre eles diferença de gênero e relação do homem com o meio ambiente, ou seja, os momentos eram utilizados para a reflexão e desenvolvimento da linguagem, do senso crítico. Tais atividades realizadas vão ao encontro de três objetivos de desenvolvimento do milênio, quais sejam a) oferecer educação básica de qualidade para todos; b) Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres; e c) Garantir qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

Nesse sentido, o professor constitui-se como um orientador das vivências artísticas e, como tal, precisa estar disposto a se autoanalisar cotidianamente, refletindo sobre as condições que está criando ou não, para que seu grupo possa ter liberdade total de criação e pensamento. Isto porque o teatro tem a capacidade de libertar o aluno da opressão a que está submetido, como cita Baol (2005).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Desde a divulgação do projeto no início do ano até o momento, percebeu-se inúmeros resultados positivos em relação aos estudantes e à criação de um espaço mais democrático em relação aos saberes artísticos e culturais.

Enquanto nos anos anteriores, o projeto recebeu estudantes de alguns cursos específicos, não tendo a participação do curso técnico em Informática, por exemplo, em 2017, os participantes estavam distribuídos em todos os cursos técnicos concomitantes. Além disso, a participação de alunos de outras escolas também pôde ser percebida, comprovando que as ações desenvolvidas são necessárias para contribuir com a educação no município de Garopaba.

Além disso, neste ano, foi possível contar com 15 bolsistas que envolveram-se com inúmeras atividades no primeiro semestre letivo. Para a semana do meio ambiente, foram elaboradas duas esquetes teatrais sobre o tema, apresentadas no início das reproduções audiovisuais do Circuito Tela Verde. Além disso, o evento também serviu de palco para intervenções realizadas nos intervalos no espaço da Cantina do Câmpus. Tais ações visavam a reflexão dos demais estudantes sobre as questões ambientais e sua participação na sobrevivência do planeta.



Figura 1: Intervenção realizada pelos bolsistas durante a Semana do Meio Ambiente do Câmpus

Outro momento em que os participantes tiveram uma atuação significativa foi a Festa de São João no dia 7 de julho. Após prepararem uma peça e ensaiarem, buscaram figurinos e itens para o cenário, a fim de apresentarem o Casamento Caipira que foi seguido por uma dança de Quadrilha Maluca, totalmente dirigida e realizada por estudantes do Câmpus.

A efetivação da 2ª Mostra de Talentos também engrandeceu as atividades do projeto Arte Educação no dia 9 de junho. Nela, os estudantes puderam realizar a inscrição para até duas modalidades artísticas. Uma comissão julgadora, composta de artistas locais, conferiu medalhas para os destaques da noite que teve apresentações musicais, de poesias e dança.

O projeto também deu apoio, neste primeiro semestre, ao grupo de maracatu, cedendo espaço para os ensaios e conferindo aos participantes uma camiseta que foi estampada, em uma parceria com o Câmpus Araranguá, por um estudante do curso técnico em Vestuário. O grupo levou o nome da instituição para as diversas apresentações realizadas, entre elas na Feira do Livro de Garopaba, em que o câmpus foi convidado a levar alguma atividade cultural.

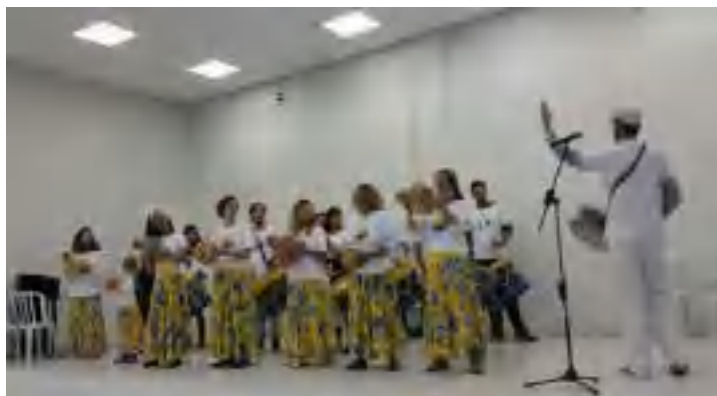


Figura 2: Apresentação do Grupo de Maracatu na Mostra de Talentos

Também durante o primeiro semestre, os corredores do Câmpus puderam contar com as obras do artista Fábio Scherer, que foi convidado a expor seu trabalho. Na abertura da exposição, o pintor realizou um bate-papo com os estudantes dos cursos técnicos falando sobre as motivações de seus quadros e sua vocação.



Figura 3: Bate-papo com o pintor Fábio Scherer

Por fim, o projeto também levou ao Câmpus a Oficina Livre de Teatro de Imbituba que apresentou a peça Extremamente Alice, uma adaptação do clássico da literatura Alice no País das Maravilhas. A peça foi aberta à comunidade, que foi convidada a doar alimentos. Os mesmos foram entregues ao asilo de Imbituba, como uma forma de retribuição aos artistas daquele município, que não cobraram por sua atuação no espetáculo. Muitos bolsistas estiveram presentes e colaboraram com a organização do evento.

Percebeu-se que os estudantes envolvidos demonstraram seu interesse pelo projeto e desenvolveram atitudes importantes, mostrando-se responsáveis e pró-ativos. Também aprenderam a trabalhar em grupo, expondo suas opiniões e ouvindo a dos colegas. Outro ponto importante do projeto e, especificamente, do grupo de teatro, é o aprimoramento da autoestima e do espírito crítico demandado pelas atividades realizadas semanalmente.

CONCLUSÕES

O projeto Arte Educação surgiu, no IFSC Câmpus Garopaba, para preencher uma lacuna em relação à extensão voltada às modalidades artísticas. Após três anos, percebe-se que as ações estão sendo ampliadas, com mais membros ingressando na equipe executora, tanto servidores quanto estudantes bolsistas.

Além disso, o envolvimento maior da comunidade acadêmica resulta em uma quantidade maior de atividades em diferentes modalidades. Ou seja, o projeto de extensão garante a existência do grupo de teatro, do grupo de maracatu, iniciado este ano, de exposições de quadros, de apresentações de peças teatrais e realização de oficinas, como estão previstas para o segundo semestre as oficinas de graffiti e de origami.

Portanto, além de trazer resultados positivos relacionados a aspectos atitudinais e habilidades para os estudantes envolvidos, o projeto aproxima o Câmpus da comunidade local, estabelecendo parcerias e interagindo com as modalidades culturais existentes.

REFERÊNCIAS

- BOAL, A. Teatro do Oprimido e outras poéticas políticas. 7. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 5.692/1971. Brasília, 1971.
- BRASIL. MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9.394/1996. Brasília, 1996.
- GARDNER, Howard. Inteligência: um conceito reformulado. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN. Brasília, 1997.

VOZ E MOVIMENTO, ARTE E CULTURA NO IFSC CÂMPUS SMO.⁽¹⁾

**Tomé de Pádua Frutuoso⁽²⁾; Eliane Fatima Nunes de Souza⁽³⁾; Gabriel Andreatta⁽⁴⁾;
Gabriel Feiten⁽⁵⁾; Maiara Lais Marcon⁽⁶⁾; Noeli Moreira⁽⁷⁾; Vinicius Siebel⁽⁸⁾.**

(1) Trabalho executado com recursos do edital PROEX 02/2017, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

(2) Técnico Administrativo em Educação; Instituto Federal de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; tome.padua@ifsc.edu.br.

(3) Técnico Administrativo em Educação; Instituto Federal de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; eliane.fatima@ifsc.edu.br

(4) Estudante; Instituto Federal de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; andreatta.gabriel@hotmail.com.

(5) Professor; Instituto Federal de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; gabriel.feiten@ifsc.edu.br.

(6) Técnico Administrativo em Educação; Instituto Federal de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; maiara.marcon@ifsc.edu.br.

(7) Professora; Instituto Federal de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; noeli.moreira@ifsc.edu.br.

(8) Estudante; Instituto Federal de Santa Catarina; São Miguel do Oeste, Santa Catarina; viniussiebel@hotmail.com.

RESUMO: Com a missão de integrar a comunidade acadêmica com a comunidade local, o projeto vem para disponibilizar espaços e proporcionar eventos que contribuam nesse sentido, tendo como objetivo a consolidação de três iniciativas culturais do IFSC câmpus São Miguel do Oeste - O grupo de Teatro Corda Bamba, o grupo de música e o grupo coral. A fim de alcançar o objetivo proposto, os grupos se reúnem semanalmente para os ensaios que são abertos ao público externo, tanto para assistir, quanto para integrá-los. Os ensaios e apresentações atraem a comunidade miguel-oestina para as dependências do campus para participar ativamente dos grupos e para prestigiar as apresentações. Além disso, as apresentações dentro e fora do câmpus servem para divulgação das vagas dos cursos, período e formas de ingresso.

Palavras-chave: música; canto coral; teatro.

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento integral do(a) estudante está diretamente ligado ao espaço de vivência, relações sociais do cotidiano e suas relações interpessoais. As instituições de ensino, como parte essencial na organização da sociedade, tem ampliado sua abordagem social e intelectual exercendo importante papel na formação integral dos(as) estudantes por meio de ações e projetos de extensão, com isso, possibilitando à comunidade externa o acesso ao conhecimento acadêmico ali produzido.

Entendendo a Cultura e todas as suas manifestações como mecanismos de integração social, desenvolvimento cognitivo e ferramenta para o protagonismo juvenil, a Música e as Artes Cênicas trazem a possibilidade de um aprendizado diferente do que é oferecido na instituição na sua grade curricular. Estudar técnicas de teatro, técnicas vocais ou de algum instrumento musical auxilia na perda da timidez, no desenvolvimento da concentração e da expressividade, na aquisição de sensibilidade, da poética e fruição, bem como na compreensão lógico-matemática, que é necessária na teoria musical, por exemplo. (CARVALHO JUNIOR, 2012)

Para proporcionar esse contato com as diversas manifestações artísticas, o projeto focou seus esforços na consolidação dos grupos de teatro, música e coral do câmpus e, com isso, pretendia possibilitar a compreensão da linguagem teatral como veículo de comunicação e entretenimento; ensinar técnicas musicais, sejam elas vocais ou instrumentais; promover a integração IFSC com a comunidade externa; promover eventos e festivais de música e teatro abertos ao público e também adquirir equipamentos de som para auxiliar nas apresentações e ensaios.

Visando a comunidade externa, no que tange a apropriação cultural e intelectual dos espaços e produtos acadêmicos presentes na instituição, foram criadas vagas voltadas para o público em geral. Essa possibilidade abriu as portas da instituição para pessoas que ainda não haviam ingressado em algum curso e, também, serviu de divulgação para as vagas oferecidas.

Uma das funções principais das instituições de ensino é a de articular os saberes sistematizados com o saber popular na comunidade onde está inserida, entendendo saberes sistematizados como o conhecimento técnico, científico e acadêmico, e Saber popular como “fruto da produção de significados das camadas populares da sociedade” (LOPES, 1993). “A interligação e a apropriação desses saberes pelos estudantes e pela comunidade local representam, certamente, um elemento decisivo para o processo de democratização da própria sociedade.” (pag 20. BRASIL, 2004).

“É imprescindível que ocorra integração entre a escola e a comunidade atendida, com reconhecimento e valorização dos saberes extracurriculares e efetivação de parcerias no trabalho educativo, atingindo o maior contingente de pessoas em sua área de localização.” (pag 282 BEZERRA et al. 2010).

Diante disso, é imprescindível que sejam criados mecanismos de aproximação e integração da comunidade local com a instituição de ensino, tendo em vista também que, nas instituições públicas de ensino, nota-se uma maior ausência na participação da comunidade quando comparadas com instituições privadas (BEZERRA et al. 2010). Os autores afirmam que essa ausência na participação gera indiferença e o não pertencimento àquele lugar.

Pertencer a um lugar é muito mais do que apenas frequentar, ou morar nele. Sentir-se pertencente a um lugar é o resultado de uma relação mais forte e próxima com o local, segundo Seamon “(is) the more strongly does that environment become a place.” (1996, p. 5). Cabe à instituição de ensino promover ações que “abram as portas” para a comunidade local a fim de proporcionar esse sentimento de pertencimento.

Devido à forma de ingresso na instituição ser por meio de um processo seletivo, nem sempre os moradores dos arredores da instituição tem a oportunidade de ingressar nas turmas, com isso, ações de divulgação visam não só atrair inscrições para os cursos mas também mostrar que o IFSC é uma instituição pública e tem espaços, como a biblioteca, que podem ser utilizados por todos.

A fim de minimizar as questões supracitadas, o presente projeto buscou utilizar a música e as artes cênicas como mecanismos de atração da comunidade para o campus, entendendo que:

“podemos considerar a música como instrumento mobilizador capaz de ativar uma relação humana e crítica... [e que ela] busca emancipar a pessoa, transformar o mundo e aproximar sensivelmente as pessoas da natureza, contribuindo, pois, para o fortalecimento de ações transformadoras em todos os níveis das relações humanas” (pag 56-57. PADILHA, 2012).

Além disso, O teatro, em suas atividades de organização e representação, contribui para o desenvolvimento integral das pessoas, de maneira sensível e lúdica, auxiliando no entendimento de si e dos acontecimentos cotidianos, tanto daqueles que estão representando, como daqueles que apenas apreciam. O ser humano sempre sentiu a necessidade de conhecer e entender a realidade em que vive, seu modo de pensar e de realizar ações, assim como as modificações de seu comportamento ao longo da vida e da realidade a sua volta. A representação das ações e das emoções vivenciadas no seu dia a dia, fazem parte de sua natureza, desde que se viu como um ser capaz de raciocinar diante dos acontecimentos por ele vividos.

O teatro facilita o olhar para si, suas ações e relações, segundo Boal (1996, p. 27) “O teatro nasce quando o ser humano descobre que pode observar-se a si mesmo: ver-se em ação”. Como o ser humano pode ver-se, ele se coloca tanto dentro, como fora da situação, separando o Eu do ato, visualiza o passado, o presente e pode inventar o futuro, através de transformações cotidianas, quantas vezes se permitir.

O projeto contribui para difusão do espaço artístico-cultural do campus aos seus alunos, bem como à comunidade externa, disponibilizando acesso a prática e a contemplação de produções artísticas em suas diversas linguagens. O projeto tem caráter interdisciplinar e multidisciplinar, contribuindo para a formação integral dos(as) alunos(as), pois, o pensamento estético e o desenvolvimento das habilidades artísticas estão profundamente interligadas às práticas de ensino, pesquisa e extensão, que, para resolver os problemas e desafios cotidianos exige um diálogo estabelecendo relações significativas ao contexto escolar nas suas diversas especificidades.

Pensar na escola como um espaço de construção de conhecimento e de desenvolvimento da sensibilidade estética propondo conexões com outras áreas do conhecimento, ampliando a significação do trabalho artístico exige atenção e sensibilidade para interpretar, relacionar e compreender a sociedade e suas relações. Além disso, a relação da prática extensionista com o ensino se dá também pelo fato dos estudantes extensionistas já terem contato com o cenário musical local tocando instrumentos em bandas e grupos, com isso, eles auxiliam nos ensaios e aulas para iniciantes, tendo assim uma aproximação com a docência. A relação com a pesquisa se dá no cotidiano do(a) discente quando ele(ela) se depara com um conhecimento novo e novas técnicas que tem que dominar para se sair bem nos ensaios e apresentações. A relação com a extensão se dá no contato com a comunidade nos espaços do campus durante os ensaios e apresentações, na divulgação dos eventos e dos cursos e programações oferecidas pela instituição.

Nesse entendimento, a realização desse projeto foi de extrema relevância, tanto para promover a integração comunidade-escola, quanto para divulgação dos cursos e espaços oferecidos pelo IFSC à comunidade local.

METODOLOGIA

Visando alcançar os objetivos propostos, são realizados ensaios semanais nos intervalos dos turnos escolares. Esses momentos servem para interação entre todos(as) participantes presentes e para aprimoramento das técnicas utilizadas. Os ensaios do Grupo de Teatro Corda bamba são realizados nas segundas-feiras, o grupo musical iFoi (nome dado pelos estudantes que integram o grupo) nas terças e

quartas e o coral ensaia às quintas-feiras, todos ensaios com duração média de 1:30h. Os horários e dias de ensaio foram definidos de acordo com a disponibilidade dos(as) servidores(as) e dos(as) estudantes.

A equipe de execução do projeto será responsável pelos ensaios, sendo dividida da seguinte forma - A Profª Noeli Moreira coordena o Grupo de Teatro Corda Bamba; O Servidor Gabriel Feiten, a servidora Maiara Marcon e o servidor Tomé de Pádua coordenam o grupo musical; e a servidora Eliane Fátima Nunes coordena o grupo do coral. Os(as) servidores(as) responsáveis possuem experiência prévia nas artes relacionadas a cada grupo em questão.

O grupo de teatro Corda Bamba, reúne-se as segundas-feiras, no final da tarde. Os ensaios tem como principal objetivo o entrosamento do grupo e a preparação para as apresentações que são elaboradas pela coordenação com o apoio do grupo; O jogo dramático é ferramenta essencial para a improvisação usada em todas as situações teatrais, como esquetes, performance e o teatro propriamente dito.

O grupo iFoi se reúne em ensaios semanais de 2h aproximadamente; que são destinados à integração dos membros e para treinar as cifras e partituras das músicas a serem apresentadas. O grupo musical é composto por servidores(as) e discentes, não havendo restrição de idade, gênero ou afinidade com algum estilo musical. Além dos ensaios com os instrumentos, são oferecidas aulas de violão para pessoas interessadas mesmo que não tenham interesse em fazer parte do grupo musical. O grupo coral se reúne também em ensaios semanais de 1:30 de duração que são divididos entre aquecimento, prática de técnicas vocais e ensaio de repertório para as apresentações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com a execução do projeto foram realizadas apresentações musicais no câmpus, durante a Festa Junina e também em apresentações nos intervalos. Além disso, o grupo iFoi foi convidado para apresentações em escolas do município, conforme imagens:



Figura 1 – Apresentação na Festa Junina do IFSC SMO
Fonte: Divulgação IFSC SMO



Figura 3 – Apresentação no Colégio Jesus Maria José
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 2 – Apresentação no CEJA São Miguel do Oeste
Fonte: Arquivo pessoal



Figura 4 – Apresentação no câmpus durante o intervalo
Fonte: Arquivo pessoal

CONCLUSÕES

Como a vigência do projeto ainda não foi finalizada, até o momento temos logrado êxito nas apresentações e aperfeiçoamento das técnicas musicais empregadas. Pudemos divulgar as ações de extensão que são promovidas pelo campus, cursos e datas de inscrições; pudemos também adquirir equipamentos de som para usar em apresentações futuras e outros eventos do campus, como palestras e formaturas.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Z. F. et al. **Comunidade e escola** ... Educar, Curitiba, n. 37, p. 279-291, maio/ago. 2010. Editora UFPR

BOAL, Augusto. **O Arco-íris do desejo**. São Paulo: Civilização brasileira, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Caderno 1 - **Conselhos Escolares: democratização da escola e construção da cidadania**. Brasília – DF, 2004 Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Consescol/ce_cad1.pdf> Acessado em 2 nov 2015

CARVALHO JUNIOR, Lincoln de. **A importância da música no desenvolvimento cognitivo, afetivo e social: educação infantil e fundamental I**. 2012. 48 f. Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de Rio Claro, 2012. Available at: <<http://hdl.handle.net/11449/118558>>. Acessado em 06 jul 2017.

SEAMON, David - A Singular Impact: Edward Relph's **Place and Placelessness in Environmental and Architectural Phenomenology** Newsletter, vol. 7, no. 3, pp. 5-8. 1996.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E FORMAÇÃO DO LEITOR

Ana Cristina Bornhausen Cardoso¹; Isaura Maria Longo²; Rafael Medeiros³

(1) Professora Coordenadora do curso de Letras da UNIVALI; anacardoso@univali.br (2) Coordenadora do projeto PROLER: Leitura à Flor da Pele; isauramlongo@gmail.com (3) Acadêmico do curso de Letras; dhaphael@gmail.com; Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI; Itajaí, Santa Catarina.

Resumo: Este artigo trata sobre a ampliação do conceito de leitura e aponta para a necessidade de notar que o ato de ler envolve diversas compreensões. Além de favorecer o desenvolvimento da reflexão e da criticidade dos sujeitos, a leitura desperta o prazer na fruição da arte, possibilitando a emancipação política dos sujeitos. Apresentaremos reflexões sobre a valorização social da leitura através de um programa de extensão universitária voltado à formação de leitores e de mediadores culturais, fomentando o acesso a práticas de leituras múltiplas e criativas que conversam com outras expressões culturais, além do literário. Por meio do tratamento qualitativo dos dados e de um estudo descritivo e documental, conclui-se que o PROLER UNIVALI permite o despertar da comunidade para as múltiplas leituras, contribuindo para a formação integral dos sujeitos.

Palavras-chave: Leitura. Reflexão. Extensão.

INTRODUÇÃO

Reflexões sobre ações extencionistas nas universidades brasileiras voltadas à formação de uma nação leitora são poucas, embora circulem no meio acadêmico inúmeros estudos na área da leitura. Sendo o hábito da leitura pouco espontâneo, faz-se necessário propiciar projetos e políticas públicas de incentivo à leitura. A extensão universitária possibilita inclusão e a transformação do indivíduo e quando concatenada a práticas leitoras, opera rica influência na formação do cidadão.

As atuais práticas de leitura realizadas nas escolas têm-se mostrado pouco eficazes, não atendendo à expectativa de formar leitores competentes. Pensando em trabalhar essas fragilidades e em desenvolver um programa de extensão, empenhado na formação e emancipação de alunos e professores, tendo como fundamento o desenvolvimento da capacidade reflexiva e crítica, nasceu o PROLER UNIVALI, com o objetivo de estimular o desenvolvimento do pensamento crítico e o hábito da leitura.

O objetivo deste trabalho é apresentar reflexões sobre a valorização da leitura, por meio de uma política voltada à formação de leitores e mediadores culturais, relatando a atuação dos últimos seis anos do programa PROLER UNIVALI. Para tanto apresentaremos as ações realizadas pelos subprojetos estabelecendo um cenário para a efetiva implantação de uma política sistemática de acesso à leitura.

METODOLOGIA

Esta pesquisa tem caráter descritivo e documental. Enquanto o tratamento dos dados é de caráter qualitativo. Faremos um panorama das ações desenvolvidas pelo PROLER UNIVALI, procurando relacioná-lo aos objetivos gerais do PROLER Nacional.

Os dados foram organizados considerando a descrição dos objetivos e ações do Programa PROLER Nacional e PROLER UNIVALI.

Em seguida, faremos a apresentação dos seis subprojetos desenvolvidos no PROLER UNIVALI, a saber: Artes Visuais, Brincante, ContArte, Entreler, Leitura Dramática, Leitura à Flor da Pele e Percussão.

Por fim, apresentaremos a descrição dos resultados obtidos entre os anos de 2011 e 2016 das ações do PROLER UNIVALI.

RESULTADOS E ANÁLISE DOS DADOS

O PROLER UNIVALI foi instituído como projeto de extensão da Universidade do Vale do Itajaí no ano de 2011, nascido das ações desenvolvidas pelo projeto de formação de leitores conhecido como ContArte – contadores de histórias que atuam desde 2003 nos municípios de abrangência da universidade. Cultura e ao Núcleo das Licenciaturas.

Esse programa tem como objetivo primeiro a promoção de atividades comunitárias que permitam o acesso à leitura e à cultura, visando a conquista da cidadania por meio da expansão da percepção do

sujeito em relação à sua posição no tempo espaço em que vive.

O programa está organizado em dois grandes eixos: **produção de arte e bens simbólicos e cultura, educação e cidadania** (Relatório PROLER UNIVALI, 2013). Este objetiva promover a educação para a cidadania, por meio da cultura, promovendo atividades de formação continuada em escolas públicas e outros espaços educacionais. E aquele pretende desenvolver atividades artísticas e culturais em escolas públicas, sem fins lucrativos, facilitando o acesso da comunidade à leitura e às manifestações artísticas e culturais.

Ademais, o PROLER UNIVALI dispõe-se a unir diversas ações de extensão que integram em uma perspectiva interdisciplinar os cursos de licenciaturas da UNIVALI envolvendo acadêmicos, professores e comunidade dos municípios nos quais a universidade atua.

O professor é considerado pelo programa como o principal agente da formação de leitores, por isso preocupa-se com a formação continuada do docente, visando estratégias didáticas que vinculem uma visão do livro e da leitura como objeto estético.

São sete os subprojetos integrantes do programa PROLER UNIVALI, a saber: ContArte, que promove e estimula atividades de leitura visando a função estética da literatura por meio da leitura frutiva; PROLER Percussão, que envolve acadêmicos dos cursos de licenciatura e bacharelado em Música da UNIVALI em pesquisas e produção de conhecimentos na área do ensino coletivo de percussão, evidenciando a possibilidade de se entender a leitura musical como essencial para a formação estética dos sujeitos; Leitura à Flor da Pele, curso de extensão voltado para a formação de leitores, oferecido para os acadêmicos do curso de Pedagogia; Entreler, voltado ao desenvolvimento de uma biblioteca ambulante com o objetivo de desenvolver a prática social da leitura, além de incentivar a leitura em espaços formais e informais; Artes Visuais, que busca enfatizar processo de leituras de imagens e obras de arte resgatando a produção de arte local e a histórias de artistas da região do vale do Itajaí. Além disso, pretende desenvolver noções de estética e criação artística; Leitura Dramática, que pretende dinamiza as apresentações de teatro em espaços educativos para, a partir disso, fomentar e firmar a presença do teatro nesses espaços; Brincante, que objetiva a formação lúdica de professores, que ao pesquisarem sobre o brincar e o brinquedo, compreendam a criança na convivência com as mais diferentes situações lúdicas, criativas e de aprendizagem.

A trajetória de atuação desses sete subprojetos tem se mostrado positiva ao longo dos últimos seis anos. O público atingido pelas ações do programa apresenta um crescimento substancial desde a sua implantação, demonstrado na tabela 1, o que comprova a aceitação das práticas de leituras diversificadas e criativas.

Tabela 1: público atingido entre 2011 e 2016.

Subprojeto	2011	2012	2013	2014	2015	2016
Artes Visuais	1326	1815	1036	793	623	676
Brincante	-	-	-	-	2699	3643
ContArte	2864	4105	4640	3463	1982	3051
Entreler	-	422	1445	1169	1639	2534
Leitura Dramática	2927	6350	3809	1073	2247	1493
Leitura à Flor da Pele	1333	1111	956	590	1086	1540
PROLER Percussão	2578	4931	5618	3760	2906	6763
Coordenação	-	3722	19586	200	2037	861
Total	1128	22456	37090	11048	15219	20561
Total do período de 2011 à 2016			107502			

Como resultado do Impacto social das ações do PROLER UNIVALI podemos destacar a ampliação da autonomia do sujeito para exercer seus direitos políticos e de cidadania; fluência na leitura; desenvolvimento da formação cultural do sujeito por meio da leitura e das outras artes, possibilitando a exploração do saber sensível do ser humano; formação de mediadores de leitura; facilitação do acesso da comunidade às manifestações artísticas e culturais no processo de formação estética e cultural; apreciação do texto literário; capacitação de professores, bibliotecários e acadêmicos dos cursos de licenciaturas da UNIVALI; e participação na discussão da construção do Plano Municipal de Incentivo à Leitura de Itajaí.

CONCLUSÕES

O PROLER UNIVALI prima pela popularização do acesso à leitura, contribuindo para a redução dos mecanismos de exclusão social.

O crescimento do público atingido pelo programa indica que a comunidade reage positivamente às intervenções, mesmo que ainda não seja possível avaliar qualitativamente os resultados alcançados, o que será feito em trabalho futuro.

Entende-se que a formação cultural integral do sujeito, por meio das artes, possibilita a valorização do saber sensível, estreitando o relacionamento entre os sujeitos mediados pela multiplicidade de linguagens aliadas ao uso de novas tecnologias.

As ações do PROLER UNIVALI permitem despertar na comunidade o gosto pela leitura em suas mais diversas manifestações, contribuindo para a formação de sujeitos críticos, inquietos, pouco manipuláveis e sensíveis às artes, inacabado e em constante transformação.

REFERÊNCIAS

a. Livro:

AGUIAR, Eliane V. B. As novas tecnologias e o ensino-aprendizagem. VÉRTICES, v. 10, n. 1/3, jan./dez. 2008

BAKHTIN, Mikhail. Marxismo e filosofia da linguagem. 6.ed., São Paulo: Hucitec, 1992.

DUARTE JR, João Francisco. O sentido dos sentidos – a educação (do) sensível. Curitiba: Criar Edições Ltda, 2010.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler – em três artigos que se completam. 8.ed. São Paulo: Cortez, 1984.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização: leitura de mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

MARTINS, Maria H. O que é leitura. São Paulo: Brasiliense, 2006.

b. Internet:

CATAPAN, Araci Hack. Pedagogia e tecnologia: a comunicação digital no processo pedagógico. Disponível em <<http://www.abed.org.br/congresso2003/docs/anais/TC46.htm>>. Acesso em 13 ago. de 2014.

CATAPAN, Araci Hack. TERTIUM: o novo modo do ser, do saber e do apreender. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/79393/179712.pdf?sequence=1>>. Acesso em 23 de ago. de 2014.

PROLER: concepções e diretrizes. Ministério da Cultura. Fundação biblioteca nacional, 2009. Disponível em <www.bn.br/proler/images/pdf/cursos3.pdf>. Acesso em 13 de ago. de 2014.

Relatório PROLER UNIVALI. Coordenação do Programa PROLER UNIVALI, Itajaí, 2013.

SANTIN, Silvino. Educação e sensibilidade. Disponível em

<http://labomidia.ufsc.br/Santin/Filosofia/Educa%C3%A7ao_e_Sensibilidade.pdf>. Acesso em 10 de ago. de 2014.

MASSA DA PROMESSA: IDENTIDADE E TRADIÇÃO PRESENTE NAS MANIFESTAÇÕES DE FÉ EM SANTA CATARINA¹

Silvana Graudenz Muller², Anita de Gusmão Ronchetti³, Mariana Martelli⁴, Caroline Daufemback Henrique⁵, Adriana Chraim⁶, Jaqueline Guthier Ferreira⁷

¹ Trabalho executado por meio de edital de fluxo contínuo do Campus Florianópolis-Continente, 2017.

² Professora doutora e pesquisadora de gastronomia brasileira do Campus Florianópolis – Continente, SC. silvanag@ifsc.edu.br

³ Professora mestre e pesquisadora de gastronomia brasileira do Campus Florianópolis – Continente, SC. anita.gusmao@ifsc.edu.br

⁴ Professora mestre e pesquisadora de panificação do Campus Florianópolis – Continente, SC. mariana.martelli@ifsc.edu.br

⁵ Servidora técnica em audiovisual do Campus Florianópolis – Continente, SC. caroline.dafefemback@ifsc.edu.br

⁶ Discente voluntária do Campus Florianópolis – Continente, SC.

⁷ Discente voluntária do Campus Florianópolis – Continente, SC.

RESUMO: Massa da Promessa é o nome dado a um tipo de pão, conhecido também, como “Massinha do Divino”, “Pão da Promessa” e “Pão do Divino” e representa uma manifestação de fé da cultura no litoral de Santa Catarina. O pão da promessa é um importante símbolo nas celebrações do Divino Espírito Santo em agradecimento por uma graça de cura, alcançada. Para cada promessa existem formatos do corpo e também formatos de animais que necessitaram de cura. A Festa do Divino Espírito Santo foi declarada patrimônio histórico, artístico e cultural do Estado de Santa Catarina, de acordo com a lei 15.731/2012 e está presente em toda a região litorânea do Estado. O Núcleo de Estudos em Patrimônio, Gastronomia e Cultura, do IFSC Florianópolis-Continente, vem desenvolvendo desde 2014, um projeto com várias pesquisas a respeito da massa da promessa. A metodologia utilizada para a realização das pesquisas é o IRGC (Inventário de Referências Gastronômicas Culturais) desenvolvida por Müller (2012). Para esse edital (227-2017) foram realizadas pesquisas de campo e oficina participativa, além de pesquisa bibliográfica acerca do tema nas localidades de Palhoça e de Santo Amaro da Imperatriz, SC. Muitas foram as descobertas resultantes desta etapa da pesquisa, dentre elas, a receita original do pão, feita pelas “fazedoras da massa”, na região estudada. Trata-se de um pão de trigo finamente enriquecido com ovos e especiarias, possui na sua produção, saberes e fazeres tradicionais que fazem parte da cultura local. Constatou-se também, que a prática doméstica de fazer o pão, está diminuindo com o passar dos anos, descaracterizando os símbolos originais deste Patrimônio Local.

Palavras-chave: Patrimônio Cultural gastronômico, Pão da Promessa, Saberes e Fazeres Tradicionais.

INTRODUÇÃO

A Festa do Divino Espírito Santo foi declarada patrimônio histórico, artístico e cultural do Estado de Santa Catarina, de acordo com a lei 15.731/2012, ela ocorre anualmente em Santo Amaro da Imperatriz, Enseada do Brito, Palhoça, São José, Florianópolis e em toda a região litorânea do Estado de Santa Catarina.

Os símbolos presentes na festa expressam a fé e os valores culturais e religiosos envolvidos. Entre os símbolos, estão a coroa, o cetro e a salva, que simbolizam a responsabilidade e o compromisso do festeiro com o culto; a pomba, que representa o próprio Espírito Santo, a paz, o amor e a humildade; a bandeira que simboliza o início das festividades e é levada para casas da comunidade logo após a Quaresma e a massa da promessa, simbolicamente ofertados ao Divino, que é um ex-voto, uma maneira de agradecer e pagar promessas por graças alcançadas.

Em 2014, foi realizada pesquisa no ciclo de Festas do Divino Espírito Santo em Florianópolis e em Camboriú. Durante o ciclo da festa, a massa da promessa estava presente nas localidades do Centro, Trindade, Campeche, Santo Antônio de Lisboa e Ribeirão da Ilha. Apesar disso, há pouco destaque para o produto durante a festa, limitando sua importância às pessoas que já o conhecem. A festa do Centro de Florianópolis, que ocorre na Capela do Divino Espírito Santo, foi o local de maior destaque para o pão, que estava presente em grande quantidade e diferentes formatos. Constatou-se que as massas presentes na

feita em Florianópolis são na sua grande maioria, feitas em padaria e não mais pela comunidade. A receita não é tradicional, e sim, uma receita básica de pão doce feita em padaria (MULLER, et al, 2015).

Em 2017, foi realizada pesquisa nas festas de Santo Amaro da Imperatriz e de Palhoça, com objetivo principal de conhecer os saberes e fazeres referentes a produção artesanal da massa da promessa feita pelas “fazedoras de pão”.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para o levantamento e registro dos saberes e fazeres relativos a Gastronomia Tradicional é chamada de Inventário de Referências Gastronômicas Culturais – IRGC, (MULLER, 2014) e prevê duas etapas de desenvolvimento, correspondendo a níveis sucessivos de aproximação, que são: identificação e sistematização do conhecimento tradicional existente nas elaborações gastronômicas transmitidas de geração a geração. Cada etapa contempla fases com procedimentos específicos para a coleta de dados e sistematização dos resultados.

Os procedimentos para a coleta dos dados foram: Pesquisa bibliográfica e documental para o reconhecimento de tema e do campo (dados secundários); entrevista individualizada; realização de oficinas práticas para o registro visual dos produtos e processos gastronômicos e observação participante (dados primários). A discussão dos resultados ocorreu por meio de análise comparativa entre os dados primários e os dados secundários (MULLER, 2014).

RESULTADOS

A Massa da Promessa ou Pão da Promessa é considerado uma massa sovada e adocicada (NUNES, 2010), servida nas festas do Divino Espírito Santo, representando uma verdadeira identidade cultural gastronômica.

As celebrações da festa do Divino chegaram em Santa Catarina no ano de 1748, com os açorianos e em 1854 a Santo Amaro da Imperatriz, junto com as localidades de Enseada do Brito, São José e Palhoça. A Festa nessa região foi construída com a colaboração dos descendentes de açorianos e de alemães.

Foi observado que, por parte dos fiéis, a intenção tanto na produção quanto no “arremate” (venda) da massa da promessa é o agradecimento ao atendimento de uma promessa geralmente relacionada a questões de saúde. Também chamadas de ex-votos, são massas de pão feitas geralmente no formato de uma parte do corpo humano. Assim, é comum encontrar braços, pernas, mãos que são oferecidos simbolicamente ao Divino (figura 1). Esses pães são doados para a Igreja e ficam expostos em um altar, especialmente destinado para tal finalidade durante a festa do Divino Espírito Santo. No final da Festa, os pães são postos em leilão e arrematados.



Figura 1- Pão no formato de braço, perna e coração. Foto: Caroline Daufemback, IFSC 2017

A receita produzida atualmente pelos descendentes de açorianos e descendentes de alemães nas regiões de Palhoça de Santo Amaro da Imperatriz, utiliza uma fermentação provocado por fermento biológico seco e não uma fermentação natural, como era praticado pelas gerações anteriores.

O fermento biológico seco, que encurta o tempo de fermentação. A utilização do fermento biológico modifica a estrutura e sabor do pão (SEBESS, 2009; GISSLEN, 2011).

De acordo com os dados primários obtidos por meio dessa pesquisa, os familiares das fazedoras da massa da promessa de Palhoça, utilizavam nas receitas mais antigas, datando do início do século XX, uma fermentação natural a base de caldo da cana de açúcar, fonte de microrganismos, além da utilização da água,

farinha de trigo, banha de porco, açúcar de “terceira” (tipo demerara), ovos, leite e especiarias como cravo e erva-doce.

A fermentação natural a partir do caldo da cana de açúcar acrescenta ao pão um sabor mais ácido, uma casca mais espessa e uma estrutura alveolada diferente dos pães comerciais, devido a sua fermentação mais lenta (CANELLA -RAWS, 2012). Além disso, a gordura utilizada na receita original era a banha de porco, a quantidade de ovos na receita era bem farta e a massa era normalmente aromatizada com erva doce e cravo moído.

A Massa da Promessa produzida na região da Palhoça e de Santo Amaro da Imperatriz representa uma referência gastronômica local pois ainda é elaborada com ingredientes muito semelhantes a receita original, apesar da não utilização da fermentação natural, mesmo assim, preservando grande parte dos saberes e fazeres locais, construídos ao longo de um século, pelas fazedoras de pão da região.

Durante a oficina da produção da Massa da Promessa, que ocorreu com uma “fazedora de Pão” (figura 2) que produz o mesmo a 40 anos, foi identificada a produção de uma massa enriquecida (figura 3) com o uso de temperos, ervas e especiarias como influência açoriana (cravo, erva-doce, açúcar, ovos e o sal) e o uso da farinha de trigo e do fermento biológico seco e não mais com fermento natural utilizado por seus pais, ainda no início do século XX, a base de caldo da cana de açúcar.



Figura 1- Fazedora de Pão. Foto: Caroline Daufemback, IFSC 2017



Figura 2 - Massa enriquecida. Foto: Caroline Daufemback, IFSC 2017

Comparando os resultados da produção na oficina, com os dados primários obtidos a partir da entrevista individualizada e o material encontrado na literatura, constatou-se que a produção da massa da

promessa na região de Palhoça e Santo Amaro da Imperatriz é uma massa artesanal, enriquecida, com ovos e especiarias e modelada nos formatos originais.



Figura 3 - Pão Artesanal em formato de corpo. Foto: Caroline Daufemback, IFSC 2017

CONCLUSÃO

A Massa da Promessa produzida nas regiões de Palhoça e de Santo Amaro da Imperatriz, sofreu menos alteração de ingredientes e de preparo do que aquelas produzidas na região de Florianópolis – SC (MULLER, et al, 2015)

Destaca-se aqui a importância de pesquisas acadêmicas para a preservação dos Patrimônios Imateriais no que se refere a identificação dos saberes e fazeres da gastronomia local, para que futuros cozinheiros e estudantes de gastronomia, consigam aprender a maneira como eram feitas as comidas e possam reproduzir os pratos tradicionais das regiões, considerando o fato de que fazemos parte de um tempo em que essas práticas gastronômicas de cunho histórico tem se perdido frente à homogeneização e do ritmo acelerado do modo de vida contemporâneo (MULLER, 2014).

Além disso, destaca-se a importância que esses saberes e fazeres têm para essa população e a manutenção de sua identidade cultural.

Conhecer a trajetória de transformações ocorridas com a receita são relevantes para compreender e valorizar os produtos e processos tradicionais, que muitas vezes são ainda de produção artesanal e perceber o significado que a produção gastronômica tem para uma comunidade, sendo possível então, conceber novas interpretações dentro de uma mesma linha de identidade histórica e cultural.

Observa-se a necessidade de políticas de salvaguarda dos Patrimônios Gastronômicos Culturais, para que tais conhecimentos tradicionais não se percam em memórias, mas sejam cultivados e preservados como parte integrante da cultura de um povo.

REFERENCIAS

CANELA-RAWS, Sandra. Pão: arte e ciência. São Paulo: Editora Senac, 2012. 320 p.

GISSLEN, W. Panificação & Confeitaria Profissionais/5ed. São Paulo: Manole, 2011.

NUNES, Lélia Pereira da Silva. Caminhos do Divino: Um olhar sobre a Festa do Espírito Santo em Santa Catarina. Florianópolis: Insular, 2010.

MÜLLER, Silvana Graudenz. Patrimônio Cultural Gastronômico: Identificação, Sistematização e Disseminação dos Saberes e Fazeres Tradicionais. Tese de doutorado. Florianópolis. UFSC, 2012.

MÜLLER, S. G., RONCHETTI, A.G., PELLAEZ N.: Massa da Promessa: uma manifestação de fé da comunidade local. Textos escolhidos de cultura e arte populares, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p. 61-71, maio. 2015. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/tecap/article/download/16349/12374. Acesso em abril, 2017.

SEBESS, P. Técnicas de Panificação Profissional. Rio de Janeiro: Editora Senac, 2009.

Portarias IFSC: Integração, Sustentabilidade e Transparência com a implantação do módulo Boletim de Serviço no Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos.

Hélida Leseux ⁽¹⁾ e Thais Cavalheiro Aureliano ⁽²⁾ .

Resumo Expandido

(1) Secretária Executiva do Instituto Federal de Santa Catarina; Reitoria, Florianópolis/SC; Endereço eletrônico: helida.leseux@ifsc.edu.br;

(2) Assistente em Administração do Instituto Federal de Santa Catarina; Reitoria, Florianópolis/SC; Endereço eletrônico: thais.aureliano@ifsc.edu.br.

RESUMO:

Em setembro de 2015, iniciou-se uma prática inédita no IFSC, proposta pelo Gabinete da Reitoria e propagada por todo o IFSC: através do módulo Boletim de Serviço do Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos – SIPAC, o fluxo de solicitação e publicação das portarias da instituição, que inovou na gestão na EPT, foi transformado, trazendo significativo avanço na economicidade e efetividade de comunicação institucional. Durante o período de transição, desenvolveu-se um modo de trabalho integrado entre servidores do gabinete, coordenadorias de gestão de pessoas e assessorias de pró-reitorias, e servidores da DTIC ao testar, analisar, reportar problemas, implementar adequações e correções do módulo, com o apoio dos Câmpus Gaspar, Caçador e Canoinhas, colaborando com a criação do “piloto” a ser replicado em todos os Câmpus, e assim garantir a aplicabilidade de todas as funções essenciais à execução do novo fluxo proposto. A partir da publicação da Instrução Normativa nº 11/2017, que formalizou a prática iniciada pelo Gabinete da Reitoria em toda a instituição, a implantação do módulo se estendeu a todo o IFSC, envolvendo então as Direções-Gerais de todos os 22 Câmpus.

Este trabalho compartilha a experiência de questionar e recriar uma prática antiga na instituição, trazendo um formato inovador, com alto grau de replicabilidade, num processo “papel-zero”, otimizando o fluxo, com aumento da transparência dos atos da administração do IFSC.

Palavras-chave: inovação, processo, comunicação.

INTRODUÇÃO

Portarias são atos pelos quais as autoridades competentes determinam providências de caráter administrativo, dão instruções sobre execução de leis e de serviços, definem situações funcionais e aplicam medidas de ordem disciplinar (KASPARY, 1993).

A administração pública exerce seus atos obedecendo sempre aos princípios constitucionais de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência. O processo de emissão e publicação de Portarias da Reitoria do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) é

permanentemente regido por esses princípios, o que motiva os servidores e os setores a buscarem a constante reavaliação dos fluxos e modos de executar suas atividades.

Assim, idealizou-se a utilização do Módulo Boletim de Serviços para a publicação das portarias do IFSC, visando ao aumento da transparência e efetividade da comunicação, à economicidade dos recursos materiais e humanos, e à implementação de maior sustentabilidade nos processos burocráticos.

Este relato de experiência refere-se ao trabalho iniciado em setembro de 2015, até o mês de junho de 2017, quando a implementação do módulo foi estendida a todos os Câmpus da

instituição. Para atingir os objetivos propostos com a criação do novo fluxo, foi necessário contar como comprometimento de diversos setores do IFSC.

Compartilhamento do conhecimento e cooperação entre servidores e áreas

A emissão de portarias envolve um grande número participantes de diversos setores do IFSC: servidores da Diretoria e Coordenadorias de Gestão de Pessoas (DGP e CGPs), Chefes e Assessores de Departamentos de Ensino, Pesquisa e Extensão, de Departamentos de Administração, das Diretorias Gerais de Campus, entre outros. A Diretoria de Tecnologia de Informação e Comunicação desempenhou um papel chave na solução de problemas e implementação de melhorias tecnológicas constantemente exigidas por todas as partes envolvidas nesse processo.

Esse espírito cooperativo institucional, caracterizado pelo envolvimento de servidores de múltiplos setores e áreas, teve um papel essencial na criação de um processo cada vez mais polido e fluido, na transição e aperfeiçoamento do fluxo de trabalho, processos e modelos de documentos que relacionados à tarefa de emissão e publicação de portarias.

Eficiência, eficácia e efetividade do IFSC

Trabalhar com eficiência é fazer bem as tarefas, administrar os custos, reduzir as perdas e o desperdício. Esse é um foco permanente da Instituição na gestão do bem público. Assim, a concepção dos fluxos de trabalho que englobam as tarefas envolvidas na solicitação, emissão e publicação de portarias, sempre primam pela eficiência. Os servidores que trabalham em cada uma das pontas do processo das portarias recebem capacitação e ferramentas para que adquiram as qualificações técnicas para executar suas atividades da melhor forma possível, minimizando os erros e refações.

A ênfase nos resultados e objetivos a serem alcançados, com a exploração máxima do potencial dos processos é o sentido próprio de eficácia: o trajeto percorrido durante a elaboração e execução deste projeto é marcado pela adoção de mudanças simples para obter os melhores resultados para a Instituição. A conversão para um processo “zero-papel”, a redução de frequência no envio de publicações ao Diário Oficial da União, a diminuição dos erros no processo, em virtude de facilidades tecnológicas do módulo Boletim de Serviços, são alguns exemplos disso.

O conceito de efetividade trata da obtenção

de resultados na percepção do cliente. Significa que as ações estão alinhadas com suas expectativas para atingir os resultados. Todas as etapas idealizadas neste projeto tinham muita clareza quem é o “cliente” das portarias do IFSC: servidores, gestores, e a sociedade como um todo.

Através da simplificação do fluxo e dos processos, a disponibilização de capacitações e modelos para os usuários, e do uso da tecnologia, o cliente consegue perceber de maneira palpável a melhoria alcançada com a aplicação das ações idealizadas neste projeto.

Uso das novas tecnologias da informação e comunicação

O coração deste projeto nasceu da disponibilidade de tecnologia - até então não utilizada - para otimizar o procedimento de solicitação, emissão e publicação de Portarias: o módulo Boletim de Serviços. A idealização dessa tecnologia e a visão da possibilidade que existia de integrar a comunicação de todos os setores e diretorias se transformou na permanente construção da ferramenta que ainda dispõe de oportunidades de aperfeiçoamento, para melhor atender às necessidades institucionais.

Promoção da transparência, democracia e participação dos servidores

Os atos administrativos da gestão, desde fevereiro de 1999 até setembro de 2016 eram disponibilizados a dois públicos distintos em momentos diferentes: os servidores e docentes da instituição recebiam uma comunicação, por e-mail, de que havia portaria contendo seu nome. Essas portarias eram diariamente disponibilizadas na intranet do IFSC, em boletins diários. Já a sociedade podia acessar os conteúdos em versão digital (.pdf), através do Boletim de Serviço, no Portal do IFSC, (<http://www.ifsc.edu.br/sic-publicacoes-oficiais>) dentro do menu Institucional, em Acesso à Informação, Publicações Oficiais, no mês seguinte à emissão das portarias, uma vez que, somente ao final de cada mês se gerava esse arquivo compilado.

Desde a implantação do módulo Boletim de Serviço, no SIPAC, a sociedade tem acesso às portarias a partir da sua publicação, com a possibilidade de efetuar busca no sistema por palavras-chave, nome de servidor, número de documento. O servidor interessado, recebe através do sistema, um email informando da publicação de portaria contendo seu nome. Todo o processo se

tornou mais ágil e transparente.

Otimização de tempo e recursos

As mais significativas mudanças e melhorias produzidas por este projeto dizem respeito à otimização de tempo e de recursos do IFSC. Houve dramática redução no uso de tempo, insumos de impressão, entre outros recursos materiais, humanos e financeiros.

O uso do módulo Boletim de Serviços do SIPAC trouxe, a cada etapa da implementação, mais oportunidades de detectar e corrigir pequenos erros, diminuindo a incidência de retrabalho nesse processo.

O objetivo deste projeto, desde o início, foi de transformar o fluxo em um procedimento econômico, simples, ágil, rastreável, transparente e capaz de atender bem à Instituição, aos servidores e à sociedade como um todo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto consistiu na otimização de tempo e de recursos do IFSC, por meio da utilização de uma tecnologia que estava primitivamente disponível, mas precisava ser lapidada para viabilizar a sua aplicação e multiplicação no âmbito institucional.

Após constantes estudos, avaliações, testes e compartilhamentos, vislumbraram-se condições de aproveitamento de um módulo até então inutilizado, para otimizar o procedimento de solicitação, emissão e publicação de Portarias da Reitora e dos Diretores-Gerais de Câmpus - com possibilidade de integrar a comunicação de todos os setores e diretorias. A ferramenta que possibilitou tais atividades foi módulo Boletim de Serviços - SIPAC, customizado para as necessidades do IFSC a partir de setembro de 2015, para que finalmente alcançasse o atual patamar.

Melhorias executadas no período, que permitiriam a utilização do módulo para emitir as portarias da Reitora:

- qualquer servidor com perfil de “solicitador de informativo”, independente de sua lotação conseguir solicitar portarias para aprovação da Reitora/substituto,
- cessão dos erros no conteúdo do produto (Boletim de Serviço) gerado,
- apenas usuários com perfil de “autorizador” receberem e-mails de notificação para autorizar portarias,

- documento (Boletim) ser gerado na íntegra pelo sistema,
- existência de um botão “excluir” que permite organização pelo gestor do Boletim,
- gerar numeração sequencial automática por tipo de informativo, dispensando o uso de planilhas paralelas,
- raras instabilidades,
- possibilidade de despublicar e publicar novamente um boletim que tenha passado por correção de formatação ou de erro menor, de forma que o novo arquivo realmente aparece publicado,
- opção de Listar Boletins Publicados mostrar todos os Boletins Diários já publicados por meio do módulo,
- apenas o servidor com perfil de “gestor” de boletim conseguir inserir informativos num Boletim em construção,
- Boletim ser gerado com as portarias em ordem cronológica de cadastramento, mantendo a ordem lógica dos atos que são sequenciais,
- disponibilização no SIGRH (documentos - modelos de portarias) dos modelos em formato padrão para utilização pelos usuários cadastradores de portarias,
- capacitação dos servidores de Câmpus e Pró-reitores em setembro/2016, referente a solicitação de portarias da reitora através do módulo Boletim de Serviço do SIPAC,
- elaboração de tutoriais escritos e audiovisuais, disponibilizados e divulgados para orientar minuciosamente os usuários (https://intranet.ifsc.edu.br/images/file/tutoria_lboletim.pdf; https://www.youtube.com/watch?v=P4ByNV_E8dFg).

Em apenas dez meses, de 01/09/2016 a 30/06/2017, 2.744 Portarias da Reitora deixaram de ser impressas e foram emitidas e publicadas de forma rápida, transparente e segura.

Em maio/2017, ocorreram capacitações nos Câmpus Caçador e Canoinhas, cuja pautas incluíram a emissão das portarias dos Diretores-Gerais pelo módulo. Também a Assessoria do Câmpus Gaspar foi orientada sobre o novo procedimento. Com isto, a fase de implantação nestes Câmpus, foi iniciada, tendo os Assessores da Direção-Geral como parceiros, reportando suas necessidades e problemas, sempre dirimidos em parceria com a Diretoria de Tecnologias da Informação e Comunicação do IFSC.

No dia 29/06/17, no I Encontro de Assessores de Dirigentes, os assessores foram capacitados para tal utilizar o módulo Boletim de Serviço nos Câmpus: <http://linkdigital.ifsc.edu.br/2017/07/04/gabinete-da-reitoria-realiza-encontro-de-assessores-de-dirigentes/>. O Encontro envolveu ativamente 21 Câmpus do IFSC, cujos representantes participaram ativamente da troca de informações sobre a prática que está sendo implementada e também fizeram sugestões.

A emissão e publicação das portarias da Reitoria e de todos os diretores-gerais pelo módulo Boletim de Serviços no SIPAC, impacta diretamente na eficiência, eficácia e efetividade do processo, pois:

- reduz significativamente os custos com insumos de impressão e publicação em Diário Oficial da União, otimiza os recursos humanos e de tempo, diminui o retrabalho, simplifica o fluxo e aumenta o acesso e transparência aos atos institucionais (serão esmiuçados nos próximos itens)..

Por meio de levantamento de informações via Limesurvey, contactou-se que o IFSC emitiu o total de 6.118 portarias em 2015, 6.950 em 2016 e 3.611 em 2017 (até 30/06/2017). Em 2016, 1.046 delas foram emitidas conforme o novo procedimento, via sistema. Em 2017, foram 1.788 até o final do mês de junho.

Ao término deste projeto (30/06/2017), os seguintes resultados foram possíveis:

- 2.834 portarias deixaram de ser impressas;
- economizamos ao menos 2.834 folhas de papel A4;
- economizamos ao menos R\$ 85,02 apenas em tinta de tonner;
- cerca de 50 servidores da área de Gestão de Pessoas foram capacitados em setembro 2016, <http://linkdigital.ifsc.edu.br/2016/09/29/encontro-de-gestao-de-pessoas-reune-servidores-do-ifsc/> / <https://discovirtual.ifsc.edu.br/index.php/s/AtJjiGo9gQudSdb>,
- mais de 20 servidores foram capacitados nos Câmpus Caçador e Canoinhas em abril/2017,
- mais de 20 assessores foram capacitados no I Encontro de Assessores de Dirigentes em junho/2017,
- foi publicada a Instrução Normativa n. 11/2017 (https://intranet.ifsc.edu.br/images/file/Gabinete/Gabinete/Instrucao_Normativa_11_2017_%20%20Portarias.pdf), que compila com clareza o novo procedimento,

- a Reitoria e mais três Câmpus (Caçador, Canoinhas e Gaspar) já emitem suas portarias conforme o novo procedimento,
- os outros 19 Câmpus estão com plenas condições de emitir suas próprias portarias pelo novo procedimento,
- tutoriais detalhados sobre cada ação no novo procedimento foram elaborados e disponibilizados: https://intranet.ifsc.edu.br/index.php?option=com_content&task=view&id=607&Itemid=276 - Portarias.
- Iniciou-se o mapeamento do processo, a fim de contribuir com a IN 11/2017: <http://cpn.ifsc.edu.br/bpm/GABINETE/#list> - Processos institucionais - solicitação de Portarias, que esclarecerá ainda mais o novo procedimento e os papéis de seus atores.

CONCLUSÕES

É possível simplificar e reinventar os processos burocráticos que envolvem a rotina dos servidores públicos para desburocratizar procedimentos, minimizar retrabalho, maximizar a transparência e a praticidade para acesso aos atos praticados pela instituição, otimizar os recursos financeiros, materiais e humanos, dinamizar o trabalho com vistas à economia do tempo, aplicar os valores que regem esta Instituição, destacando-se, neste projeto: ética e sustentabilidade, e inspirar práticas que propaguem a desburocratização e a eficácia na utilização dos recursos institucionais.

AGRADECIMENTOS

I.

A toda a equipe do Gabinete da Reitoria, aos Assessores das Diretorias-Gerais dos Câmpus Gaspar, Caçador e Canoinhas, à Alane Paiva, e aos servidores da DTIC, nossa profunda gratidão.

REFERÊNCIAS

II.

Internet:

KASPARY, Adalberto José. Redação oficial : normas e modelos. 10. ed. Porto Alegre: PRODIL, 1993. Disponível em : <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/73064050/tre-rs-16-07-2014-pg-43>>. Acesso em 10 ago. 2017.

PROJETO HAIKAI: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO INTERDISCIPLINAR

Renata Waleska de Sousa Pimenta¹; Anderson da Silva Honorato²; Caroline Reis V. S. Rauta³; Fernanda Maria Trentini Carneiro⁴; Luiz Herculano de Sousa Guilherme⁵.

(1) Professora de História. Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Gaspar. E-mail: renata.waleska@ifsc.edu.br

(2) Professor de Educação Física. Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Gaspar. E-mail: anderson.honorato@ifsc.edu.br

(3) Professora de Língua Portuguesa. Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Gaspar. E-mail: caroline.reis@ifsc.edu.br

(4) Professora de Artes. Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Gaspar. E-mail: fernanda.trentini@ifsc.edu.br

(5) Professor de Língua Portuguesa. Instituto Federal de Santa Catarina Câmpus Gaspar. E-mail: luiz.herculano@ifsc.edu.br

Resumo: O presente resumo expandido propõe apresentar o desenvolvimento e o resultado da avaliação interdisciplinar: Projeto Haikai realizado nas primeiras fases dos cursos técnicos integrados em Informática e em Química do IFSC Câmpus Gaspar e expor a valorização das avaliações interdisciplinares como forma de ensino e de aprendizagem. O haikai é um poema de linguagem simples e estrutura de três versos, que foi elaborado e apresentado individualmente pelos alunos com base nos conteúdos vinculados ao projeto e trabalhos em cada disciplina. Além do resultado escrito, a elaboração e a apresentação do material foi exposto posteriormente a comunidade interna e externo do IFSC Câmpus Gaspar.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Educação. Ensino Médio Integrado.

INTRODUÇÃO

A proposta da avaliação interdisciplinar: projeto haikai surgiu a partir da necessidade de compartilhar os conteúdos trabalhados em sala de aula das disciplinas de artes, educação física, história e língua portuguesa com o intuito de apresentar aos estudantes o reconhecimento da interdisciplinaridade como ferramenta de ensino e de aprendizagem. Foi escolhido o haikai, poema japonês, por sua característica ser de linguagem simples e sua estrutura ser sucinta, proporcionando ao estudante o desafio de contemplar e apresentar o conteúdo de maneira objetiva e compreensível.

Os objetivos do projeto foram: reconhecer o poema haikai como linguagem de comunicação e de expressão; identificar na elaboração e na apresentação do haikai os conteúdos abordados pelas disciplinas; e compreender a interdisciplinaridade como uma ferramenta de compartilhamento de saberes e de conhecimento. Entende-se que “sob diferentes formulações, a ideia de interdisciplinaridade representa um projeto de superação da fragmentação que tem caracterizado a produção do conhecimento em todas as áreas.” (GARCIA, 2012, p. 213)

As propostas interdisciplinares vêm sendo

proporcionadas aos nossos estudantes como uma possibilidade de construção de um pensamento crítico e reflexivo, além do desafio em trabalhar a criatividade, a expressão e a comunicação individual. Compreendemos que para a realização de uma proposta interdisciplinar, o método de projeto foi o mais adequado.

Esse método distinguia-se de outras estratégias de ensino-aprendizagem por envolver um tipo de resolução de problemas. A força principal dessa abordagem deriva da forma como ela possibilita aos alunos realizarem atividades de aprendizagem com foco em uma questão “real” e socialmente relevante, bem como através de processos de elaboração em grupo, conectados ao currículo, mas abertos aos seus contextos de vida. (GARCIA, 2012, p. 216)

Isto significa que para se alcançar os resultados esperados, a proposta interdisciplinar é construída conjuntamente entre os envolvidos, de forma interdependente, e os processos de desenvolvimento são acompanhados e analisados de maneira que a integração seja percebida por todos os envolvidos para o alcance do resultado final.

Para além de toda essa discussão, o trabalho desenvolvido também proporcionou a seus integrantes, alunos e professores um maior

esclarecimento acerca das temáticas da linguagem e de seu uso na produção textual, do corpo, da expressão artística como forma de intervenção e da atemporalidade e atualização da história. Assim, pôde-se materializar a forte conexão existente entre os saberes aqui presentes e seus desdobramentos. dessa maneira, essa trouxe para o contexto a possibilidade de construção criativa e ao mesmo tempo científica de conhecimentos.

METODOLOGIA

Para a realização do projeto haikai foi proporcionado aos estudantes um roteiro de elaboração e de apresentação do poema. Para a elaboração do haikai cada disciplina apresentou seu conteúdo em diálogo com o projeto. Dessa forma foram abordados na disciplina de história os elementos histórico-culturais de povos da antiguidade, conteúdo para o texto. Na disciplina de língua portuguesa foram trabalhadas a estrutura do haikai, a linguagem e a composição. Além disso, buscou-se também fazer um trabalho em que o aluno percebesse a concepção de texto com algo entre a língua e a linguagem munido de significação e sentido construídos por meio do mundo real. Para a disciplina de artes foram discutidos os conceitos de instalação artística, de objeto de criação e de performance. E na disciplina de educação física foram refletidos sobre os jogos teatrais, expressão corporal, facial e vocal e postura corporal de forma que os estudantes pudessem na apresentação expressar corporalmente suas produções.

Para a apresentação dos haikais foram customizadas camisetas de forma que os alunos pudessem inseri-los de maneira legível e criativa. Foram disponibilizadas algumas aulas de artes para a customização das camisetas e ensaio para a apresentação final. A proposta foi individual para que cada estudante pudesse elaborar seu próprio haikai e customizar sua camiseta.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da customização das camisetas, os estudantes apresentaram individualmente por meio da declamação de seus haikais ao público. Isto ocorreu em um intervalo cultural no IFSC Câmpus Gaspar aberto a toda a comunidade (figura 1). Observamos que os alunos estiveram envolvidos durante a apresentação e preocupados em

apresentar de seus haikais de forma clara e compreensível. A apresentação coletiva, com as duas turmas da primeira fase dos cursos técnicos integrados, possibilitou um espaço de formação e de integração.



Figura 1: Apresentação do Haikai (2017). Fotografia Fernanda Trentini (2017)

Posteriormente, as camisetas foram expostas no hall de entrada do câmpus permitindo



uma significativa instalação artística, um varal com todos os haikais produzidos pelos estudantes. Isto possibilitou aos espectadores, comunidade interna e externa ao câmpus, visualizar e prestigiar a produção artística dos estudantes. (figura 2).

Figura 2: Instalação artística das camisetas com o Haikai (2017). Fotografia Fernanda Trentini (2017).

A realização deste trabalho propiciou a seus participantes não só uma visão plural acerca das temáticas envolvidas, bem como um olhar mais denso a respeito das conexões aqui estabelecidas entre os fazeres artístico e científico. Assim, pudemos observar o quanto a visão para além das fronteiras disciplinares faz-se necessária também na área da formação geral.

CONCLUSÕES

A projeto haikai foi uma oportunidade de verificar o reconhecimento da interdisciplinaridade na educação. O envolvimento dos estudantes proporcionou a integração entre eles e as disciplinas, visto que o projeto haikai demonstrou a importância dos conteúdos trabalhos em cada disciplina e a construção e aquisição do conhecimento de forma colaborativa. Acreditamos que o projeto haikai possa ter desdobramentos, tanto na apresentação quanto em seu conteúdo. E agregar outras disciplinas no compartilhamento de saberes

REFERÊNCIAS

GARCIA, Joe. O futuro das práticas interdisciplinares na escola. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 12, n. 35, p. 209-230, jan./abr. 2012. Disponível em <http://www.redalyc.org/html/1891/189123706011/>, acesso em 30 jul. 2017.

ECONOMIA SOLIDÁRIA EM JOINVILLE (SC): UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CONCEITOS DE CAMPO E HABITUS, DE PIERRE BOURDIEU.

Sérgio Cerutti (1); Matheus Soppa Geremias (2)

(1) Professor de Sociologia; Instituto Federal de Santa Catarina; Joinville, Santa Catarina, sergio.cerutti@ifsc.edu.br;

(2) Estudante do Curso Técnico Integrado em Mecânica; Instituto Federal de Santa Catarina; Joinville, Santa Catarina, suppersoppa@gmail.com.

Resumo: A presente pesquisa tem por objetivo contribuir para a análise das dificuldades de organização e de desenvolvimento de empreendimentos solidários. O aspecto principal que busca ser analisado diz respeito aos valores que são compartilhados pelos trabalhadores de material reciclável, organizados em uma cooperativa que defende os referenciais da Economia Solidária. O referencial teórico tem como base os conceitos de campo e habitus, de Pierre Bourdieu. E os resultados apontam para uma problemática que inter-relaciona aspectos estruturais da sociedade, indo além dos valores compartilhados no dia a dia.

Palavras-chave: Economia solidária, Cooperativismo, Valores.

INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho compreende diversas possibilidades, de relações assalariadas de mercado a relações caracterizadas como alternativas. A Economia Solidária (ECOL) é uma dessas modalidades alternativas e se caracteriza sobretudo pelos princípios do trabalho coletivo, da partilha dos resultados e da autogestão, sem o conseqüente assalariamento capitalista.

Segundo Singer (2008), a economia solidária é um modo de produção que se define pela “igualdade de direitos”, pois os meios de produção são de posse coletiva dos trabalhadores, sendo essa a característica central dos empreendimentos solidários. França Filho (2004) a caracteriza como um movimento social que busca construir novas políticas públicas.

A pesquisa que ora se apresenta tem como objetivo verificar as dificuldades de organização dos empreendimentos solidários de Joinville-SC, especialmente no tocante aos valores que são compartilhados pelos trabalhadores de material reciclável. Ou seja, em que medida os valores da economia de mercado (competição, individualismo) se colocam como elementos dificultadores de convivência, de trabalho, de gestão. Teremos uma cooperativa de trabalhadores como referência de coleta de dados. A análise dos resultados terá em Pierre Bourdieu (conceitos de campos e habitus) a referência. A pesquisa foi realizada através do “Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM)”, chamada 2016-2017.

METODOLOGIA

Trata-se de uma Pesquisa Qualitativa. Tal orientação permite verificar as interações entre as variáveis, bem como analisar particularidades.

O marco conceitual tem como referência a Sociologia de Pierre Bourdieu (1930-2002), especialmente os conceitos de campos e habitus, bem como de capital. Por campo podemos entender um espaço estruturado de posições sociais; por habitus, um conjunto de disposições sobre o agir, construídas socialmente e que não passam pela consciência de quem age; já capital é o conjunto de recursos que cada ator social dispõe para atuar, estabelecer estratégias, dentro de um campo (BARROS FILHO, 2015).

Os dados foram coletados na Cooperaventureiro no 1º semestre de 2017 por meio de duas “Oficinas de Pesquisa”, nas quais os participantes respondiam coletivamente questões formuladas. As respostas, em seguida, eram fixadas em um painel e debatidas. Essa estratégia permitiu, em certa medida, levantar percepções e representações (formais e informais) dos cooperados sobre aspectos de sua realidade. Num segundo momento, um questionário, com questões objetivas, complementou o levantamento dos dados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Contexto inicial

De acordo com informações dos cooperados, no ano de 2001 a Administração Pública Municipal proibiu as atividades de coleta de material reciclável dentro do Aterro Sanitário Municipal. Dois anos depois, em 2003, foi implantada a coleta seletiva na cidade e Unidades de Reciclagem (UR) foram constituídas - para receber e tratar os materiais. Segundo dados de 2015, são 31 (trinta e uma) as registradas pela Prefeitura (SAS, 2015), que funcionam em modelos distintos: propriedade particular, com regime de assalariamento; propriedade coletiva, com regime de autogestão e partilha dos resultados.

2. A cooperativa pesquisada

Cooperaventureiro: A “Cooperativa de Trabalho dos Recicladores do Aventureiro” é oriunda da Associação Ecológica de Catadores e Recicladores de Joinville (ASSECREJO). Essa associação, primeira de trabalhadores desse ramo de atividade na cidade, é fruto das negociações com o Poder Público Municipal, em razão do fechamento do Aterro Sanitário para coleta de materiais sólidos, ocorrido em 2001. Conta atualmente com 21 (vinte e um) associados. Identificada como “Unidade de Reciclagem Leste” (URL). Está localizada na Avenida Miguel Castanha, 359 – Bairro Aventureiro. Para efeito de nosso trabalho, selecionamos essa cooperativa, pois já tínhamos um contato prévio com seu coordenador e associados. A mesma foi fomentada e implantada pelo Poder Público Municipal, através de uma política de subsídio (o galpão da Cooperativa é de propriedade da Prefeitura e o material da coleta seletiva chega sem custo aos cooperados, por exemplo).

3. Dados coletados pela pesquisa

3.1. Pelo questionário estruturado

Tabela 1 – Formação escolar

Formação escolar	Quantidade de associados
Analfabeto	02
Ensino Fundamental incompleto	17
Ensino Fundamental completo	01
Ensino Médio incompleto	01

Fonte: pesquisa dos autores.

Tabela 2 – Tempo de trabalho na Cooperaventureiro

Quantidade de anos trabalhados	Quantidade de associados
Até 02 anos	04
Entre 02 e 05 anos	05
Entre 05 e 10 anos	06
Entre 10 e 15 anos	06

Fonte: pesquisa dos autores.

Tabela 3 – Como você se comporta no dia a dia

Sócio – Empregado - Patrão	Quantidade de associados
Como sócio – revela compromisso, atitude	19
Como empregado – cumpre uma função delegada	01
Como patrão – revela-se como dono, controlador	00
Não respondeu	01

Fonte: pesquisa dos autores.

3.2. Pela “Oficina de Pesquisa”

Tabela 4 – Realidades cotidianas

Questões formuladas no coletivo	Principais itens de resposta
Relacione pontos positivos que dizem respeito à Cooperaventureiro e seu cotidiano.	geração de renda dos associados; trabalho com reciclagem; partilha de resultados; transparência na gestão; trabalho em equipe; compromisso entre os associados; amizade, solidariedade, companheirismo, honestidade, respeito, união.
Relacione pontos negativos e problemas principais que dizem respeito à Cooperaventureiro e seu cotidiano.	falta de material para reciclar; falta de documentação do galpão; falta de licença ambiental; falta de uma política pública de reciclagem; falta de conscientização da população; falta de reconhecimento do trabalho de reciclagem pelos órgãos públicos; venda do material reciclado para atravessadores.
Explicação para o principal problema levantado “falta de material para reciclar”.	existência de coleta clandestina; falta de fiscalização dos “clandestinos” pela prefeitura municipal; falta de campanhas de reciclagem; agravamento do desemprego e da crise social.
Ações para enfrentar o principal problema levantado “falta de material para reciclar”.	cobrar ações de fiscalização do poder público sobre a “coleta clandestina”, bem como a realização de campanhas de reciclagem; atuar de forma coletiva, integrando as demais cooperativas, para o enfrentamento dos problemas relacionados.

Fonte: pesquisa dos autores.

4. Possibilidades de análises a partir dos conceitos de campo, habitus e capital social

4.1 O campo

Segundo Bourdieu, os limites de um determinado campo podem ser vistos nos seus efeitos, isto é, um sujeito pertence a um determinado campo na medida em que sofre efeitos ou nele os produz. Sendo assim, para verificar se a Economia Solidária se constitui em um campo distinto do campo econômico da economia capitalista, teríamos que observar comportamentos diferentes, pois sendo campos diferentes, cada pessoa sofreria um efeito que mudaria seu *habitus*. Aqui é importante considerar que um campo é estruturado por eixos, regras, capitais, que definem as posições dos dominantes e dos dominados.

Durante a realização das oficinas, observamos entre os membros da cooperativa pesquisada entendimentos, atitudes, que estabeleciam diferenciais em relação ao capitalismo “normal”, ao capitalismo encontrado nas empresas. Observávamos regras e comportamentos diferentes, como o foco que os

trabalhadores davam para a solidariedade, honestidade, respeito, trabalho em equipe, importância da reciclagem para o meio ambiente, partilha igualitária dos resultados – independentemente das funções desempenhadas.

Agora, a ECOL constitui um campo social específico ou constitui um eixo estruturante alternativo dentro do campo econômico da sociedade capitalista? Independentemente da resposta, a ECOL gera emprego e renda para um público em condições desfavorecidas, assim como enfrenta um forte desprestígio social em relação a economia capitalista, que é dominante.

4.2 O habitus e o capital social

Através das “Oficinas de Pesquisa” e do “Questionário Estruturado” percebemos um forte comportamento de “sócio” em desenvolvimento. Como o habitus consiste num agir não consciente, vários comportamentos nos chamaram a atenção: o interesse em tentar debater os problemas enfrentados, apesar das limitações formativas (enquanto capital social); o “parar” e o “retornar” coletivo ao trabalho, logo após o término das oficinas, sem o necessário chamamento oriundo de uma coordenação ou chefia. Nessa mesma linha de raciocínio, percebemos um movimento em andamento na qual os valores do individualismo e da competição vão dando lugar, ou assumindo relativizações. A aceitação da partilha igualitária, do trabalho coletivo, do tempo de cooperativa (60% tem mais de 6 anos de “casa”) formam contrapontos fundamentais.

4.3 O problema da “coleta clandestina”

Quando formulamos a hipótese de pesquisa, estabelecemos como dificultador para a organização e desenvolvimento do empreendimento solidário a ser pesquisado a variável “valores capitalistas”. O trabalho de campo revelou-se outro. Atualmente o principal problema é a ação de coletores clandestinos. São indivíduos, muitos desempregados e em busca de fontes de renda e sobrevivência, que se antecipam aos horários da coleta seletiva municipal e retiram materiais em quantidade que está comprometendo o funcionamento das cooperativas cadastradas pelo poder público – entre elas a própria Cooperaventureiro. Comprometimento que começa a colocar em risco a renda, o emprego duradouro e o próprio projeto ECOL.

CONCLUSÕES

A economia solidária tem se constituído numa alternativa para o enfrentamento do desemprego e da precarização do trabalho na sociedade capitalista contemporânea. No entanto, ao mesmo tempo que a crise econômica e social se agrava, produz um complicador a mais para o desenvolvimento dos empreendimentos solidários, que trabalham com material reciclável, como tem se revelado a “coleta clandestina”. Nossa hipótese de trabalho não se confirmou no momento da pesquisa realizada, mostrando a dinâmica estrutural da sociedade na (re)configuração das realidades.

REFERÊNCIAS

- BARROS FILHO, Clóvis. **O pensamento de Bourdieu**. Curso de 2015. Aulas 1 e 2. Disponível em: <<http://www.espaçoetica.com.br>>. Acesso em 09 de mar. 2017.
- BOURDIEU, Pierre. **Razões práticas** – sobre a teoria da ação. Campinas, SP: Papius Editora, 1996.
- FRANÇA FILHO, Genauto Carvalho. **A problemática da economia solidária: um novo modo de gestão pública? 2004**. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci>>. Acesso em 14 jul 2016.
- SAS. **Um retrato dos trabalhadores de material reciclável de Joinville (SC)**. Secretaria de Assistência Social, 2015.
- SINGER, Paul. **Economia Solidária**. Entrevista 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ea/v22n62/a20v2262>>. Acesso em 03 dez. 2016.

FOTOGRAFIA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL NO PROJETO RESGATE DA MEMÓRIA PALHOÇENSE

Gustavo Cossó (1); Paulo Henrique Araújo Santos (2)

(1) Professor ; (2) Estudante; Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC campus Palhoça Bilingue ; Palhoça, SC ;
gustavo.cossi@ifsc.edu.br; araujos@outlook.com

Resumo Este trabalho apresenta o desenvolvimento e os resultados parciais do projeto “Resgate da Memória Palhocense”, do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, campus Palhoça Bilingue. Com a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, o objetivo geral da proposta é aplicar a fotografia como recurso para a educação patrimonial. Nesse aspecto, a realização de uma exposição fotográfica itinerante torna-se o fio condutor para a reflexão sobre o patrimônio cultural, com ênfase na herança de origem açoriana. Além das repercussões na formação do corpo discente, acredita-se que essa estratégia permite difundir os conhecimentos adquiridos para a comunidade interna e externa, no sentido de oportunizar uma tomada de consciência a respeito da história local.

Palavras-chave: exposição fotográfica; patrimônio histórico; design e cultura.

INTRODUÇÃO

O projeto intitulado “Resgate da Memória Palhocense” se originou como o trabalho final do Curso de Formação Inicial Continuada (FIC) – Fotografia e Edição Digital do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC, campus Palhoça Bilingue, desenvolvido pela turma 2016/II. A partir da premissa que a cidade sem patrimônio é cidade sem identidade (PELEGRINI, 2009), o objetivo principal é aplicar a fotografia para a valorização das antigas edificações do município, com destaque para a influência da imigração de origem açoriana. Para tanto, o projeto de uma exposição fotográfica sobre o tema tornou-se o fio condutor para a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, no setor cultural.

Os objetivos específicos desta atividade são: a) aplicar as temáticas estudadas ao longo do semestre em um projeto fotográfico; b) pesquisar a história da cidade de Palhoça, com estudo sobre suas origens, fatos principais e seu patrimônio histórico e cultural; c) planejar exposições fotográficas itinerantes como modo de socializar os conhecimentos adquiridos, e também para constituir uma ação em âmbito cultural das instituições envolvidas; d) estimular a troca de experiências e saberes entre os discentes do curso com a comunidade do campus e os demais integrantes da comunidade externa; e) refletir sobre a identidade local e oportunizar o sentimento de pertencimento por meio da fotografia.

METODOLOGIA

A estratégia didático-pedagógica vislumbrou a aplicação dos tópicos sobre fotografia estudados ao longo do semestre, com base em Ang (2007), em um viés comunitário. Tratou-se de uma introdução à fotografia, nos parâmetros da modalidade FIC, a saber: história da fotografia; o olhar fotográfico; funcionamento da câmera; composição e enquadramento; composição cromática; controle de exposição; perspectiva e ponto de vista; fotografia de objeto, retrato e paisagem; edição e tratamento de imagens.

No que se refere à pesquisa, foi feito um levantamento bibliográfico e documental sobre a história de Palhoça, com ênfase no referencial de Garcia (2010) e Farias (2005). Destaca-se que essa etapa foi relevante no sentido de informar o grupo sobre o tema em estudo, de modo a aprofundar o domínio da história local. Além disso, a pesquisa possibilitou a seleção de fotografias antigas, de prédios que não resistiram aos impactos do tempo e da modernização. As fotografias antigas acabaram constituindo a exposição fotográfica planejada pelos alunos, ao lado da produção fotográfica sobre o patrimônio edificado ainda remanescente. Desse modo, foi possível promover uma comparação, a fim de conscientizar os envolvidos e o público visitante a respeito das perdas em relação ao patrimônio local.

Acerca da ação extensionista, a temática necessariamente demandou uma imersão em busca dos marcos históricos e construções de valor arquitetônico. Assim, o registro fotográfico foi feito primeiramente no centro da cidade. Em um segundo momento, o grupo de discentes e professor se dirigiram à Enseada de Brito, região considerada o marco inicial de Palhoça, com a chegada de cerca de cem portugueses que haviam se deslocado do Desterro (atual Florianópolis), em meados do século XVIII. A abrangência do

projeto incluiu identidade visual aplicada em material promocional (cartaz e flyer virtual) utilizado na divulgação , além d o material instrucional da exposição, sendo este constituído de textos sobre a história do município e os espaços pesquisados . Além di sso, somou -se a realização de material didático em vídeo com Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, de modo a incluir a comunidade surda na proposta , em consonância com a vocação bilíngue do campus (IFSC TV | MOVIMENTO CULTURA, 2017) . O projeto da exposição itinerante foi elaborado a partir de etapas como pesquisa documental, estudo de modos de expor, produção fotográfica e edição, curadoria, montagem e divulgação. De modo a ampliar o alcance da mostra, a divulgação foi realizada via e-mail e redes sociais, além da cobertura da imprensa local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Importa salientar que, ao articular ensino, pesquisa e extensão, o projeto possibilitou o levantamento de uma série de conhecimentos a respeito da história local. Sobre as perdas em relação ao patrimônio arquitetônico no centro de Palhoça , menciona -se a igreja matriz original Senhor Bom Jesus de Nazaré, construída em 1921 e derrubada em 1988 para dar lugar à nova matriz; o Teatro Municipal, de 1937, também derrubado ainda nos anos 1970 ; e o casar io açoriano , conforme a figura 1. Todos esses edifícios estavam localizados no entorno da Praça Sete de Setembro (Praça da Palhoça), cujas fotografias levantadas na pesquisa documental compuseram a exposição .



Figura 1 – Fotografias antigas coletadas na pesquisa. A Praça Sete de Setembro (Praça da Palhoça) com casario de origem açoriana; A igreja matriz original; A igreja matriz original ao lado da antiga prefeitura. Extraído de: < <http://www.cmp.sc.gov.br/> >. Acesso em 25 de jul. 2017.

Já a respeito do patrimônio arquitetônico remanescente no centro (figura 2), registraram-se edificações como a Igreja Nossa Senhora do Parto, a primeira da região central, construída em 1863, a antiga prefeitura, de 1895, o Grupo Escolar Venceslau Bueno, inaugurado em 1932 (quando o município passou a ser iluminado à energia elétrica) e ainda em atividade, e o Mercado Municipal, de 1950, atualmente subutilizado também como ponto de ônibus e em condições precárias (RICTV SC, 2016) .



Figura 2 – Atual igreja matriz e antiga prefeitura na Praça Sete de Setembro (Praça da Palhoça) , e Mercado Municipal . Fon te: banco de imagens dos autores.

Por sua vez, na Enseada de Brito, o grupo registrou a Igreja Nossa Senhora do Rosário, construída em 1750 , e a Praça da Enseada (oficialmente denominada Inácio Dalri), com casas de arquitetura característica (em parte ainda existentes), que conformam a típica praça açoriana, com a igreja ao fundo e a vista para o mar preserva da até os dias atuais. Ainda no entorno da praça, se sobressai a Casa da Cultura Açoriana de Palhoça, instituição com a qual posteriormente se firmou parceria para a consolidação da ação extensionista , com a nova montagem e a ação educativa , conforme a figura (3) . Ressalta -se que a Enseada de Brito está tombada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – IPHAN, a exemplo de outras localidades da região marcadas pela colonização açoriana, tais como Santo Antônio de Lisboa, Lagoa da Conceição e Ribeirão da Ilha, em Florianópolis (DIÁRIO CATARINENSE, 2016; HORA DE SANT A

CATARINA, 2016) .



Figura 3 – Vistas da Enseada de Brito , com a Casa da Cultura Açoriana de Palhoça e Igreja Nossa Senhora do Rosário , e amostra do casario remanescente . Fon te: banco de imagens dos autores.

A montagem da exposição fotográfica “Resgate da Memória Palhocense” ocorreu, inicialmente, no hall do campus , entre dezembro de 2016 e março de 2017. Em seguida, a ação extensionista se consolidou com a segunda montagem, ocorrida na Casa da Cultura Açoriana de Palhoça – Casarão da Enseada de Brito, entre os meses de abril e maio de 2017. Nesse período, o viés comunitário da proposta se fortaleceu com a realização da ação educativa do projeto na Casa da Cultura. A ação, replicada em duas oportunidades, se deu por meio de uma roda de conversa intitulada “O resgate histórico e sua importância para a manutenção das manifestações culturais dos povos”, seguida de uma experimentação fotográfica, com a realização de uma oficina de *Light Painting* (técnica que consiste no registro do rastro de luz), na Praça da Enseada. Além de gratuita e aberta à comunidade externa, a ação educativa envolveu as turmas FIC – Fotografia e Edição Digital 2016/II e 2017/I, em conjunto com a turma 2017/I do Bacharelado e em Pedagogia Bilíngue, do IFSC campus Palhoça Bilíngue . Por último, entre os meses de junho e julho de 2017, a equipe aceitou o convite para a terceira montagem, realizada no Continente Shopping, na cidade de São José -SC (figura 4).



Figura 4 – Montagem no hall do campus, Casa da Cultura Açoriana de Palhoça , oficina de Light Painting e montagem no Continente Shopping . Fon te: banco de imagens dos autores.

Especialmente, no âmbito do ensino, foi possível constatar que , ter o projeto de exposição fotográfica como fio condutor para a efetivação do trabalho final, possibilitou a aplicação dos temas estudados em uma abordagem teórico -prática. Com efeito, oportunizou-se uma importante vivência para os discentes, cujas repercussões na formação pode m ser constata das no depoimento abaixo (JORNAL PALAVRA PALHOCENSE, 2016) :

O projeto fotográfico começou como uma ideia e foi tomando uma forma muito bonita e profissional. Nos permitiu descobrir coisas so bre a Palhoça que nem mesmo eu, que morei aqui a minha vida toda, sabia. Indico a todos que conheçam a Enseada do Brito e um pouco da história da Palhoça, que ainda tem um pouco da colonização e um pouco de história . - Aline Gonçalves, estudante de Fotogra fia.

Nesse aspecto, v ale ressaltar também a contribuição para o sentimento de pertença em relação à cidade, conforme o seguinte depoimento:

Fazer uma exposição sobre o patrimônio histórico de Palhoça foi como redescobrir a própria cidade, estar ao lado d e edifícios antes tão importantes para a cidade e não saber. Ampliar nosso conhecimento e poder transmitir para os outros cidadãos, é fazer com que todos possam ver a cidade com outros olhos, fazer com que parem e apreciem a nossa bela cidade”, Jéssica Ala na Carneiro, estudante de Fotografia .

Em outras palavras, verifica-se que a aplicação dos conhecimentos adquiridos em um projeto de exposição fotográfica para educação patrimonial foi fator de motivação para os alunos. Os discentes puderam vislumbrar a efetivação de seus estudos em um trabalho social de repercussão considerável, com ganhos para a promoção da instituição de ensino e para a história da cidade.

CONCLUSÕES

Em suma, o projeto Resgate Memória Palhocense busca tornar visível uma parte da história do município, com o enfoque na educação patrimonial. Com este trabalho, a ideia foi corroborar a função social de um instituto federal, ao vincular as suas práticas pedagógicas com a comunidade, cujo caráter extensionista se efetivou com a montagem em espaços externos ao campus. Assim, com a exposição itinerante e a ação educativa, foi possível difundir os conhecimentos adquiridos para além dos tópicos sobre fotografia, como também sobre a história local. O projeto se difundiu tanto entre a comunidade interna do campus como externa, ao contribuir com as atividades da Casa da Cultura Açoriana de Palhoça, consoante a sua relevância para a memória local.

Vale salientar o caráter estratégico de iniciativas no âmbito da valorização do patrimônio local diante das especificidades do município, pois Palhoça se localiza na região metropolitana de Florianópolis, sendo atravessada por uma rodovia, a BR-101, e com uma série de opções para o consumo de bens e serviços. Com efeito, a educação patrimonial se faz necessária no sentido de romper com o estigma de “cidade-dormitório” ou local de passagem, para o fortalecimento de identidade e cultura, e a conformação da ideia de “lugar”, em oposição ao “não-lugar”. Sobre o potencial turístico, percebe-se a possibilidade de ampliar a noção de patrimônio, uma vez que no aspecto natural a cidade já é reconhecida por suas belas praias e reservas ambientais.

Como estudos futuros, pretende-se dar continuidade ao projeto, com outras turmas na articulação entre ensino, pesquisa e extensão, partindo do patrimônio material para o imaterial, com exposições fotográficas a respeito dos saberes e fazeres de herança açoriana, tais como o artesanato, a renda de bilro e a cerâmica, além das festas religiosas. Em última análise, compreende-se que a fotografia possibilita uma tomada de consciência a respeito da história local, de modo a engajar os sujeitos em um exercício de cidadania, para que o patrimônio cultural seja preservado.

REFERÊNCIAS

ANG, T. Fotografia Digital. São Paulo: Senac, 2012.

DIÁRIO CATARINENSE. Freguesias de Santo Antônio, Lagoa, Ribeirão da Ilha e Enseada do Brito se tornam patrimônio nacional. 16 nov. 2016. Disponível em < <http://dc.clicrbs.com.br/sc/estilo-de-vida/noticia/2016/11/freguesias-de-santo-antonio-lagoa-ribeirao-da-ilha-e-enseada-do-brito-se-tornam-patrimonio-nacional-8341435.html> > Acesso em 31 jul. 2017.

FARIAS, V. F. Palhoça - Natureza, História e Cultura. Florianópolis: Fapeu, 2004.

GARCIA, H. Palhoça – Uma distância no Tempo. História Catarinense, Lages, ano 4, n.19, p.30-41, 2010.

HORA DE SANTA CATARINA. 22 abr. 2016. Moradores da Enseada de Brito, em Palhoça, contam a história do bairro. Disponível em < <http://videos.clicrbs.com.br/sc/horasc/video/hora-santa-catarina/2016/04/moradores-enseada-brito-palhoca-contam-historia-bairro/156542/> >. Acesso em 25 jul. 2017.

IFSC TV | MOVIMENTO CULTURA. Exposição Fotográfica Palhoça. 18 abr. 2017. Disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=UrRu9JmBGWQ> > Acesso em 31 jul. 2017.

JORNAL PALAVRA PALHOCENSE. Resgate da Memória Palhocense. 22 dez. 2016. Disponível em < <http://palhocense.com.br/online/cotidiano/resgate-da-mem%C3%B3ria-palhocense-1.1954560> > Acesso em 31. Jul. 2017.

PELEGRINI, S. Patrimônio Cultural: consciência e preservação. São Paulo: Ed. Brasiliense, 2009.

RICTV SC. 19 ago. 2016. Prefeitura pede saída de comerciantes do Mercado Público de Palhoça. Disponível em < https://www.youtube.com/watch?v=J7UzOd8_8RQ&t=2s > Acesso em 25 jul. 2017.

GUIA DE INFORMAÇÕES E FERRAMENTA DE APOIO A DECISÃO PARA O CONSUMIDOR POTENCIALMENTE LIVRE⁽¹⁾

Fabrício Yutaka Kuwabata Takigawa⁽²⁾; Matheus Nascimento Soares Marques de Lima⁽³⁾; Allon Soares da Silva⁽³⁾; Rodrik José Schau Menezes Araújo de Sousa⁽³⁾

⁽¹⁾ Trabalho executado com recursos do Edital Universal de Pesquisa nº 02/2016/PROPPI, da Pró-reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

⁽²⁾ Professor; Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); Florianópolis, SC; takigawa@ifsc.edu.br.

⁽³⁾ Estudantes; IFSC; Florianópolis, SC; matheus.nascimento.marques@gmail.com / allonsoares@hotmail.com / rodrikaraujo@gmail.com.

Resumo: No atual mercado brasileiro de energia elétrica, os consumidores potencialmente livres podem escolher sua aquisição de energia elétrica em dois ambientes distintos de contratação de energia elétrica (regulado ou livre). A determinação desta escolha está baseada, principalmente, nas informações que o consumidor possui e no custo associado na compra de energia elétrica de cada mercado. Desta maneira, no sentido de auxiliar a tomada de decisão do consumidor potencialmente livre, este trabalho teve como objetivo principal o desenvolvimento de um guia básico de informações gerais dos ambientes de contratação e uma ferramenta computacional, desenvolvida em uma página *web*, em que o usuário pode calcular, a partir de seu histórico de consumo de energia, o preço médio mínimo (preço de indiferença) para uma possível migração ao ambiente livre. Neste sentido, o guia básico de informações assim como a ferramenta desenvolvida são abordados como as formas iniciais de orientação e apoio à uma possível tomada de decisão do consumidor potencialmente livre.

Palavras-chave: ambientes de contratação, consumidor potencialmente livre, auxílio a tomada de decisão.

INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2004, por meio do Decreto nº 5.163/04 (BRASIL, 2017), instituíram-se as regras gerais de comercialização de energia elétrica em âmbito nacional. Ficou estabelecido que a comercialização de energia entre os agentes do setor elétrico dar-se-á por meio de dois ambientes: Ambiente de Contratação Regulada (ACR) e Ambiente de Contratação Livre (ACL). No ACR, as operações de compra e venda de energia são efetuadas entre os agentes de geração e de distribuição de energia elétrica. Por outro lado, no ACL, as operações de compra e venda são realizadas livremente entre os agentes de mercado. Todos os agentes envolvidos estão vinculados à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) e devem cumprir as disposições da Convenção das Regras e dos Procedimentos de Comercialização, onde constam as obrigações e direitos dos agentes (CCEE, 2016).

A diferença fundamental entre os ambientes de contratação de energia é que, no ACR, os distribuidores ou as concessionárias devem adquirir energia de forma regulada pelo Governo Federal por meio de leilões, enquanto no ACL as operações são pactuadas por meio de Contratos de Compra de Energia no Ambiente Livre (livremente negociados

entre os agentes) e registrados na CCEE.

A Figura 1 ilustra o funcionamento do mercado de energia brasileiro.



Figura 1 - Comercialização de energia elétrica no Brasil (EFICENS, 2016).

Pode-se observar, pelo ponto de vista do consumidor, que a escolha entre os ambientes (ACR e ACL) define sua opção de compra. No ACR, o consumidor é denominado cativo e está associado a concessionária local e no ACL o consumidor é denominado livre e a negociação entre os agentes ocorre livremente. Vale ressaltar que, apenas os consumidores que são potencialmente livres podem

pleitear estar em um ou outro ambiente e de acordo com a regulamentação atual, o consumidor com demanda mínima de 500 kW pode escolher o ambiente de contratação de energia elétrica (ANEEL, 2017).

O agente consumidor deve garantir atendimento a 100% de suas cargas através de geração própria ou de contratos registrados na CCEE. A insuficiência de contratação de energia elétrica será apurada e notificada mensalmente com base na média das exposições dos 12 meses precedentes ao mês de apuração. Caso seja comprovada a insuficiência de lastro, o agente fica suscetível às penalidades definidas nas regras e procedimentos de comercialização específicos (CCEE, 2016).

Devido a falta de informação e de apoio no entendimento das regras e do funcionamento no processo de adesão na CCEE, o consumidor potencialmente livre que deseja migrar do ACR para o ACL, normalmente necessita de serviços de agentes intermediários, tais como consultoras especializadas e/ou comercializadoras de energia.

Neste sentido, com o objetivo de auxiliar a tomada de decisão do consumidor potencialmente livre, foram desenvolvidos instrumentos informativos úteis, como:

- o guia básico de informações do mercado de energia elétrica para o consumidor; e,
- uma ferramenta computacional, desenvolvida em *website*, em que o usuário pode calcular, a partir de seu histórico de consumo de energia, o preço médio mínimo (preço de indiferença) para uma possível migração ao ambiente livre.

METODOLOGIA

Na primeira etapa do trabalho foi realizada uma revisão bibliográfica acerca da regulamentação e da comercialização de energia elétrica no Brasil, com foco no agente consumidor. Durante essa etapa foi constatada a escassez de materiais didáticos que contivessem informações do mercado de energia elétrica voltadas para o agente consumidor. Desta forma, foi elaborado um guia básico de informações do mercado de energia elétrica voltado para os consumidores, com o intuito de apresentar de maneira objetiva os principais pontos associados ao mesmo (SOUSA *et al*, 2016).

A segunda etapa do trabalho, foi baseado no cálculo do preço de indiferença, o qual considera o preço médio mínimo para o custo da energia

elétrica em uma possível migração do ACR para o ACL (TAKIGAWA *et al*, 2015). O intuito foi desenvolver uma ferramenta computacional e disponibilizar a mesma para o consumidor. Neste sentido, foi escolhido que a ferramenta para o cálculo do preço de indiferença seria implementada em linguagem de programação para *web* (HTML5, CSS3, JavaScript e PHP) e seria disponibilizado em uma página *web*.

Os estudos iniciais acerca de programação *web* resultou no desenvolvimento de uma página para o Grupo de Estudos em Sistemas de Energia (GESE) do IFSC (DE LIMA *et al*, 2017). E a ferramenta desenvolvida foi disponibilizada na própria página do grupo de pesquisa (GESE, 2017).

O intuito da disponibilização do acesso à ferramenta computacional na página do grupo está em atender a comunidade de maneira geral e de publicizar de forma positiva o resultado do projeto. A Figura 2 ilustra a comunicação do usuário com a ferramenta computacional.



Figura 2 - Ferramenta computacional desenvolvida.

A ferramenta computacional desenvolvida permite ao usuário inserir seus dados e retorna o valor do preço de indiferença relacionado à migração do consumidor ao ACL, baseado nos cálculos e na formulação apresentada em Takigawa *et al* (2015). Ademais, é possível obter resultados visuais na forma de gráficos que apontam o preço de indiferença pelo tempo, discretização do consumo em horário de ponta e fora de ponta, assim como o limite de ultrapassagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir são apresentados os principais resultados do trabalho, baseados nos instrumentos informativos ao consumidor potencialmente livre, descritos anteriormente.

O guia básico de informações do mercado de energia elétrica para o consumidor está ilustrado na Figura 3.



Figura 3 - Guia básico de informações ao consumidor.

No documento estão reunidas de maneira objetiva e didática o contexto da comercialização de energia elétrica no Brasil, as principais informações acerca dos ambientes (como modalidades tarifárias no ACR, resumo dos processos para adesão a CCEE, aspectos de contratos de compra de energia do ACL, obrigações e penalidades), assim como, o cenário atual do mercado para os mesmos.

Na Figura 4 está ilustrada a página web desenvolvida para o GESE (GESE, 2017). A página está hospedada provisoriamente pela empresa hostinger. No entanto, o intuito é, posteriormente, deslocar a mesma para o domínio da instituição.



Figura 4 - Página inicial do GESE.

No link Ferramentas, da página do GESE, está disponibilizada a ferramenta computacional desenvolvida para o cálculo do preço de indiferença, ilustrada na Figura 5.



Figura 5 - Ferramenta computacional desenvolvida.

A ferramenta computacional desenvolvida permite ao usuário inserir seus dados por meio de uma planilha .csv. A Figura 6 apresenta a planilha Consumidor.csv, obtida por meio do *download* na página (no *link*: Clique aqui p/ baixar o arquivo base csv).



Figura 6 - Arquivo Consumidor.csv, disponibilizado no site.

Posteriormente, deve-se efetuar o preenchimento dos dados do consumidor na planilha Consumidor.csv, com as seguintes informações:

- data do consumo (mês)
- demanda contratada (na ponta e fora da ponta)
- demanda medida (na ponta e fora da ponta)
- consumo (na ponta e fora da ponta)

A Figura 7 ilustra o preenchimento dos dados para um consumidor fictício.



Figura 7 - Arquivo Consumidor.csv preenchido com os dados do consumidor.

E efetuando o *upload* do arquivo na página (Botões: procurar e enviar), o consumidor deverá inserir o grupo e a modalidade tarifária em que o mesmo se encontra, ilustrado na Figura 8.



Figura 8 – Escolha do grupo e da modalidade tarifária do consumidor.

Posteriormente à seleção do grupo e da modalidade tarifária, o consumidor obtém o valor do preço de indiferença relacionado à migração do consumidor ao ACL, de forma gráfica. Os gráficos apontam o preço de indiferença pelo tempo, a discretização do consumo em horário de ponta e fora de ponta, assim como o limite de ultrapassagem. O resultado da ferramenta computacional está apresentado na Figura 9.



Figura 9 - Resultado do cálculo do preço de indiferença na página web.

Vale ressaltar que o preço de indiferença, ilustrado no primeiro gráfico da Figura 9 tem um acréscimo mais abrupto no mês de agosto, pois é quando ocorre a revisão tarifária da concessionária estudada.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos no projeto foram promissores visto que tanto o material didático como a ferramenta computacional desenvolvida possibilitam auxiliar o agente consumidor em uma possível tomada de decisão.

A continuidade do projeto prevê o desenvolvimento de outras ferramentas

computacionais e produtos que possam auxiliar o consumidor na escolha do melhor portfólio contratual para o atendimento a sua demanda, no ACL.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao IFSC e ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pelo financiamento do projeto de pesquisa.

REFERÊNCIAS

ANEEL. www.aneel.gov.br. Acessado 25 de julho de 2017.

BRASIL. Leis e decretos. <http://www.planalto.gov.br/>. Acessado 31 de julho de 2017.

CCEE. Procedimentos de Comercialização. Disponível em: <http://www.ccee.org.br/>. Acesso em: 01/10/2016.

DE LIMA, M. N. S. M.; TAKIGAWA, F. Y. K. Desenvolvimento de uma página web para divulgação do grupo de estudos em sistemas de energia (GESE), SInTE Boituva, 2017.

EFICENS. Comercialização de eletricidade no Brasil. Disponível em: <http://eficens.com.br/mercado-livre/>. Acesso em: 15/10/2016.

GESE. Disponível em: <http://gese.esy.es/>. Acesso em: 03/08/2017.

SOUSA, R. J. S. M. A.; TAKIGAWA, F. Y. K. Guia básico de informações ao consumidor de energia elétrica, 2016.

TAKIGAWA, F. Y. K.; FERNANDES, R. C.; DUARTE, A. E. C.; MANTELI, F. M. Análise da comercialização de energia pelos consumidores livres. XV Encontro Regional Ibero Americano – XVI ERIAC, 2015.

IFSC – ARTE E CULTURA

Martina Mrotskoski Niero (2); Gilberto Tonetto (3); Maria Eduarda Teixeira Americo (4); Marisilvia dos Santos (5) e Vitoria Da Silva Silveira (6).

- (1) Trabalho executado com recursos do Edital Aproex 11/2016 da Pró-Reitoria de Extensão;
- (2) Estudante, IFSC - Criciúma, SC. tinaniero@gmail.com;
- (3) Professor, IFSC - Criciúma, SC. gilberto.tonetto@ifsc.edu.br;
- (4) Estudante, IFSC - Criciúma, SC. maria.t31@aluno.ifsc.edu.br;
- (5) Técnica em Assuntos Educacionais, IFSC - Criciúma, SC. marisilvia.santos@ifsc.edu.br;
- (6) Estudante, IFSC - Criciúma, SC. vitoria.s28@aluno.ifsc.edu.br.

Resumo: Este trabalho relata a execução do projeto de extensão IFSC - Arte e Cultura, desenvolvido no período de novembro a dezembro do ano de 2016 no Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Criciúma. O referido projeto teve como objetivo geral proporcionar o encontro dos alunos do Câmpus Criciúma com a comunidade externa por meio da ampliação de ações artísticas e culturais desenvolvidas no internamente, estimulando a reflexão, a sensibilidade, a estética e as interações sociais. Utilizando a metodologia participativa, o projeto envolveu professores, técnicos em educação e alunos, especialmente os engajados no Grêmio Estudantil. Contou com a parceria do Programa Mulheres SIM do Câmpus Criciúma e com a Escola Municipal Cristo Rei, localizada no município de Cocal do Sul. Foram desenvolvidas várias ações artísticas e culturais, articuladas com os temas transversais, tais como: teatro, cine debate, música, mural interativo e oficinas, nas escolas parceiras e na Praça Nereu Ramos, em Criciúma. Os resultados buscaram garantir o cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/1996, em seu artigo 3º no inciso II, bem como fomentar a reflexão histórico crítica na qual as identidades são construídas nas relações sociais, históricas e no contato com a alteridade; e, ainda, aproximar a comunidade local e entorno do Instituto Federal de Santa Catarina - Câmpus Criciúma.

Palavras-chave: Instituto Federal de Santa Catarina. Arte e Cultura. Extensão.

INTRODUÇÃO

A Extensão no Instituto Federal de Santa Catarina- IFSC vem buscando construir ações de caráter artístico e cultural no e para o coletivo. Dessa forma, dentro dos limites do câmpus são desenvolvidas continuamente atividades artísticas e culturais envolvendo, principalmente, alunos, servidores e a comunidade externa. O Câmpus Criciúma já conta com alguns grupos didascálicos se estabelecendo; dentre eles, destaca-se grupos que trabalham com a linguagem da performance, da música e do teatro. Por outro lado, ofertas que visem participação em grandes espetáculos de arte e cultura ainda é algo raro para a maioria da população estudantil com idades entre 12 e 17 anos. Isto deve-se ao fato do pouco investimento na área cultural e artística pelos sistemas de fomento.

Com a oportunidade da Mostra de Arte e Cultura Didascálico, por meio do Edital PROEX Nº 11/2016, vislumbrou-se a possibilidade dessas ações chegarem à comunidade externa. Acredita-se que esta iniciativa tenha promovido novas experiências aos envolvidos, sendo ainda, uma oportunidade de ensino e aprendizado de fundamental importância para a formação cidadã dos discentes dos Cursos Técnicos Integrados do Câmpus Criciúma.

Este projeto envolveu professores, técnicos em educação e os alunos do corpo discente técnico integrado, como articuladores e executores do projeto. O desdobramento deste projeto contou também com as parcerias da Escola Municipal Cristo Rei, localizada na cidade de Cocal do Sul, município vizinho, e o Programa Mulheres SIM do Câmpus Criciúma. Destaca-se que muitos alunos da instituição, tanto na atualidade como egressos, são oriundos dessa escola. No mesmo ângulo, o Programa Mulheres SIM (que trabalha com mulheres em situação de vulnerabilidade social) aderiu ao projeto por entender que essa parceria favoreceria a integração dessas mulheres no mundo escolar, artístico, cultural e social. Nesse sentido Freire (2007) nos traz que a educação como uma necessidade ontológica do ser, pelo ser mais. É no processo de relação do ser inacabado com o mundo natural que emerge o aprendizado, a educação e a cultura.

O projeto teve como objetivo geral proporcionar o encontro dos alunos do Câmpus Criciúma com a comunidade externa por meio da ampliação de ações artísticas e culturais desenvolvidas no mesmo, estimulando a reflexão, a sensibilidade, a estética e as interações sociais. Assim, o Projeto **IFSC-Arte e Cultura** foi pensado como um conjunto de ações contínuas e integradas que se materializou na execução de ações artísticas e culturais desenvolvidas no Câmpus, na escola parceira e no dia 18 de novembro e na Praça Nereu Ramos; onde aconteceu, também, uma Feira de Economia Solidária.

METODOLOGIA

As ações deste projeto foram desenvolvidas no IFSC- Câmpus Criciúma, na Escola Municipal Cristo Rei, localizada no município de Cocal do Sul e na Praça Nereu Ramos, articuladas com os temas gênero, direitos humanos, política, cultura africana e indígena, como segue:

Primeira ação: Divulgação do projeto na comunidade interna do Câmpus e preparação das atividades. O Grêmio Estudantil, já vinha apresentando filmes (Cine Debate), com a temática citada acima envolvendo os cursos técnicos integrados e estendendo o convite a todos. A partir dessa experiência organizou-se, juntamente a equipe executora do projeto, exposições de filmes para a escola parceira.

Segunda ação: Desenvolvimento das atividades com o parceiro: antes da execução dessa etapa, visitou-se a Escola Municipal Cristo Rei em Cocal do Sul, para levantamento da temática a ser abordada no Cine Debate e organização da atividade. A primeira exibição do curta metragem nacional Cores e Botas, fomentando o debate e interação com os alunos, professores e equipe executora. Nessa oportunidade ficou acordado que as mesmas turmas visitariam o câmpus e seria apresentado outro filme. Para completar essa ação, a escola parceira veio até o IFSC- Criciúma do dia 08 de dezembro, na oportunidade foi exibido no auditório outro curta metragem nacional "Eu Não Quero Voltar Sozinho". A atividade diferenciou-se da realizada na escola pois contou com a participação da turma do primeiro ano do curso Técnico em Edificações. Optou-se por dividir os alunos em grupos que tivessem alunos das duas instituições com o objetivo de terem maior integração.

Terceira ação: No dia 18 de novembro, foi montada uma tenda com palco na Praça Nereu Ramos e o IFSC Criciúma foi para a praça com os alunos do ensino médio integrado e as cursistas do Programa Mulheres SIM. A programação na praça contou com a participação do Programa Mulheres SIM na Feira de Economia Solidária (que reuniu várias entidades do Fórum de Economia Solidária) e os alunos de duas turmas dos cursos técnico integrado, além dos bolsistas que desenvolveram as seguintes atividades artísticas e culturais: a) teatro na praça: A História da Matemática; b) oficina de Xadrez; c) momento de música; d) declamação de poemas. Essas atividades foram realizadas no período matutino e vespertino. Foram, também, panfletados folderes dos cursos ofertados pelo IFSC- Câmpus Criciúma.

Quarta ação: Mural Interativo: foi realizado uma intervenção artística e pedagógica com uma pintura de um mural interativo no Câmpus, motivando a reflexão e discussão de temáticas transversais. O mural ocupou uma parede de aproximadamente 6m² (seis metros quadrados), consistindo-se de quadrinhos e balões de falas e pensamentos. Ambos, propositalmente vazios *a priori*, a fim de que sejam preenchidos por toda a comunidade escolar. Toda reflexão desse mural foi e será orientada por uma perspectiva histórico crítica, de forma a superar a superficialidade, o senso comum e as relações de poder veladas no cotidiano.

Ainda, nesta etapa, foi realizada uma oficina de Grafite no câmpus por um artista externo, em conjunto com alguns alunos, desenvolveu-se a ideia da composição do que seria pintado. Para essa atividade utilizou-se a parede interna do Câmpus, visível no espaço escolar. Essa atividade visou resgatar os processos identitários desses jovens e propiciou um espaço de elaboração da subjetividade social no Câmpus.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo como parceira o colégio Cristo Rei de Cocal do Sul, município vizinho, o grupo responsável pelo projeto se deslocou até a escola, onde foi transmitido o curta metragem nacional Cores e Botas, tratando dos assuntos racismo, preconceito e aceitação pessoal. Tendo em vista que a escola parceira tem turmas do ensino fundamental, a turma abordada para esta ação foi a do 9º ano. Para completar essa ação, a escola parceira veio até o IFSC- Criciúma do dia 08 de dezembro, na oportunidade foi exibido no auditório outro curta metragem nacional, Eu Não Quero Voltar Sozinho e contou com a participação da turma do primeiro ano do curso Técnico em Edificações. Após a apresentação dos filmes, os alunos

participantes do projeto incentivaram uma conversa com os presentes, abordando situações pessoais e experiências vividas e presenciadas. Toda a experiência foi muito bem-vista pelos alunos da escola, que embora tímidos, expuseram casos e ideias de mudança, desenvolvendo entre si um pensamento crítico. A abordagem utilizada foi a de “jovem endente jovem”, onde a linguagem simples e a conversa fácil fez com que o momento fosse muito bem aproveitado.

Atividade IFSC na praça: tendo em vista o grande potencial dos alunos do campus Criciúma, surgiu entre os alunos do Grêmio Técnico Estudantil de Criciúma (GTEC), junto a alguns docentes, a ideia de expor e promover o campus no meio da comunidade a partir da cultura, do ensino e dos esportes.

No dia 18 de novembro de 2016, aconteceu na praça Nereu Ramos, localizada no centro de Criciúma, uma Feira de Economia Solidária, onde o IFSC-Criciúma levou várias apresentações desenvolvidas dentro do campus, desde momentos culturais (figura 4) até promover o incentivo ao esporte, como o xadrez (figura 2), tendo também a apresentação de um teatro desenvolvido durante as aulas de matemática (figura 1). Contamos também com a participação das mulheres do projeto Mulheres SIM, que tiveram um estande para a venda e exposição de peças artesanais produzidas por elas (figura 3). Ainda nessa ação, quatro alunos do curso técnico realizaram apresentações musicais como forma de entretenimento do público que passava e visitava a Feira.

Figura 1: A história da matemática.



Fonte: Autores 2016

Figura 2: Oficina de Xadrez



Fonte: Autores 2016

Figura 3: Stande Mulheres Sim no IFSC na Praça



Fonte: Autores 2016

Figura 4: Momento Cultural com alunos do IFSC



Fonte: Autores 2016

A ação considerada como a mais participativa do projeto foi a construção do mural interativo e do grafite. A empolgação dos alunos era notável, e esta fase final contou com a participação de inúmeros alunos e até mesmo, professores.

Isso só foi possível com a utilização do recurso disponibilizado pelo Edital PROEX Nº 11/2016, com o qual foi feita a compra de pincéis, tintas e corantes, materiais que ajudaram a construir um mural (figura 5) colorido e divertido, no qual os alunos escrevem frases, pensamentos e opiniões conforme o tema proposto. Ao mesmo tempo da construção do mural, foi convidado um artista grafiteiro profissional, com quem foi discutido um pouco sobre essa forma de arte, as diferenças entre grafite e pichação, e alguns dos motivos os quais ele começou a grafitar. Posteriormente em outras conversas com o artista foi resolvido sobre o tema proposto para o desenho, tema este, que foi escolhido e argumentado pelos membros efetivos do projeto.

Com o tema definido, foram feitos alguns rascunhos de como seria o resultado final, contando com a ajuda de alunos que estavam presentes no campus e que se voluntariaram para ajudar. O artista e os alunos realizaram o grafite utilizando duas das paredes externas, dentro das estruturas do campus, tendo como base o desenho de uma aluna do curso técnico integrado. Os desenhos (figura 6) chamam a atenção dos alunos novos, assim como dos veteranos, passando uma ideia mais humana de respeito pela diversidade e promovendo a igualdade entre toda comunidade, pondo em prática a legislação brasileira, sendo que esta afirma que o ensino deve promover o “pluralismo de ideias e suas concepções pedagógicas” (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei 9394/1996, artigo 3º, inciso II)

Figura 5: Construção do mural



Fonte: Autores 2016

Figura 6: Grafite finalizado



Fonte: Autores 2016

CONCLUSÕES

As ações que compuseram o projeto dizem respeito a modos de formação estética que estão além dos espaços formais destinados a práticas educativas. Ao lidar com debates, intervenções artísticas e contextos fora da sala de aula, o corpo discente fortalece noções de cidadania, cultura e interação social tão importantes para uma prática profissional e humanas de qualidade.

Entende-se que projetos e atividades, como as realizadas no projeto, necessitam serem desenvolvidas para a promoção de espaços de troca e interação entre os diferentes saberes culturais de grupos diversos, objetivando estabelecer subsídios para criar uma sociedade mais harmônica e participativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

IFSC LAGES NO AR

Jonatan Sturcio Correa (2); Cristiane Oliveira (3); Fábio Alves (5); Gustavo Cruz Duarte (4); Jesiane de Oliveira Straubel (2); Luciane Costa de Oliveira (3); Renato Simões Moreira (3);

- (1) Trabalho executado com recursos do Edital APROEX Nº 01/2017 da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas
(2) Alunos bolsistas
(3) Professores IFSC – Câmpus Lages, SC. E-mails: luciane.costa@ifsc.edu.br ; renato.simoes@ifsc.edu.br ; cristiane.oliveira@ifsc.edu.br
(4) Aluno voluntário
(5) Parceiro externo

Resumo: O projeto tem como objetivo a criação de um canal virtual de comunicação de vídeo para compartilhamento de conteúdos gerados pelos professores, alunos e demais funcionários do IFSC Campus Lages, ora denominado IFSC – Lages no Ar. Por este canal de comunicação, poderão ser disponibilizadas informações sobre o câmpus, aulas, práticas de ensino, dicas de tecnologias, tendências e demais informações relevantes para a comunidade de Lages, região e demais outras localidades interessadas no conteúdo gerado. Com isso, pretende-se alcançar o público interno e externo da comunidade, oportunizando o conhecimento, divulgando as atividades institucionais, e assim, formar uma teia de informação relevante para a sociedade como um todo.

Palavras-chave: TIC, YouTube

INTRODUÇÃO

O acesso constante à informação tem culminado numa mudança da sociedade, hoje chamada de sociedade do conhecimento. Nesta sociedade, há a constante necessidade de aprendizagem e criação de novos conhecimentos. O espaço educacional, por sua vez, não tem sido utilizado na perspectiva de se experimentar novas formas de construção e difusão do conhecimento, tornando-se assim, um local de formas mais convencionais de ensino (VIEIRA, 2011).

Rosângela Vieira (2011), a respeito de espaços educativos, deixa claro como o modelo convencional de ensino, onde o aluno é um ser passivo, ainda é muito presente no modelo de hoje: “O desafio posto para o espaço educativo não se reduz simplesmente à introdução das TIC no espaço educacional a qualquer custo por entender que estas são interativas. Pelo contrário, a interatividade é um conceito que vai em encontro à cultura escolar, vivenciada pela nossa sociedade atual, cujas raízes são bastante antigas. A interatividade pressupõe a troca, o diálogo, o fazer junto. Enquanto isso, estamos acostumados com uma educação centrada na transmissão de informação e conhecimento pelo professor. O aluno é receptor passivo, que no máximo responde a questões propostas pelo professor.” (VIEIRA, 2011). Vera Candau, em 1978, já estudava o assunto e classificou as tecnologias educacionais em três grandes tendências de tecnologia educacional: o conceito centrado no meio, o conceito centrado no processo e uma estratégia de inovação.

Destes conceitos apresentados por Vera Candau (1978), o conceito centrado no meio, tem a seguinte definição: “a Tecnologia Educacional, pode ser encarada como: aplicação sistemática em educação de princípios científicos oriundos da teoria da comunicação, psicologia experimental da percepção, cibernética, etc.; o conjunto de materiais e equipamentos mecânicos ou eletromecânicos empregados para fins de ensino (projetores, gravadores, transparências, laboratórios de línguas, etc); ensino em massa (uso de meios de comunicação de massa em educação); um sistema homem-máquina.” Pode-se notar que, antes mesmo da grande crescente dos computadores pessoais e até mesmo da criação da internet, os recursos tecnológicos já eram relacionados de forma natural como parte do processo de ensino-aprendizagem.

TIC – TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EDUCACIONAIS

Segundo Lima (2006, p. 3, apud ALVES, 2009, p. 30) “a educação deve transmitir, cada vez mais, saberes adaptados a uma Sociedade da Educação (Learning Society) com base das competências do

futuro. Da tradicional transmissão dos saberes, evoluiu-se para uma Sociedade do Saber baseada na capacidade individual da construção dos conhecimentos, onde as tecnologias da informação e da comunicação são instrumentos ao serviço dessa construção. Deste modo, a Sociedade da Informação será marcada pelo primado do saber.” Assim, o uso de TICs que ajudam nessa adaptação de saberes à comunidade, se faz cada vez mais necessário. Porém para Sancho (2006, p. 19. apud VIEIRA, 2011, p. 68), existe uma preocupação na aquisição de tal processo de apoio, pois “a principal dificuldade para transformar os contextos de ensino com a incorporação de tecnologias diversificadas de informação e comunicação parece se encontrar no fato de que a tipologia de ensino dominante na escola é a centrada no professor.” Com isso, pode-se afirmar que sem o devido engajamento institucional, principalmente do professor, as ferramentas por si só, não alcançam o objetivo necessário.

YouTube

O Youtube é o portal de vídeo do Google. Lançado em 2005, de acordo com o próprio sítio, o mesmo “oferece um fórum para as pessoas se conectarem, se informarem e inspirarem umas às outras por todo o mundo, bem como atua como plataforma de distribuição para criadores de conteúdo original e anunciantes grandes e pequenos.” Nele, os usuários criam seus próprios canais e distribuem os seus vídeos de forma gratuita para a comunidade. Além dos mais variados vídeos, o YouTube disponibiliza e até um canal específico para a educação: YouTubeEdu que, com parceira com a Fundação Lemann, disponibiliza conteúdos de alta qualidade sobre as mais diferentes disciplinas por meio de professores e não professores que possam disponibilizar conteúdo para o Brasil. A curadoria dos vídeos foi feita por professores especialistas e altamente capacitados, selecionados pelo Sistema de Ensino Poliedro e coordenados pela Fundação Lemann. (YOUTUBE, 2017).

Um dos maiores desafios dos educadores hoje é prender a atenção dos estudantes, que estão cada vez mais conectados às redes sociais. É muito comum os professores disputarem a atenção dos alunos com o celular. As redes sociais, no entanto, deixam de ser um problema, caso o professor consiga usá-las a seu favor, envolvendo os alunos em atividades que exijam o uso dessas redes para um fim educativo. Em vez de dispensá-la, o professor deve fazer da tecnologia uma aliada em sala de aula. Usar as redes sociais, sobretudo o Youtube, criando um canal para registrar atividades feitas pelos alunos, professores e funcionários da escola é uma excelente forma de mostrar ao mundo o que acontece naquele espaço educativo. “O uso de recursos tecnológicos que estão presentes no dia a dia dos alunos pode ajudar a aproximá-los dos temas tratados em sala, além de servir como estímulo para o estudo”, afirma Marly Navas Soriano, professora de Informática Educativa da EMEF Cleómenes Campos, em São Paulo. Neste sentido, faz-se necessária a criação de instrumentos para que os alunos e demais interessados, possam, no seu tempo, desenvolver as atividades de ensino e aprendizado, não ficando restritos apenas ao conteúdo repassado em sala de aula. Com o aumento do alcance da internet em lugares cada vez mais remotos faz com que as informações, de qualidade e confiabilidade, aproximem o IFSC – Lages da comunidade e aumente o vínculo entre a instituição

METODOLOGIA

O curso piloto para a realização do projeto "IFSC Lages no Ar" será o Curso Técnico em Agroecologia. Serão realizadas reuniões periódicas com os docentes para organização dos temas para as videoaulas. Cada docente selecionará temas prioritários de suas aulas e organizará a videoaula seguindo os passos a seguir:

- 1 - Criação de vídeo
 - Roteiro
 - Trilha e efeitos sonoros
 - Filmagem
- 2 - Edição de Imagem
 - Disponibilização
 - Criação de canal
 - Divulgação do canal

3 - Desenvolvimento do Aplicativo

- Criação do App para mostrar conteúdo exclusivo do IFSC Lages no Ar
- Disponibilização do App

A partir da criação das videoaulas inicia-se o abastecimento do canal no Youtube, criando de maneira constante um link de conhecimentos entre o IFSC Câmpus Lages e seus seguidores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente projeto iniciou suas atividades em Junho de 2017. Até o momento, os resultados obtidos foram os encontros para a preparação dos roteiros e o início de algumas entrevistas com os docentes das várias áreas do IFSC – Câmpus Lages.



Figura 1 – Entrevistas com docentes do Câmpus Lages



Figura 2 – Encontro com a equipe do projeto, nas reuniões periódicas.

CONCLUSÕES

Como o projeto ainda não foi concluído, temos como resultados esperados:

- Que a comunidade consiga, mesmo de maneira informal, adquirir, construir e renovar conhecimentos
- O IFSC Lages com o apoio dos docentes, discentes e demais profissionais, possam juntos, criar uma cultura do compartilhamento da informação, aumentando a aderência dos professores e alunos à tecnologias atuais como vídeo-aulas, blogs, aplicativos, etc.
- O IFSC Lages ganhe reconhecimento na sociedade, podendo assim, alcançar um número maior de pessoas e futuros possíveis alunos de vários níveis
- O IFSC Lages possa mostrar o trabalho desenvolvido com seus alunos para outros lugares do Brasil e do mundo
- Interação do IFSC Lages com demais localidades de língua portuguesa

REFERÊNCIAS

ALVES, Taíses. Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nas Escolas: da idealização à realidade. Estudos de Casos múltiplos Avaliativos realizado em escolas públicas do Ensino Médio do interior paraibano brasileiro. 2009. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação) - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, Lisboa, 2009. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2017.

CANDAU, Vera. Tecnologia Educacional: Concepções e Desafios. Cadernos de Pesquisa. Pág. 61-66. Fundação Carlos Chagas.

VIEIRA, Rosângela. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. Associação brasileira de ensino a distância. Pág. 65-70. Volume 10. 2011.

Youtube. Disponível em: Acesso em: 20 jan. 2017.

NOVA ESCOLA. Disponível em: Acessado em: 07 mar. 2017.

IMPRESSÃO 3D: FERRAMENTA DE PROTOTIPAGEM RÁPIDA PARA ELABORAÇÃO DE METODOLOGIAS E KITS DIDÁTICOS RELACIONADOS À EDUCAÇÃO(1)

Eduardo Luiz Todero(2); Ana Júlia Barros Delfim(3), Guilherme Eduardo Tomé(3), Robinson Joel Ten-caten(3), Samuel Henrique Franz(3), Arthur Fuzinato(3), Ênio dos Santos Silva(4), Gustavo Cunha Guedes(4)

- (1) Trabalho executado com recursos do Edital APROEX – N 02/2016, da Pró-Reitoria de Extensão.
(2) Acadêmico do curso de Engenharia de C. e A. do IFSC/Campus Chapecó; eduardoluiztodero1@gmail.com;
(3) Acadêmico do curso de Engenharia de C. e A. do IFSC/Campus Chapecó; a.juliabarrosgmail.com, Guilherme.edu2008@gmail.com, Robinson.ten.caten@gmail.com, arthur.hf@hotmail.com;
(4) Professores do curso de Engenharia do IFSC/ campus Chapecó; enio.silva@ifsc.edu.br, gustavo.guedes@ifsc.edu.br.

Resumo: Nos últimos anos, a utilização de impressoras 3D vem ganhando um grande destaque nos meios corporativos e acadêmicos. Atualmente, cada vez mais, a tecnologia de impressão 3D está se aproximando do consumidor final residencial. Entretanto, o alto custo necessário para a aquisição desse equipamento retarda, ou até mesmo impede, uma difusão maior nos meios acadêmicos e em comunidades de baixa renda. Visando contornar essa dificuldade, este projeto propõe o desenvolvimento e a construção de impressoras 3D de baixo custo. Especificamente, a estratégia aqui adotada utiliza componentes de baixo custo e materiais reutilizados de sucata, resultando em um preço final de aproximadamente, apenas, 30% em relação às impressoras 3D convencionais disponíveis atualmente no mercado. Adicionalmente, este projeto aborda a confecção de protótipos educacionais, kits didáticos e multidisciplinares, utilizando a tecnologia de impressão 3D. Dessa maneira, espera-se que a partir dessa estratégia de prototipagem rápida, os alunos de diversos níveis escolares, internos e externos ao IFSC, sejam beneficiados pelo acesso à novas tecnologias que os auxiliem no processo ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Fabricação Digital, Impressora 3D, Prototipagem Rápida.

INTRODUÇÃO

Segundo o estado da arte em fabricação digital, estamos às vésperas de uma terceira revolução industrial, na qual as pessoas serão o centro da mudança. Nesse cenário, a indústria atual e a produção em larga escala passam a conviver com a fabricação, em pequena escala, de objetos criados pelos próprios consumidores. Essa é a revolução anunciada pelas impressoras 3D, que nos últimos anos vêm ganhando fama, espaço e um grande destaque nos meios corporativos e acadêmicos [Anderson, Chris, 2012]. No entanto, o alto custo necessário para a aquisição desse equipamento retarda ou, até mesmo, impede sua maior difusão nos meios acadêmicos e em comunidades de baixa renda.

Visando contornar a dificuldade supracitada, este projeto propõe o desenvolvimento e a construção de impressora 3D de baixo custo pela comunidade do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) no Câmpus Chapecó. Essa estratégia surge como uma alternativa interessante para o modelo atual de fabricação industrial e apresenta vantagens para a sociedade em geral, favorecendo o desenvolvimento do conhecimento de forma rápida, por meio do compartilhamento de ideias. Nesse contexto, a elaboração de projetos tecnológicos junto à comunidade em geral é fomentada, tornando possível a criação e a disponibilização de laboratórios de fabricação digital que permitirão que os educandos, principalmente alunos em vulnerabilidade social, se engajem em atividades intelectuais e práticas que dificilmente seriam possíveis em outro lugar, além de experimentarem novas formas de trabalho e colaboração em grupo.

Especificamente, a construção da impressora 3D aqui proposta utiliza componentes de baixo custo e materiais reutilizados de sucata. Dessa forma, o orçamento envolvido na construção da impressora proposta é de aproximadamente, apenas, 30% em relação às impressoras 3D convencionais disponíveis atualmente no mercado. Espera-se que a partir da estratégia de prototipagem rápida, os alunos de diversos níveis escolares, internos e externos ao IFSC, sejam beneficiados em diferentes projetos e disciplinas.

METODOLOGIA

As estratégias aqui assumidas objetivam que os educandos internos e externos do IFSC sejam beneficiados através de oficinas educativas envolvendo tanto o processo de confecção de peças quanto a materialização de protótipos e ou modelos que antes eram vistos e explicados apenas através de slides ou de ilustrações no quadro, como, por exemplo, no aprendizado de conceitos fundamentais de estruturas moleculares, sequências de DNA, ou até mesmo no aprendizado de projetos mais complexos como a construção de estruturas robóticas.

Dessa forma, a introdução da tecnologia de prototipagem rápida usando impressoras 3D, também proporciona aos professores a opção da confecção de modelos específicos para as suas correspondentes disciplinas, fortalecendo a composição de um currículo integrado e interdisciplinar.

O presente projeto foi dividido em quatro diferentes macro etapas descritas como segue:

1. Etapa de Pesquisa, Treinamento e Capacitação;
2. Etapa de Desenvolvimento e Construção da Impressora 3D;
3. Etapa de Apresentação e Divulgação da Impressora 3D;
4. Etapa de Realização de Oficinas para as comunidades interna e externa.

Na Etapa 1, foram realizadas revisões bibliográficas e pesquisas sobre o estado da arte em prototipagem digital, bem como sobre a fabricação de impressoras 3D de baixo custo e sua utilização na educação. Nesta etapa, também foram realizadas visitas técnicas, às instituições parceiras, para troca de experiências e conhecimentos, auxiliando no processo de treinamento e capacitação. Particularmente, os parceiros deste projeto de extensão, nesta etapa, foram o Grupo de Robótica da Universidade do Oeste de Santa Catarina – UNOESC e o laboratório 'pronto 3D', vinculado à Universidade Comunitária Regional de Chapecó – UNOCHAPECÓ. Nesses laboratórios, algumas peças e kits didáticos projetados foram inicialmente impressos e utilizados como protótipos de aplicações na educação dos alunos internos e externos do IFSC. Particularmente, o laboratório 'Pronto 3D' surgiu como uma alternativa interessante de parceria com o IFSC do Câmpus Chapecó, disponibilizando sua infraestrutura para a confecção de peças com um custo bastante reduzido, tornando possível a construção e desenvolvimento de uma impressora 3D própria do IFSC Câmpus Chapecó.

Na Etapa 2, foram realizados os contatos, consultas e visitas às empresas locais que disponibilizaram materiais de sucata (como estruturas metálicas e/ou de madeira, parafusos e porcas, motores de impressoras descartadas, dentre outros). Após a obtenção dos materiais de sucata, foram realizados orçamentos para a obtenção dos outros componentes (como os controladores eletrônicos, o bico injetor, dentre outros), assim como a confecção de componentes pela própria equipe, utilizando a estrutura do IFSC Câmpus Chapecó. Ainda na Etapa 2, foi realizada a fabricação e montagem da impressora 3D, utilizando os componentes supracitados e tutoriais de licença aberta disponíveis na Internet. Toda a fabricação foi realizada dentro das dependências do IFSC Câmpus Chapecó, através das ferramentas disponíveis nos laboratórios do Curso Superior em Engenharia de Controle e Automação, e nos laboratórios dos Cursos Técnicos de Mecânica e Eletroeletrônica. Especificamente, neste projeto de extensão, para a Impressora 3D adotou-se o modelo 'SmartrapCore/SmartFriendz' [SmartCore], por utilizar componentes facilmente encontrados em impressoras matriciais antigas descartadas em sucatas.

Na Etapa 3, foram realizados eventos de divulgação da tecnologia de impressão 3D. Tais eventos tiveram como público alvo a comunidade acadêmica do IFSC e também a comunidade externa de modo geral. Nesse contexto, serão ofertadas oficinas para a confecção de peças e modelos usando impressoras 3D a fim de transcender os exemplos didáticos expressos apenas nos quadros ou papéis, concretizando, via impressão 3D, tais exemplos didáticos e transformando-os em kits práticos de aprendizagem.

Finalmente, na Etapa 4 a Impressora 3D desenvolvida neste projeto de extensão foi utilizada através de laboratórios e oficinas ofertadas para as comunidades interna e externa ao IFSC. Dessa maneira, diversas peças e materiais educativos foram projetados, impressos e disponibilizados para a educação de alunos de diferentes níveis escolares. Especificamente, os materiais confeccionados a partir da impressora 3D, foram utilizados durante as aulas dos cursos médio, técnico e de engenharia de controle e automação do IFSC Câmpus Chapecó.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A possibilidade da construção física de protótipos, isto é, de exemplos que fossem 'palpáveis', facilitou o processo de compreensão até mesmo em disciplinas mais complexas. Dessa forma, a estratégia proposta facilitou o processo de aprendizado dos educandos e abrangiu uma quantidade considerável de disciplinas. Além disso, nas oficinas que foram ofertadas neste projeto de extensão, os educandos tiveram a oportunidade de ter acesso às novas tecnologias e a introdução de temas como robótica e programação lógica.

Especificamente, este projeto tornou possível a elaboração de kits didáticos multidisciplinares confeccionados através de impressoras 3D. Espera-se que a partir de uma estratégia de prototipagem rápida, os alunos de diversas séries escolares, internos e externos do IFSC, sejam beneficiados em diferentes disciplinas. A introdução da tecnologia de prototipagem rápida usando impressoras 3D, também tem como objetivo proporcionar aos professores a opção da confecção de modelos específicos para as suas correspondentes disciplinas, fortalecendo a composição de um currículo integrado e interdisciplinar.

Na literatura, artigos relacionados à educação reportam que o processo de aprendizagem é facilitado quando há a realização de experimentos concretos e/ou a visualização de exemplos relacionados às disciplinas. Particularmente, pode-se definir que uma das funções do educador é estimular seus educandos a expressar-se por meio de múltiplas linguagens, criando novas alternativas às escolas apenas textuais e numéricas. Dessa forma, cabe ao educador fazer uso de materiais que ajudem a materializar abordagens, temas e conteúdos com os quais se está trabalhando ou pretende trabalhar. Isso pode ser feito por meio de materiais didáticos concretos, seja para explorar conteúdos disciplinares isoladamente ou para trabalhar temas e conteúdos interdisciplinarmente [Silva A. e Santos T., 2010]. Nesse contexto, a tecnologia de impressão 3D surge como uma alternativa interessante para o processo de prototipagem rápida de materiais didáticos.

Adicionalmente, com este projeto de extensão, espera-se que a comunidade externa seja beneficiada através do fácil acesso à novas tecnologias que também possibilitará a rápida construção de protótipos e de maquetes que auxiliem em processos e metodologias de aprendizado nos ensinos básico e fundamental, assim como a participação em oficinas educativas que visam a introdução de temas tecnológicos para crianças e adolescentes de comunidades de baixa renda em vulnerabilidade social.

As Figuras 1 e 2 mostram as etapas de desenvolvimento da impressora. Já na Figura 3, a utilização da impressora, aqui desenvolvida, é apresentada.



Figura 1



Figura 2



Figura 3

CONCLUSÕES

Neste trabalho, também vale ressaltar a importância da multidisciplinaridade e os impactos sociais do projeto proposto, no qual, a partir da disponibilização de uma impressora 3D para a comunidade em geral, torna-se possível atender uma vasta gama de necessidades encontradas na sociedade, como por exemplo:

- A necessidade da inclusão de crianças carentes nos temas tecnológicos. Nesse contexto, a impressora 3D promove a confecção rápida e barata de materiais educativos;
- A necessidade da mínima utilização possível de materiais não degradáveis, como o plástico (que geralmente é a matéria prima utilizada nas impressoras 3D). No momento em que o tema da sustentabilidade é um dos mais importantes, a impressora 3D conscientiza os usuários para o uso ecologicamente sustentável do plástico, pois, devido a sua alta precisão, a impressora 3D utiliza apenas a quantidade de material necessária para a confecção dos projetos desejados, oferecendo ainda a possibilidade de reciclagem de material;
- A possibilidade de confecção a baixo custo de próteses (como braços mecânicos, pernas, etc.) para pessoas de baixa renda portadoras de necessidades especiais, além da criação de protótipos para análise e testes de projetos em pequena escala, estimulando a criatividade e possibilitando a continuidade de projetos que seriam inviáveis se utilizados os meios tradicionais de prototipagem industrial.

Também foi possível evidenciar as abordagens relacionadas com o ensino, pesquisa e extensão. Tais abordagens são descritas a seguir:

1. Na pesquisa: obtenção de conhecimento, por parte da equipe, das tecnologias e metodologias envolvidas na fabricação de impressoras 3D. Especificamente, os educando envolvidos despertaram para os assuntos envolvendo otimização de custos, compreensão e conhecimento de todo o mecanismo da impressora e de seus sistemas de controle e automação, do processo de construção e montagem, além do estímulo à criatividade, encorajando, os integrantes da equipe, à busca por novas tecnologias e alternativas para o desenvolvimento e construção de mecanismos, incentivando, dessa forma, a pró-atividade, a curiosidade científica e o espírito empreendedor;
2. Na extensão: oferta de minicursos, palestras, oficinas, dentre outras formas de ensino, tanto para a comunidade acadêmica quanto para o público externo, incentivando assim a curiosidade e o interesse pelo tema. Aqui, uma atenção especial é dada às crianças e adolescentes em vulnerabilidade social, assim como para pessoas portadoras de necessidades especiais, como por exemplo, deficientes visuais. Dessa forma, os conhecimentos adquiridos neste projeto migram da teoria para aplicações práticas;
3. No ensino: fortalecimento dos cursos do IFSC - Chapecó (médio, técnicos, superior e EJA), tanto em termos estruturais como intelectuais, através da oferta do uso da Impressora 3D para a fabricação de kits didáticos para as disciplinas ministradas nesses cursos. Por exemplo: fabricação rápida de maquetes para as disciplinas de Geografia e História; confecção de modelos moleculares 3D para a disciplina de Química; cadeias de DNA para Biologia; dentre outras inúmeras aplicações possíveis.

Portanto, a introdução de uma prototipagem rápida e a construção de impressoras 3D, promoveu a fomentação e a curiosidade científica em diversas áreas, possibilitando e incentivando uma metodologia de ensino mais dinâmica através de um processo de fabricação rápida, e de fácil acesso, de componentes didáticos que podem ser utilizados em diversas unidades curriculares tanto da engenharia quanto dos ensinos médios, técnicos, de EJA e na comunidade externa em geral.

REFERÊNCIAS

a. Livro:

Anderson, Chris. Makers - a Nova Revolução Industrial. ed. Nova Books, 2012.

b. Internet:

Smartfriendz/ Smartcore. < <https://github.com/smartfriendz/smartcore>>. Acessado em 8 de agosto de 2017

c. (Silva A. e Santos T., 2010) Adriano Larentes da Silva e Tiago Cezar Garbin dos Santos, 'Produção de Materiais Didáticos para a Educação Profissional e Tecnológica', Revista Técnico Científica do IF-SC, 2010.

OS JOGOS DIDÁTICOS COMO ESTRATÉGIA NA APRENDIZAGEM DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS PARA FINS ESPECÍFICOS¹

Luiziane da Silva Rosa (2); Rubia Mara Bragagnollo (3); Leila Sofia Pereira; Maria Eduarda Martins (4); Sarah Camargo (5)

(1) Trabalho executado com recursos do Edital PIBIC-EM 2016-2017 da Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.

(2) Docente de Espanhol, IFSC – Câmpus Gaspar, SC, luiziane.silva@ifsc.edu.br e

(3) Docente de Inglês, IFSC- Câmpus Gaspar, SC, rubia.mara@ifsc.edu.br

(4) Discentes de Química, IFSC – Câmpus-Gaspar, lspereira2000@gmail.com ; maria.ed2703@gmail.com

(5) Discente de Informática, IFSC – Câmpus-Gaspar, sarahcamargo00@gmail.com

Resumo: Os jogos didáticos como recurso e estratégia para a aprendizagem e ensino de línguas estrangeiras/adicionais, sejam de que formato forem, são muito utilizados e, mesmo em menor grau, também na aprendizagem de línguas para fins específicos (LinFE). Diante do exposto, na presente comunicação relataremos os resultados de um projeto de pesquisa do PIBIC-EM que buscou investigar os jogos didáticos que servissem como estratégia à aprendizagem de inglês e espanhol para fins específicos. Como objetivos específicos tivemos: confeccionar jogos de tabuleiro com conteúdo linguístico, aplicar aos estudantes participantes (Informática e Química) e analisar os dados obtidos. A pesquisa teve caráter qualitativo e, a partir de um questionário diagnóstico, levantamos dados sobre a importância de jogos com o estratégia didática. Em seguida, confeccionamos jogos de tabuleiro que auxiliassem na aprendizagem de determinados conteúdos. Como resultados, o estudo revelou dificuldades, pontos de conflito e pontos positivos na elaboração, acesso e aplicação dos jogos em sala de aula. A partir desse resultado prévio, elaboramos um jogo de caráter cultural que buscou integrar as unidades curriculares de espanhol e inglês e deste ponto discutiremos a maneira como os jogos didáticos são utilizados para um fim e público específicos.

Palavras-chave: jogos didáticos, línguas para fins específicos, língua estrangeira/adicional

INTRODUÇÃO

Os jogos são usados como experiência didática em muitas áreas do conhecimento. Estudantes e docentes fazem uso dos jogos para aprender conteúdos escolares, interagir com os pares e com o mundo (KISHIMOTO, 1998), aprender de forma lúdica e prazerosa ou permitir maior liberdade de expressão e criatividade. Em língua estrangeira/adicional (LE/LA) os jogos didáticos servem de fonte de atividade prática e interação comunicativa, fonte de referência para alunos sobre gramática, vocabulário e pronúncia; servem também como recurso para uma aprendizagem autodirecionada e como suporte para professores menos experientes (VILAÇA, 2006). Em aula de línguas no câmpus Gaspar, não muito diferente, utilizamos os jogos como estratégia didática para aprendizagens de conteúdos linguísticos em LE/LA nos cursos integrados ao ensino médio e em cursos de formação inicial e continuada (FIC) onde a língua é caracterizada para fins específicos, ou seja, para uma determinada área do conhecimento ou público-fim, que em nosso contexto se caracteriza como o ensino de línguas em contextos educacionais de natureza específica, como por exemplo, as escolas da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (GUIMARÃES, 2014).

Diante do exposto, a presente comunicação relata os resultados do projeto de pesquisa do PIBIC-EM que buscou pesquisar e elaborar jogos didáticos que servissem como estratégia ao ensino das línguas espanhola e inglesa para fins específicos. Como objetivos específicos tivemos a confecção de jogos para as unidades curriculares de línguas anteriormente descritas, o diagnóstico das necessidades e entendimento do público para a proposta, a aplicação aos estudantes participantes dos cursos integrados de Química e Informática e a análise dos dados obtidos. Na presente apresentação, mostraremos as dificuldades e pontos positivos e de conflito na elaboração, acesso e aplicação dos jogos em sala de aula como também na

continuidade da pesquisa. Para nos amparar teoricamente, trazemos outros autores que tratam de jogos em educação, como Huizinga (1951) e Caillouis (1967), além dos já citados.

METODOLOGIA

A pesquisa foi de cunho qualitativo e procurou explorar, descrever e averiguar alguns jogos didáticos no formato tabuleiro, elaborados por nós, mas de fácil acesso ao estudante e às docentes. Inicialmente as que estavam presentes no campus: espanhol, inglês e português para estrangeiros. Posteriormente o foco da pesquisa se limitou a espanhol e inglês devido à autoria e participação direta das professoras autoras deste relato. A pesquisa contou com a ajuda de quatro bolsistas voluntárias no início, sendo que ficaram apenas três ao final do projeto. Professoras e bolsistas realizaram um questionário semiestruturado a alunos ingressantes dos cursos técnicos, a fim de diagnosticar o que o público entendia por jogos, sua importância nas unidades curriculares e se aprendiam com eles. O público-alvo se justifica pelo fato de haver atuação direta no currículo devido à inclusão de inglês e espanhol na grade curricular. A partir desse levantamento e interesses, obtivemos 78 respostas do formulário eletrônico e com isso elaboramos os critérios para a elaboração de jogos.

Das discussões dessa primeira etapa, elaboramos um jogo de tabuleiro chamado “Who am I? / ¿Quién soy yo?”, o qual foi aplicado no segundo semestre de 2016 nas turmas de Informática 1 e Química 1, bem como na turma de Informática 4. Esse jogo tinha como objetivo fazer os alunos adivinharem nomes de celebridades, lugares do mundo, comidas, danças, entre outros, a partir de informações contidas em *cards*, as quais foram elaboradas nas duas línguas estrangeiras, separadamente. Ou seja, foram feitos dois tabuleiros, um em espanhol e outro em inglês, com as cartas e informações escritas em suas respectivas línguas. Para a confecção, as alunas bolsistas utilizaram materiais de papelaria, como papel mais rígido para o tabuleiro, e papel *contact* para plastificar os cartões, os quais foram feitos com um editor de imagens online, impressos e recortados. Para avançar no jogo e, eventualmente, ganhar, os participantes tinham que adivinhar o maior número de itens e celebridades, as quais estavam em fotos no tabuleiro para facilitar a identificação. Para tanto, faziam perguntas na LE, que eram respondidas com as informações dos *cards*, de acordo com categorias escolhidas por números pelos jogadores, como nacionalidade, data de nascimento, profissão, características geográficas etc..

O segundo jogo foi também de tabuleiro, com um caráter cultural bem presente, o qual foi chamado de Passaporte. O jogo tem nome em língua portuguesa por haver correspondência em espanhol *Pasaporte* e inglês *Passport*. O critério de escolha foi porque integrava questões culturais, linguísticas e situações reais de pessoas que viajam em intercâmbio ou desejam viver fora. Assim, a ideia foi colocar situações recorrentes que todo viajante passa tais como: dinheiro limitado, hotel que desfaz reserva, reserva não autorizada, voo cancelado, pedir carona, malas não despachadas, novas amizades, fotos não tiradas, entre outras situações. O jogo tem ao todo 300 cartas escritas somente em espanhol e inglês, havendo possibilidade de o estudante interagir na língua materna.

O jogo foi aplicado nas terceiras fases dos respectivos cursos por haver maior vocabulário e conhecimento técnico dos participantes no semestre 2017-1. Ao todo 52 estudantes participaram da atividade na aula de língua espanhola, mas que foi conduzida inicialmente pela professora de inglês.

Cabe ressaltar que o jogo foi elaborado a partir de artesanatos e manualidades. Professoras e bolsistas tentaram sistematizar da melhor forma possível um critério essencial para esse tipo de jogo que é a criatividade, estética e que chame a atenção para as letras, cartões, dados e peões. Para a parte estética, contamos com a ajuda de editores de imagens e textos.

Sobre a natureza do jogo, caracterizamo-lo como um jogo de tabuleiro, composto por uma parte mais rígida (o tabuleiro) onde há um mapa do continente americano. Os jogadores fazem as vezes de peões, que são levados a uma aventura imaginária pela América. O vencedor é aquele que consegue atingir o objetivo, ou carimbar o passaporte, de uma dada viagem cheia de empecilhos. Assim, para seguir com a viagem, cada jogador deve responder perguntas de conteúdo linguístico e cultural.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Um dos pontos de conflitos é a adesão dos alunos aos questionários e a limitação das professoras em aplicar os jogos em sala de aula, embora essa seja uma hipótese dado que há igual interesse delas nos resultados da pesquisa. De fato, encaixar os jogos dentro do contrato didático ou pedir a participação dos estudantes foi um tanto dificultoso em função das agendas atribuídas, principalmente dos discentes. Ainda assim, tendo em vista que os estudantes já conhecem as estratégias didáticas das professoras, consideramos que a adesão foi positiva. Além disso, o fato de poder ser durante uma aula, mesmo para fins de pesquisa, ajudou na adesão.

Outro ponto de conflito foi a elaboração, mesmo que manual, de jogos de tabuleiro. Embora seja um objeto considerado ultrapassado para alguns alunos que se veem adaptados aos jogos digitais, é ainda muito utilizado em encontros sociais e muito presente nos anos iniciais do ensino fundamental. Como havíamos identificado no diagnóstico, grande parte do público concorda que os jogos, enquanto uma ferramenta de ensino, auxilia nos conteúdos escolares, mas pouco se dá ênfase a eles quando são usados no ensino médio ou cursos voltados para público adulto. Há, de certa forma, um certo receio de expor o lado lúdico, de competição e de prazer além de não se identificarem mais como sendo uma atividade da natureza humana, que é o ato de jogar (CAILLOIS, 1967 apud KISHIMOTO, 1998)

A respeito especificamente dos jogos, a parte estética e organizacional foi bem elogiada pelos estudantes. Todos os jogadores fizeram questão de mencionar que os jogos estavam de acordo com o que vivenciam em jogos sociais e para alguns o cuidado com acabamentos se aproximavam dos saídos de gráficas.

Após a aplicação do primeiro jogo, “Who am I? ¿Quién soy yo?”, podemos dizer, com base nas reações dos alunos e seus relatos, que o jogo teve uma boa aceitação pelas turmas, pois abordou aspectos culturais de diversos países onde se fala inglês e espanhol, contribuindo com seu conhecimento de mundo, além de possibilitar momentos de descontração e diversão. Entretanto, houve algumas dificuldades relatadas pelas turmas, principalmente as de primeira fase, como, por exemplo, a falta de domínio de vocabulário na LE, ausência de nomes que identificavam as pessoas no tabuleiro e o grande número de instruções para se jogar. Um fator que pode justificar as dificuldades observadas foi a escolha de turmas de primeira fase, já que, normalmente, elas contam com um alunado bastante heterogêneo, com diversos níveis de proficiência da LE.

Desse modo, vimos que poderíamos ter aplicado o jogo em turmas mais avançadas, como ocorreu com Informática 4, que teve um desempenho melhor em sua aplicação. Os alunos dessa turma, por terem um maior conhecimento das línguas inglesa e espanhola, não tiveram tanta dificuldade quanto ao vocabulário, por exemplo; contudo, ainda ficaram com algumas dúvidas com relação às instruções do jogo, que foram consideradas demasiadamente numerosas. Ao todo, 67 alunos jogaram o jogo “Who am I? ¿Quién soy yo?” e sua aplicação foi muito produtiva, de modo geral, pois possibilitou a primeira experiência das bolsistas com um jogo elaborado por elas, bem como obteve um *feedback* dos alunos que jogaram para podermos fazer as alterações e adequações necessárias para o próximo jogo.

Com relação ao jogo “Passaporte”, na questão da jogabilidade, ou seja, no fácil acesso dos jogadores ao jogo, os estudantes também teceram elogios, mas em três grupos houve sugestão de melhora quanto ao que fazer quando não há possibilidade de o viajante voltar de um obstáculo ou quando erram as respostas linguísticas. Assim, para as “punições” ou empecilhos tais como “as suas milhas acabaram” houve indecisão no andamento do jogo, o que comprometeu um pouco o andamento. Já na parte das questões linguísticas, houve preocupação das professoras em fornecer material linguístico e cultural para que os alunos ampliassem o seu repertório, mas, mesmo assim, tivemos que limitar o jogo para o contexto atual. Assim, falar por exemplo em Ilhas Galápagos sem inserir a importância das tartarugas ou de Charles Darwin não dava conta e não alcançava o objetivo que era falar do Equador. Por causa disso, todas as cartas com as perguntas foram testadas por nós e discutidas no sentido de prever certas perguntas dos alunos e não os fizesse frustrar.

Ainda com relação ao repertório linguístico desse jogo, as professoras tiveram preocupação em fomentar algumas habilidades requeridas em línguas como oralidade e compreensão leitora, o que foram alcançadas satisfatoriamente pelos alunos. Todos os jogadores tinham de ler as cartas, explicá-la em espanhol ou inglês, conforme a carta que pegavam. Vale enfatizar que a preocupação das professoras foram alcançadas porque também as bolsistas tiveram papel importante no processo, ao elaborar as perguntas das cartas e as regras do jogo.

Ao fim da aplicação do jogo em sala de aula, os estudantes relataram que *Passaporte* foi intuitivo, de revisão e forneceu outras informações que substanciaram as avaliações tradicionais. Agradeceram a oportunidade e sugeriram que o próprio jogo possa ser uma avaliação ou uma atividade que permitam tentar programas de intercâmbio na instituição. Todas as ideias foram anotadas pelas bolsistas e no semestre 2017-2 *Passaporte* será remodelado e reaplicado aos estudantes das segundas fases e das quartas fases (que foram os mesmos a testar o jogo) e outros jogos devem ser elaborados como projeto interdisciplinar e de extensão.

CONCLUSÕES

O presente trabalho nos propiciou experimentar outras propostas e ter outra perspectiva sobre os jogos didáticos em língua estrangeira, dessa vez a um público específico que não tem a língua como foco no itinerário formativo técnico, mas complementar. Também nos orientou quanto as demais propostas de inserção dos jogos nas unidades curriculares porque nos ofereceu subsídios para inserir jogos como atividade de aprendizagem e de interação social. Esses subsídios foram explorados a partir de questionários diagnósticos feitos anteriormente com as turmas a partir das unidades curriculares de inglês e espanhol.

Expomos aqui dois jogos que derivaram do projeto de PIBIC-EM do ano 2016-2017 intitulados *Who am I?* “¿Quién soy yo?” e “Passaporte”. Todos os dois jogos foram elaborados por professoras e bolsistas e foram aplicados a alunos dos cursos técnicos de Informática e Química do câmpus. O jogos trouxeram subsídios para a elaboração de outros jogos para as aulas de línguas estrangeiras/adicionais, para a prática docente das professoras e o desenvolvimento do princípio de pesquisa das bolsistas do projeto que além de investigar sobre a área de linguística aplicada também puderam resgatar, de forma interdisciplinar, os conceitos e estruturas linguísticas aprendidas. *Passaporte* também possibilitou entender os jogos, de maneira geral, para além do objeto em si, mas também no próprio conceito que o envolve.

Por último vale reforçar que os jogos tiveram uma boa recepção entre os alunos que pediram maior inserção dessa estratégia de ensino e aprendizagem como reforço para a fluência em língua estrangeira/adicional.

REFERÊNCIAS

GUIMARÃES, Renata Mourão. O Ensino de Línguas para Fins Específicos (ELFE) no Brasil e no Mundo: Ontem e Hoje. **Revista HELB**: história de ensino de línguas no Brasil. Ano 8, n.8, 2014

KISHIMOTO, T. M. **O Jogo e a Educação Infantil**. São Paulo: Pioneira, 1998.

VILAÇA, Marcio Luiz Corrêa. Conhecendo o Quadro Comum Europeu de Referência para Línguas: fundamentos, objetivos e aplicações. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**. Vol V, n.XVII, abr-jun, 2006

Agradecimentos

Agradecemos a todos as bolsistas voluntárias e às turmas I1 e Q1 (2016/2), I4 (2016/2), e Q3 e I3 (2017/1) pela disponibilidade e participação nas aplicações dos jogos.

MATERIAIS E TÉCNICAS CONSTRUTIVAS DA ARQUITETURA TRADICIONAL DO OESTE CATARINENSE (1)

**Murilo Henrique Kroth Schünemann (2);
Evilásio Pires dos Santos (3); Felipe Trez Rodrigues (3); Israel da Silva Mota (3);
Mauro Fernando Normberg Böhm (4).**

(1) Trabalho executado com recursos do Edital Universal de Pesquisa nº 02/2016/PROPPI, da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

(2) Autor e apresentador, aluno do curso técnico de Edificações do IFSC – Câmpus São Carlos, bolsista de iniciação científica pelo Edital Universal de Pesquisa nº 02/2016/PROPPI.

(3) Colaborador, docente do IFSC – Câmpus São Carlos/SC.

(4) Autor e coordenador da pesquisa, docente do IFSC – Câmpus São Carlos/SC, e-mail: mauro.bohm@ifsc.edu.br.

Resumo:

A pesquisa foi realizada em função da necessidade de conhecimento técnico especializado e de ferramental para atender a demanda de cooperação tecnológica entre o IFSC – Câmpus São Carlos e as comunidades do oeste catarinense, em relação à salvaguarda material do patrimônio arquitetônico.

As comunidades desta região vêm percebendo a necessidade de preservar suas características culturais. Tendo na arquitetura tradicional um marco concreto de identificação. Por vezes, este processo de preservação se recorre de profissionais habilitados à intervenção restauradora e de conhecimento dos modos de fazer tradicionais da região, por parte dos profissionais com formação acadêmica moderna.

Percebeu-se que o oeste de Santa Catarina possui características que o diferenciam do restante do estado, ocasionadas pelo processo histórico de ocupação, pela composição e origem dos grupos étnicos colonizadores e quanto aos aspectos físico-ambientais (clima e materiais disponíveis).

Por isso, com o objetivo de reconhecer as construções significativas (cultural, histórica e artisticamente) da região, foram identificados, inventariados e categorizados prédios, sendo estudados metodologicamente os materiais e técnicas construtivas empregados.

A pesquisa buscou constituir acervo de informações técnico-construtivas que sirva de referencial para a formação de alunos e especialização de professores, a fim de intervir e orientar manutenções, restaurações, reciclagens e *retrofits* de edificações tradicionais locais.

Palavras-chave: Patrimônio Arquitetônico, Materiais e Técnicas Construtivas, Oeste Catarinense.

INTRODUÇÃO

Localizado no oeste de Santa Catarina, junto à divisa com o Rio Grande do Sul, o município de São Carlos, possui conforme dados do IBGE (2016) uma população de 11.038 habitantes, e por seu destaque regional (a população regional é estimada em 81.000 habitantes distribuídos em 11 municípios do entorno imediato) foi escolhido para ser a sede do Instituto Federal de Santa Catarina, que a partir de 2015 passou a funcionar em câmpus próprio e a oferecer o curso técnico de Edificações.

A região é reconhecida pelo seu potencial turístico, tanto ambiental, por ser rica em recursos naturais, produção agropecuária, reservas de águas termais e do rio Uruguai; como culturais, por ser uma região colonial, majoritariamente de imigração alemão e italiana (São Carlos foi fundada por alemães), vindos de colônias mais antigas do Rio Grande do Sul. Esta colonização mais recente trouxe hábitos e tradições ligadas à cultura colonial gaúcha, que aliados ao isolamento do planalto oeste catarinense, fez surgir características próprias que a diferenciam regionalmente, por exemplo, das regiões coloniais mais antigas do litoral catarinense.

Esta cultura própria se desenvolveu em um meio rico em madeira e produziu edificações onde este material e as técnicas necessárias a sua aplicação são marcantes e, às vezes, preponderantes. *Chalets*, galpões, edificações enxaimel ou que agregam madeira a outros materiais apresentam-se de maneira abundantes e significativas.

Neste contexto a preservação da herança cultural materializada nas edificações esbarra na deterioração a que as peças de madeira, em particular, e os prédios tradicionais, de modo geral, estão sujeitos. Também na perda da cultura do “saber-fazer” em madeira ocasionado pelas restrições ambientais,

que fizeram com que a madeira deixasse de ser um material barato e abundante, diminuindo seu uso em novas edificações e dificultando a conservação das antigas.

A posição de referência do IFSC na área de construção civil, faz com que este seja procurado para participar em atividades de extensão que visam, entre outras áreas, a da salvaguarda das edificações.

Dessa forma, visando fundamentar o conhecimento das características técnicas e materiais das edificações históricas do oeste catarinense foi proposta a pesquisa (objetivo principal), e ainda (objetivos específicos), (a) identificar um acervo referencial de edificações dotadas de importância histórica, artística e cultural; (b) documentar este acervo através de metodologia técnica descritiva; (c) identificar materiais e técnicas construtivas; (d) deduzir métodos e técnicas modernos de manutenção, restauro, reciclagem e *retrofit* aplicáveis às edificações; (e) pesquisar materiais e técnicas substitutivas (à madeira de pinheiro por exemplo); e (f) preparar tecnicamente o IFSC – São Carlos para a assessoria em forma de extensão de projetos de salvaguarda do patrimônio, de incentivo ao turismo e de planejamento urbano.

METODOLOGIA

Foi utilizado Método Exploratório e Comparativo, com abordagem Qualitativa, onde a investigação de indivíduos, classes, fenômenos ou fatos, se realizou por comparações, com a finalidade de verificar similaridades e explicar divergências. Este método tanto serviu para comparações de grupos no presente, como no passado ou ainda, em épocas diferentes.

Assim, considerando os objetivos específicos traçados, a pesquisa foi realizada seguindo os procedimentos abaixo:

Tabela 1 – Resumo da Metodologia da Pesquisa

Objetivo específico	Metodologia	Procedimento
a) identificar um acervo referencial de edificações dotadas de importância histórico, artístico e cultural;	pesquisa	coleta e revisão de literatura sobre a história da formação do município.
		entrevista com moradores, autoridades, professores e/ou historiadores.
		coleta de amostras em campo (de edificações).
	análise	escolha da amostra.
b) documentar este acervo através de metodologia técnica descritiva;	pesquisa	coleta de projetos, documentos e informações.
	levantamento	levantamento complementar das edificações.
	análise	análise da composição formal, das técnicas construtivas e dos materiais empregados
		análise comparativa entre edificações da amostra.
		análise comparativa entre edificações da amostra e exemplos referenciais.
		revisão e validação das análises.
	crítica	reconsideração e revisão da amostra.
c) identificar materiais e técnicas construtivas;	análise	revelar indicadores no plano dos significantes.
	fichamento	desenho e descrição das características das edificações.
d) deduzir métodos e técnicas modernos de manutenção, restauro, reciclagem e <i>retrofit</i> aplicáveis as edificações;	análise	conforme pesquisa bibliográfica realizar análise de situações e possíveis prognósticos.
e) pesquisar materiais e técnicas substitutivas;	análise	aplicação de outras metodologias de trabalho e materiais modernos em substituição a materiais e técnicas tradicionais que eventualmente estejam obsoletas.
f) preparar tecnicamente o IFSC – São Carlos para a assessoria em forma de extensão a projetos de salvaguarda do patrimônio, de incentivo ao turismo e de planejamento urbano.		formação de alunos e a especialização de professores.
Conclusão		produção textual ponderando os argumentos e as respectivas garantias

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa pretende contribuir na discussão a cerca da importância da preservação das culturas locais, suas manifestações e símbolos. A arquitetura regional como forma material de manifestações culturais e artísticas, é uma fonte marcante das identidades e diversidades locais, além de ser historicamente representativa.

Por isso, tanto serve a valorização de aspectos fundamentais das comunidades, como atrativo a visitação turística. A valorização da arquitetura típica das pequenas cidades do oeste catarinense tanto contribui para o aumento da auto-estima da população como com possível geração de renda adicional.



Figura 1 – Capela de madeira em Linha São José, São Carlos – SC.
Desenho: Murilo Schunemann (2017)

A conservação e salvaguarda das edificações antigas é culturalmente adequado e ambientalmente correto. Mas, tem de haver estudos técnicos adequados, desde a percepção do que significa um projeto de conservação e restauro, até a aplicação das corretas técnicas de manutenção.

Como impactos e resultados dessa iniciativa, espera-se estimular as comunidades a cuidarem de seus patrimônios e que o IFSC – São Carlos esteja preparado para ser um agente de desenvolvimento técnico e cultural.

Embora não haja até o presente momento vinculação formal desta pesquisa com atividades de extensão, é esta a meta. A pesquisa objetiva preparar a instituição, na forma de professores, alunos e laboratórios para exercerem atividades de extensão.



Figura 2 – Casa Enxaimel no bairro Madeireiro, São Carlos – SC.
Desenho: Murilo Schunemann (2017)

O conhecimento do patrimônio arquitetônico local poderá contribuir para a elaboração criteriosa de ações de manutenção, restauração, reciclagem e *retrofits* de edificações.

Poderá colaborar ainda, subsidiando ações do IFSC relacionadas ao turismo e ao planejamento urbano e regional.



Figura 3 – Câmara de Vereadores de São Carlos – SC.
Desenho: Murilo Schunemann (2017)

CONCLUSÕES

Existe no oeste catarinense significativo acervo de edificações e de materiais e técnicas construtivas representativas do período de colonização. Estas edificações para fins de sistematização podem ser agrupadas tipologicamente como: (a) construções de madeira; (b) construções Enxaimel; e (c) construções ecléticas.

As construções em madeira são tecnicamente semelhantes às encontradas nas colônias, principalmente italianas, do Rio Grande do Sul. Há diversidade nos usos destas construções. Mas, destacam-se os exemplares remanentes de igrejas, casas rurais e galpões agro-industriais.

O Enxaimel encontrado principalmente em São Carlos, mas não somente, por sua construção tardia (por volta dos anos 30 e 40), parece ser uma afirmação de identidade de núcleos majoritariamente alemães, em uma zona de colonização multi-étnica. Este Enxaimel do oeste catarinense obviamente traz características herdadas dos estilos regionais centro-europeus (baixo-saxão, alemânico e franco), mas pela aclimação que ocorreu durante o período de 3 ou 4 gerações em terras gaúchas, estes modelos foram mesclados culturalmente e adaptados ao clima, ao relevo e aos materiais disponíveis. Produzindo construções Enxaimel diversas das encontradas na Europa, no litoral catarinense e mesmo nas colônias do Rio Grande do Sul, onde foi desenvolvido em período anterior às construções de tabuinhas.

Há ainda, significativo acervo de construções ecléticas proto-modernas. Estas construções tem influências étnico-culturais diversas, mas pouco variam em termos tecnológicos umas das outras.

Verificou-se a importante influência do uso da madeira e das técnicas de carpintaria nas construções de diferentes tipologias, mas principalmente a necessidade urgente de salvaguarda, em função da bio-degração.

Por tudo isso, considera-se o uso da carpintaria como o principal ponto a ser destacado, constituindo um saber imaterial regional a ser valorizado e mais profundamente estudado.

Recomenda-se a continuidade dos estudos, especialmente o das capelas e igrejas em madeira da região; e o dos exemplares Enxaimel de São Carlos, por suas características peculiares, seu estado original (ainda com poucas descaracterizações) e pela necessidade de conservação.

REFERÊNCIAS

- BOHM, M. F. N. **Ecletismo(s) e a construção da cidade contemporânea**. Pelotas: UFPel, 2015.
- BRANDI, C. **Teoria de la restauracion**. Madrid: Alianza Editorial, 1988.
- GUTIÉRREZ, R. **Arquitetura Latino Americana: textos para reflexão e polêmica**. São Paulo: Nobel, 1989.
- JANTZEN, S. A. D.; OLIVEIRA, A. L. C. **Renovação Urbana e Reciclagem: orientação para a prática de atelier**. Pelotas: Mundial, 1996.
- LAROCCA JÚNIOR, J. E. A. **Manual de Conservação e Adaptação de casas de Madeira do Paraná**. Ponta Grossa: Larocca Associados, 2008.
- OLIVEIRA, A. L. C. **Estudo da Metodologia de Abordagem da Reciclagem de Prédios**. São Carlos: EESC-USP, 1985.
- WEIMER, G. **Arquitetura da imigração alemã**. São Paulo: Nobel, 1983.
- WEIMER, G. **Arquitetura Enxaimel em Santa Catrina**. Porto Alegre: L&PM Editores, 1994.
- ZANI, A. C. **Arquitetura em Madeira**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2003.

NÚCLEO DE PRODUÇÃO E PESQUISA AUDIOVISUAL

Fabiana Paula Bubniak (1); Alfredo Magron Neto (2); David Pereira Neto (3); Oscar Raimundo dos Santos Junior (3)

(1) Professora do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Palhoça Bilíngue, fabiana.bubniak@ifsc.edu.br (2) Aluno do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Palhoça Bilíngue, alfmnet@yahoo.com.br (3) Professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Palhoça Bilíngue, david.pereira@ifsc.edu.br (4) Professor do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Palhoça Bilíngue, oscar.raimundo@ifsc.edu.br

Resumo: O Núcleo de Produção e Pesquisa em Audiovisual teve como ponto de partida a reflexão sobre temas do cotidiano contemporâneo aliada às teorias selecionadas e sugeridas pelos professores e alunos participantes. O objetivo do núcleo é desenvolver projetos audiovisuais e multimídia em uma perspectiva bilíngue. Também visa proporcionar a fruição das obras audiovisuais analisadas e produzidas, com exposições seguidas de debate sobre os temas estudados. A partir de reuniões presenciais e também virtuais através do AVEA Moodle foi definido um tema de pesquisa: Estética e Política no Cinema Contemporâneo. Os professores indicaram bibliografia sobre o assunto, que foi discutida com todo o grupo. Nessas discussões foram selecionados filmes pertinentes ao tema que foram exibidos e debatidos com a comunidade acadêmica. Os alunos voluntários foram distribuídos entre os professores orientadores para a produção de ensaio no formato de análise fílmica, visando aplicar os conceitos aprofundados durante a pesquisa. Concluindo o projeto, o grupo criou um roteiro audiovisual a partir das discussões, reflexões e pesquisas realizadas.

Palavras-chave: cinema, análise fílmica, estética

INTRODUÇÃO

A oralização como método exclusivo de ensino de surdos foi instituída em 1880 a partir do Congresso de Milão. Como consequência desse pensamento, várias gerações de crianças surdas foram educadas para a fala e lhes foi negado o direito de se comunicar através de sinais. Durante quase um século, o sujeito surdo teve posta em dúvida sua capacidade intelectual e até a sua humanidade. A língua de sinais era considerada, então, uma forma de comunicação primitiva. Vale ressaltar, no entanto, que a arte surda promoveu resistência ao oralismo durante o século XIX. O destaque nos salões de Paris de pintores surdos como Frederic Peyson, Leopold Loustau e René Princeteau angariou a simpatia da opinião pública, aliviando assim, a hostilidade governamental (MIRZOEFF, 1995 p. 7). A principal ação de resistência perante a imposição do oralismo e a proibição da sinalização na educação dos surdos durante esse período, foi a preservação da língua de sinais. A Associação Nacional dos Surdos nos Estados Unidos (National Association of the Deaf – NAD), por exemplo, financiou um projeto para filmar e, portanto, preservar, a língua de sinais para as futuras gerações. Entre 1910 e 1921 foram produzidos cerca de doze filmes em 35 mm, registrando poemas, palestras e memórias com a participação de homens e mulheres surdos considerados grandes contadores de histórias. (SCHUCHMAN, 1999)

A invenção do Cinema, portanto, trouxe para o Surdo a possibilidade de registrar a língua de sinais em uma época em que o oralismo imperava e a sinalização era proibida.

Além disso, existem vários estudos (BAUMAN; MURRAY, 2014; DAVIS, 2013; CASTRO, 2012) que apontam semelhanças entre a linguagem cinematográfica e a língua de sinais.

Dessa maneira, pode-se afirmar que o Surdo possui uma propensão natural ao cinema. A evolução da tecnologia audiovisual continua contribuindo para a inclusão social do surdo. Devido à característica visuo-espacial da língua de sinais, uma comunicação digital efetiva para a comunidade surda se dá através do cinema e do vídeo.

O cinema Surdo apresenta reconfigurações do sensível, através de estratégias como a relativização da voz que a “inscreve a fala numa totalidade sensorial visual, rítmica e gestual onde ela não tem que ser o elemento central e determinante” (CHION, 1999), a percepção transsensorial na forma de impressões auditivas captadas pelos olhos e o valor agregado que é aquele da linguagem na imagem. Dessa forma, a estética do filme surdo está intrinsecamente ligada à política pois seu recorte sensível dá visibilidade a uma

maneira de ser Surdo que independe de temas, representações ou intenções políticas dos autores pois, como afirma Rancière “a arte faz política de um modo que parece contradizer a própria vontade dos artistas de fazer – ou de não fazer – política em sua arte”.(RANCIERE, 2005. p. 6)

A relação entre arte e política foi uma questão norteadora das pesquisas e discussões do projeto. Um dos autores pesquisados, Nicholas Mirzoeff, em seu livro *The Right to Look* (2011) fala sobre o direito de ver como uma maneira de clamar por autonomia, por uma subjetividade política diante de qualquer forma de autoridade. Posicionamentos políticos anticoloniais, anti-imperialistas ou antifascistas são resistências pelo direito de ver diante de uma autoridade. A aura de autoridade, para ele, vem da habilidade em interpretar mensagens. Ele define o direito de ver como “exigir o reconhecimento do outro, a fim de ter um ponto de partida para reivindicar direitos e determinar o que é certo. É a reivindicação de uma subjetividade que tem autonomia para organizar as relações do visível e o dizível.” (MIRZOEFF, 2011. Posição 243)

Essa autonomia citada por Mirzoeff nos leva à questão da emancipação em Jacques Rancière. Quando se exclui a fala do centro da representação no cinema, acaba-se propiciando um maior possibilidade de interpretações. A fala como espelho da realidade ou representação da consciência é desconstruída. O que resta é a imagem e seu significado que não é fixo. A imagem não necessita de um conhecimento prévio, como de uma língua. O espectador ativamente constrói sua própria narrativa, num movimento de emancipação.

Outra questão presente nas discussões e nos filmes abordados foi a questão da resistência. Um dos autores estudados, Didi-Huberman, em contraponto à visão apocalíptica de Pasolini, que fala sobre o desaparecimento dos vaga-lumes (dos seres humanos) e às teorias, como de Giorgio Agamben, que trata do fim da experiência, defende a sobrevivência. Os vaga-lumes, para ele, representam a resistência da imagem diante do poder político, da mídia e do capitalismo.

METODOLOGIA

A definição do tema e aporte teórico utilizado no projeto se deu em reuniões presenciais e virtuais (através do AVEA Moodle) em conjunto com professores orientadores e alunos voluntários. O tema definido foi Estética e Política no Cinema Contemporâneo. A partir dessa definição, os alunos desenvolveram pesquisa bibliográfica com orientação dos professores e seu resultado foi apresentado em forma de ensaio no formato de análise fílmica. Foram selecionados, também conjuntamente, filmes pertinentes ao tema e referencial teórico trabalhado. A análise desses filmes aconteceu em sessões abertas à comunidade acadêmica chamadas de Cineclube. A partir das pesquisas realizadas, em encontros presenciais e virtuais (através do AVEA Moodle), foi desenvolvido o roteiro de um produto audiovisual. Na última etapa, foram analisados os resultados, que apresenta-se a seguir, compiladas as produções e redigido o presente relatório final do projeto.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de encontros presenciais e virtuais os professores e alunos decidiram pelo tema de pesquisa “Estética e Política no Cinema Contemporâneo”. Os professores indicaram bibliografias, como “O Espectador Emancipado” do filósofo francês Jacques Rancière que aborda temas como as semelhanças entre estética e política e a igualdade de inteligências aplicada a relação artista/espectador. Outro livro apresentado e discutido nas reuniões foi “Sobrevivência dos Vagalumes” de Didi-Huberman, que aborda a questão da imagem, principalmente a cinematográfica, como resistência aos totalitarismos e ao domínio da cultura do espetáculo. Das discussões, surgiram propostas de filmes que se encaixam no tema proposto. Foram selecionados dois filmes para exibição e debate aberto à comunidade.

O primeiro deles, apresentado dia 4 de fevereiro de 2017, foi *O Menino e o Mundo* (2013) de Alê Abreu. O longa de animação apresenta a trajetória do menino que desbrava o mundo em busca do pai que deixou o campo em busca de uma vida melhor na cidade grande. As discussões giraram em torno da estética do filme, que, a partir de traços simples, quase infantis, reflete a complexidade do mundo a medida que o menino vai conhecendo e explorando novos lugares. As questões políticas que o filme traz, que não são

independentes das questões estéticas, apontam para uma crítica ao capitalismo e ao consumo, e também mostra tentativas de resistência ao totalitarismo e à exploração do trabalho através da arte. A segunda sessão do cineclube aconteceu no dia 11 de fevereiro de 2017 e o filme exibido foi *Branco Sai, Preto Fica* (2015) de Adirley Queirós. O longa fica entre um documentário e um filme de ficção científica. A partir de um fato real – o massacre de negros frequentadores de um baile funk nos anos 80 pela polícia – o diretor imagina um futuro em que os cidadãos das cidades satélites de Brasília precisam de passaportes para entrar na capital. Um justiceiro vem do futuro para descobrir os culpados pelo massacre e buscar justiça. Enquanto isso os sobreviventes tramam a sua própria justiça: a criação de uma espécie de bomba cultural a ser lançada em Brasília com elementos do modo de vida da periferia. O filme gerou discussões acerca de violência policial, racismo, empoderamento das populações periféricas, além de questões estéticas referentes às soluções encontradas para realizar um filme de ficção científica de baixo orçamento. A iniciação científica foi outra característica explorada no projeto. Os alunos foram divididos entre os professores orientadores e escreveram ensaios no formato de análise fílmica de um filme a sua escolha. Para dar início ao processo, cada professor indicou uma lista de cinco filmes que se adequavam ao tema proposto. Ficou a critério de cada aluno escolher um filme da lista ou não. A última etapa do projeto consistiu na criação coletiva de um roteiro audiovisual. A partir de reuniões presenciais, delineou-se uma story line que foi desenvolvida, ora através da edição coletiva de documento online, ora em reuniões presenciais. Da story line, foram desenvolvidos os perfis dos personagens principais e, a partir deles, uma escaleta, também construída de forma coletiva presencialmente. Da escaleta, desenvolveu-se um roteiro final para filmagem.

O curta abordará uma personagem adolescente surda que participa de uma ocupação em uma escola e entra em conflito com seu pai por divergências políticas que, ao final, descobre-se terem uma origem que não é meramente ideológica, fazendo com que os dois encontrem pontos de concordância.

CONCLUSÕES

A experiência do projeto de pesquisa se mostrou enriquecedora para os alunos e professores envolvidos. O aprofundamento de questões debatidas em sala de aula, a oportunidade de aplicar as habilidades desenvolvidas nas disciplinas do curso e de compartilhar os resultados com a comunidade fez com que o projeto atingisse seu objetivo de aliar ensino, pesquisa e extensão numa perspectiva bilíngue.

A troca entre alunos de módulos diferentes foi outro aspecto que merece ser destacado, pois promoveu oportunidades de integração e aprendizado para além da sala de aula.

A proximidade entre os professores orientadores e os alunos orientados e o compartilhamento dessa experiência com todo o grupo também foi grande valia para os envolvidos.

Pretende-se continuar o projeto numa próxima etapa, desta vez abordando o fazer cinematográfico e todas as etapas que antecedem as filmagens, com ênfase aos projetos de desenho de produção, fotografia, som, direção e preparação de atores.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, H-Dirksen; MURRAY, Joseph. deaf gain: Raising the Stakes for Human Diversity. Minneapolis: University of Minnesota Press, 2014. Versão Kindle.

DAVIS, Lennard J. Introduction: Normality, Power, and Culture. In: DAVIS, Lennard J. The Disability Studies Reader. Nova York: Routledge, 2013. Versão Kindle.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Sobrevivência dos Vaga-lumes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

MIRZOEFF, Nicholas. Silent Poetry: Deafness, Sign and Visual Culture in Modern France. New Jersey: Princeton University Press, 1995.

RANCIÈRE, Jacques. A Partilha do Sensível. São Paulo: EXO Experimental org, 2005.

RANCIÈRE, Jacques. O Espectador Emancipado. São Paulo: Wmf Martins Fontes, 2012.

SCHUCHMAN, John S. Hollywood Speaks: Deafness and the Film Entertainment Industry. Chicago: University of Illinois Press, 1999.

Os Influenciadores Digitais na Promoção de Produtos de Moda: Construções Virtuais

Carolina Sasso Simon (1); Aline Hilsendeger Pereira de Oliveira (2);

(1) Discente do curso superior em Tecnologia em Design de Moda; Instituto Federal de Santa Catarina; Araranguá- SC; carolina.ssimon@gmail.com; (2) Docente do curso superior de Tecnologia em Design de Moda; Instituto Federal de Santa Catarina; Araranguá-SC; alinep@ifsc.edu.br

Resumo: O presente estudo buscou mostrar a idealização do *lifestyle* dos influenciadores digitais na promoção de produtos de moda. A revisão bibliográfica foi realizada em bases de dados, literatura cinza e livros. Os resultados mostraram que marcas de moda procuram os influenciadores digitais baseados no estilo de vida apresentado nas redes, visando popularizar seus produtos e formar um elo, mesmo que virtual, com os consumidores.

Palavras-chave: Mídias Sociais; Consumo; *Lifestyle*.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual regida pelo consumo de imagens e idealização de estilos de vida, se utiliza de mídias sociais para fortalecer seu ideal. O crescimento das mídias sociais resultou no aumento significativo o número de usuários, fato este que fez com que as marcas de moda migrassem para estas plataformas a fim de buscar uma maior interação e aproximação com seu público. Em tempos de estetização da realidade, o ato de comprar vai além da aquisição de um simples produto, visando a busca por uma nova experiência, complementando o *lifestyle* que o consumidor possui ou do que pretende possuir.

A construção de estilos de vida idealizados e expostos em redes sociais torna os influenciadores digitais importantes ferramentas de marketing. A influência exercida por estes indivíduos atuantes em diversas plataformas, como *Instagram*, *Youtube* e *Facebook*, fez com que marcas apostassem no seu poder de persuasão como meio de divulgação de seus produtos.

METODOLOGIA

Entende-se por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade. Neste sentido, a metodologia ocupa um lugar central no interior das teorias e está sempre referida a elas (MINAYO, 2001).

A pesquisa se caracteriza como um estudo qualitativo, de revisão bibliográfica. A pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se

estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

Realizou-se uma exaustiva pesquisa nas bases de dados periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Literatura Cinza e em livros. As bases de dados foram acessadas com busca pelos seguintes termos: redes sociais, consumo, *lifestyle*, influenciadores digitais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Redes sociais

Com aparecimento datado no ano de 1997, as redes sociais por definição são sites da *web* que permitem aos usuários a construção de perfis públicos ou parcialmente públicos dentro dos limites de um sistema, possibilitando a articulação e compartilhamento de conteúdo com outros usuários com quem possuem conexão (BOYD; ELLISON, 2007). Ciribeli e Paiva (2011) destacam que os indivíduos de modo geral sentem a necessidade de convívio em grupos, no qual se relacionam com os indivíduos que possuem características afins, assim as redes sociais se tornam grandes responsáveis por fomentar estas organizações. O triunfo das redes sociais se baseia na liberdade de expressão, provocando o usuário a expor seus sentimentos e opiniões, que postos em discussão repercutem tanto de forma positiva, quanto negativa.

Cultura de consumo, a construção do *lifestyle*

ideal

O consumo moderno é baseado na necessidade ilusória produzida pela sociedade. A grande abundância de mercadorias provoca desejos que satisfazem necessidades de individualização, pertencimento e diferenciação (DEBORD, 1997). Da mesma forma, Lipovetsky (2009) destaca que a sociedade de consumo está focada nas necessidades expandidas regida por leis de obsolescência, sedução e diversificação, na qual são impostas regras de renovação precipitada dos gostos.

Debord (1997) afirma que o consumo moderno está embasado em uma falsa necessidade imposta pela sociedade e pela história, acarretando na ruptura pela procura das reais necessidades sociais. Desta forma é evidenciada a cultura do consumo como forma ilusória de construção social. Morin (1997, p.169) segue no mesmo viés afirmando que:

Essa proximidade entre o pólo real e o pólo imaginário permite incessantes eletrólises. O que constitui a originalidade, a especificidade da cultura de massas é a direção de uma parte do consumo imaginário, pela orientação dos processos de identificação, para as realizações.

Featherstone (1995) aponta que a intensa oferta de produtos novos no mercado cria a falsa necessidade de aquisição. A procura por status contida na obtenção de determinado item nem sempre completa a ideia de posicionamento social desejada pelo comprador. Lipovetsky (2009, p. 201) menciona que o consumo possui caráter do “utilitarismo e do privatismo hedonista”, sendo os impulsos de compra motivações advindas do prazer, liberdade e realização individual. Bauman (2001, p.108) complementa colocando que a “dependência do consumidor é a condição *sine qua non* de toda liberdade individual”, a compra se torna artifício na construção da identidade do comprador.

A chamada cultura de consumo enfatiza a ideia de uma sociedade estruturada em um mundo de mercadorias. O duplo panorama aponta tanto a ideia de dimensão cultural relacionando os bens materiais como símbolos de comunicação, quanto como economicamente onde se enfatiza os princípios de mercado – oferta, demanda, acumulação de capital, competição e monopolização – o qual encara a mercadoria apenas como algo que possui valor de troca e uso (FEATHERSTONE, 1995). Lipovetsky (2007, p.153) sustenta a ideia de que “toda a vida das sociedades superdesenvolvidas se apresenta como uma imensa acumulação de signos do prazer e da felicidade”, desta forma a associação dos bens de consumo a ideia de luxo, beleza, fantasia e exotismo, faz com que cada produto seja

combinado a um sentimento, perdendo assim a lógica de sua funcionalidade original.

Featherstone (1995) explana que a intensa estetização da realidade provoca no indivíduo buscas constantes por novidades, seja por novas tendências de moda, novos estilos, sensações ou experiências que uma mercadoria pode proporcionar. Benjamin (2009, p. 118) afirma que, “quanto mais efêmera é uma época, tanto mais ela se orienta na moda”, isto posto é importante salientar o quanto o consumo se torna mais que apenas o ato de adquirir algo, a transformação das compras em seu estilo de vida fica refletida nas escolhas feitas, a compra do carro, decoração da casa, estilo do vestir, este conjunto de fatores tornam a prática da compra um método de comunicação com o meio em que vive.

Influenciadores digitais, a personificação do *lifestyle* ideal

Os denominados influenciadores digitais são indivíduos que possuem potencial para influenciar outros através de mídias sociais, por meio de criação de conteúdo, difusão de ideias e divulgação de marcas (ZIETEK, 2016). Como afirmam Ioanid, Militaru e Mihai (2015) os influenciadores funcionam como um filtro, desempenhando um papel de intermediário entre a marca e o consumidor, transmitindo opiniões e explicações de interesse de seu público.

Bauman (2001, p. 88) destaca a autoridade virtual, colocando que “a autoridade amplia o número de seguidores, mas, no mundo de fins incertos e cronicamente subdeterminados, é o número de seguidores que faz-que é- a autoridade”. O número de seguidores fortalece a efetivação do estilo de vida idealizado por cada influenciador, facilitando a identificação deste pelas marcas.

Carrera (2015) afirma que os influenciadores desenvolvem “habilidades sociais” a fim de auxiliar na interação com seu público, sendo assim sua percepção social costumeiramente intencional faz com que sejam construídos conteúdos que capturem a atenção ao passo que estimulam o compartilhamento. A manipulação da imagem construída considera “expressões transmitidas”, que por ser realizada por meio de símbolos conhecidos pelo público são facilmente aceitas, e as “expressões emitidas”, se configuram como linguagens não intencionais, ampliando para interpretações.

Como corrobora Morin (1997, p. 35), “a procura de um público variado implica a procura de variedade na informação ou no imaginário; a procura de um grande público implica a procura de um denominador comum”, assim, a busca das marcas por divulgação por meio dos influenciadores digitais resulta no encontro deste denominador comum.

Na sociedade de consumo moderna, caracterizada pelo “transitório, o efêmero, o contingente” (BAUDELAIRE, 1996, p.25), os artigos de moda se caracterizam como meio de satisfação estética, sendo o prestígio de certa marca fator determinante para os consumidores, por conseguinte a opinião de influenciadores digitais faz se essencial. Conforme Bauman (2001, p.104) “quando muitas pessoas correm simultaneamente na mesma direção, é preciso perguntar duas coisas: atrás de quê e do quê estão correndo”, desta forma cabe às marcas de moda identificar e aproveitar da melhor forma o uso destes influenciadores e do estilo de vida que propagam nas redes sociais como meio efetivo de divulgação dos seus produtos.

CONCLUSÕES

As marcas de moda utilizam progressivamente as redes sociais como forma de aproximação com seu cliente, podendo ser considerado um método efetivo para veiculação de informações. A geração de conteúdo se tornou uma das principais estratégias para criação da imagem da marca e conseqüentemente a identificação com o consumidor. A construção de *lifestyle* considerado ideal por determinado influenciador nas mídias sociais, provoca no indivíduo o desejo de possuir certos produtos. Estando além da satisfação de necessidades básicas, o indivíduo pretende consumir para se aproximar do ideal posto.

O uso das mídias digitais pelos influenciadores aumenta a proximidade com o público, já que personalidade e o *lifestyle* são elementos em primeiro plano na criação de conteúdo a serem postados em plataformas como Instagram, YouTube, Facebook e Twitter. Desta forma, as marcas de moda procuram cada vez mais contato com os influenciadores digitais como estratégia para divulgar seus produtos, objetivando estreitar o elo com o cliente.

REFERÊNCIAS

AMAYA, G. L.; ROJAS, T. At.. Youtube como herramienta de marketing estratégico para la moda: Análisis del canal oficial What the chic en el 2015. Revista Científica de Estrategias, Tendencias e Innovación En Comunicación, Castellón, Esp, v. 1, n. 12, p.91-108, maio 2016.

BAUDELAIRE, C.. Sobre a modernidade: o pintor da vida moderna. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

BAUMAN, Z.. Modernidade Líquida. Rio De Janeiro: J. Zahar, 2001.

BENJAMIN, W.. Passagens. Belo Horizonte: Editora

UFMG, 2009.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B.. Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. Journal Of Computer-mediated Communication, [s.l.], v. 13, n. 1, p.210-230, out. 2007. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/j.1083-6101.2007.00393.x/epdf>> Acesso em: 14 mai. 2017

CARRERA, F.. A construção do self marcário em sites de redes sociais à luz do modelo de habilidade social de Michael Argyle. Logos: comunicação e universidade, Rio de Janeiro, v. 1, n. 22, p.54-70, jan. 2015. Disponível :<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/logos/article/view/19554/14198>>. Acesso em 14 mai. 2017

CIRIBELI, J. P.; PAIVA, V. H. P.. Redes e mídias sociais na internet: realidades e perspectivas de um mundo conectado. Mediação, Belo Horizonte, v. 13, n. 12, p.57-74, jan. 2011. Disponível em:<<http://www.fumec.br/revistas/mediacao/article/view/509/504>>. Acesso em:14 mai. 2017

DEBORD, G.. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 1997. 238 p.
FEATHERSTONE, M.. Cultura do consumo e pós-modernismo. São Paulo: Studio Nobel, 1995. 223 p.

FONSECA, J. J. S. da. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

IOANID, A.; MILITARU, G.; MIHAL, P.. Social media strategies for organizations using influencers' power. European Scientific Journal, Bucareste, Edição Especial, p.139-143, ago. 2015. Disponível em:<<http://eujournal.org/index.php/esj/article/view/6144/5928>>. Acesso em: 15 mai. 2017

LIPOVETSKY, G.. A felicidade paradoxal: Ensaio sobre a sociedade de hiperconsumo. São Paulo: Companhia das Letras, 2007. 402 p

LIPOVETSKY, G.. O império do efêmero: a moda e seus destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. 347 p.

MINAYO, M. C. S. (Org.). Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORIN, E.. Cultura de massas no século XX. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997. 208 p.

ZIETEK, N. Influencer Marketing: the characteristics and components of fashion influencer marketing. 2016. 39 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Textile Management, The Swedish School Of Textiles, University Of Borås, Borås, 2016. Disponível em: <<http://www.diva-portal.org/smash/get/diva2:972106/fulltext01.pdf>> Acesso em: 14. mai. 2017

PERFIL DOS EGRESSOS DO CURSO TÉCNICO EM ENFERMAGEM DO IFSC – CAMPUS FLORIANÓPOLIS

Juliana Fernandes da Nóbrega (2); Bárbara de Oliveira Turatti (3); Rafaela Vivian Valcarenghi (4); Suelen Santos Saraiva (5); Vanessa Luiza Tuono Jardim (6)

(1) Trabalho executado com recursos do Edital 04/PROPP/2017. CAMPUS FLORIANÓPOLIS.

(2) Professora; Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; julianavf@ifsc.edu.br; (3) Professora; Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; barbara.oliveira@ifsc.edu.br; (4) Professora; Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; rafaelav@ifsc.edu.br; (5) Professora; Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; suelen.saraiva@ifsc.edu.br; (6) Professora; Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, Santa Catarina; vanessal@ifsc.edu.br

Resumo: A presente proposta objetivou traçar o perfil dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Florianópolis, verificando aspectos como: campo de atuação, empregabilidade e continuidade de formação. Tratou-se de uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo descrita-exploratória. Após contato com os egressos por meio de endereço eletrônico e redes sociais obteve-se as respostas para as perguntas de pesquisa. Os dados foram compilados e organizados com auxílio de planilhas do *Software Microsoft Excel®* para posterior análise. Os resultados mostraram que dos egressos contatados 27% responderam as perguntas norteadoras, deste percentual 92% estão atuando na área da saúde. 40% estão empregados em instituições públicas e 60% no mercado privado. 40% dos egressos deram continuidade aos estudos realizando outras formações, que variaram da seguinte forma: formação de nível superior na área da saúde, formação de nível superior em outra área, especializações e/ou qualificações pós-técnicas em áreas específicas da saúde. O projeto trouxe subsídios para que a escola possa refletir e qualificar a formação oferecida em diferentes contextos como: observações da matriz curricular, princípios norteadores do currículo, modalidades de ofertas, demandas do mercado de trabalho entre outros. Estes elementos são importantes para a qualificação de práticas político-pedagógicas na formação dos profissionais de saúde.

Palavras-chave: Educação profissionalizante; Educação em Enfermagem; Educação em Saúde.

INTRODUÇÃO

O pouco conhecimento do que ocorre ao egresso da escola frente a sociedade e ao mercado de trabalho pode certamente comprometer o desenvolvimento das matrizes bem como a própria ideologia dos responsáveis pela formação profissional.

A identificação do perfil dos egressos pode permitir à escola constatar os aspectos que deverão ser aprimorados nos processos de acesso, a adequação continuada das matrizes curriculares às dinâmicas tecnológicas, a incorporação de demandas sociais por meio de instrumentos previstos nas próprias atividades letivas como: estágios curriculares e extracurriculares, pesquisas e extensão.

O acompanhamento dos egressos, permite avaliar as condições de trabalho e de renda dos profissionais, o seu campo de atuação profissional no mercado de trabalho, a avaliação que o egresso faz da escola e do seu curso agora como profissional e as suas expectativas quanto à formação continuada.

Assim, a busca pela excelência precisa de avaliação contínua a fim de, a partir de dados reunidos, realizar os ajustes, construções e reformulações no processo ensino aprendizagem. A observação do perfil do egresso é um instrumento valioso para atingir níveis satisfatórios nesse processo e reflexões sobre a práxis docente é extremamente necessária para melhorar a eficácia e efetividade da educação profissional tecnológica.

Diante do exposto o projeto teve como objetivo geral “traçar o perfil dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Florianópolis”. E como objetivos específicos: “verificar campo de atuação, empregabilidade e continuidade de formação destes egressos”.

METODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se pelo método de abordagem quanti-qualitativa do tipo descritivo-exploratório, envolvendo egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Florianópolis.

Enquadram-se na categoria dos estudos exploratórios todos aqueles que buscam descobrir ideias e intuições, na tentativa de adquirir maior familiaridade com o fenômeno pesquisado. Eles possibilitam aumentar o conhecimento do pesquisador sobre os fatos, permitindo a formulação mais precisa de problemas, criar hipóteses e realizar novas pesquisas mais estruturadas. (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004)

A coleta dos dados ocorreu em 2 etapas: na primeira realizou-se levantamento de informações dos egressos do curso por meio dos registros contidos no sistema acadêmico vigente e dos registros pertencentes à coordenação do curso. Nesta etapa foram computados o número de egressos, modalidade formativa (subsequente ou EJA), nome completo, endereço eletrônico, data de nascimento e sexo. Na segunda etapa contactamos os egressos (via correio eletrônico e redes sociais) para realizar uma breve entrevista semi-estruturada que buscou apurar dados referentes a área de atuação, empregabilidade e continuidade formativa por meio das seguintes perguntas norteadoras: “Qual sua área de atuação?”; “Trabalha em instituição privada ou pública?” e “Cursou ou cursa alguma outra formação?”.

Para registro e organização dos dados adotou-se planilhas do *Software Microsoft Excel®* e na sequência elaboração de gráficos contendo o desenho amostral.

A presente proposta seguiu as diretrizes do Conselho Nacional de Saúde observando as normas e procedimentos éticos previstos para pesquisas que envolvem seres humanos – em conformidade com a resolução 466/2012 - (BRASIL, 2012).

Tais resultados foram apresentados durante a Semana de Enfermagem 2017 do IFSC – Campus Florianópolis” e “I Encontro de ex-alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Florianópolis”.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A opinião dos egressos é uma das dimensões que possibilita a visualização das transformações que ocorrem no estudante, influenciadas pelo currículo. O egresso enfrenta, no seu cotidiano de trabalho, situações complexas que o levam a confrontar as competências desenvolvidas, durante o curso, com as requeridas no exercício profissional, podendo avaliar a adequação da estrutura pedagógica e do processo da formação profissional que vivenciou, observando os impactos deste na sua trajetória.

O Curso Técnico em Enfermagem teve sua primeira turma em 2004 e segue a oferta até hoje. Nestes 15 anos houve alterações na modalidade de oferta sendo na sua maioria o ingresso na modalidade subsequente. O ingresso das turmas subsequentes variaram em ofertas bianuais e anuais no período vespertino em função do número reduzido de corpo docente e estrutura física, especialmente ao que tange os laboratórios de Semiotécnica e Simulações.

No ano de 2009, 2010 2011 foi ofertado o Curso Técnico e Enfermagem na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) pertencentes ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) no período noturno. Esta experiência infelizmente foi suspensa devido a falta de estrutura adequada para sua oferta semestral e ainda frente as dificuldades de um curso totalmente noturno quando frente a importante carga horária prática (estágios curriculares obrigatórios diretamente supervisionado) em instituições de saúde. Para além, ainda haviam necessidades de adequações pedagógicas importantes para que a articulação entre formação propedêutica e formação profissional pudessem estar integradas e direcionadas ao mundo do trabalho.

Assim, em 2014 o curso retoma oferta na modalidade sequencial com frequência anual no período vespertino e segue até os dias atuais.

Durante os 15 anos obteve-se 190 egressos do Curso Técnico em Enfermagem sendo que 74% cursaram a modalidade subsequente no período vespertino. 26% foram formados na modalidade EJA noturno.

Dos egressos contatados 27% responderam as perguntas norteadoras, deste percentual 92% estão atuando na área da saúde. 40% estão empregados em instituições públicas e 60% no mercado privado. 40% dos egressos deram continuidade aos estudos realizando outras formações que variaram da seguinte forma: formação de nível superior na área da saúde, formação de nível superior em outra área, especializações e ou qualificações pós-técnicas em áreas específicas da saúde.

O projeto trouxe alguns subsídios para que a escola possa refletir e qualificar a formação oferecida em diferentes contextos como: observações da matriz curricular, princípios norteadores do currículo, modalidades de ofertas, demandas do mercado de trabalho entre outros.

O desenvolvimento dos conhecimentos a partir de ações que extrapolam a sala de aula trazendo a vivência e reflexões de estudantes e corpo docente frente ao mundo do trabalho e as situações de saúde da população esteve presente durante a coleta de dados e aos que estiveram presentes no evento “Semana de Enfermagem 2017 do IFSC – Campus Florianópolis” onde realizou-se o “I Encontro de ex-alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Florianópolis”

Durante o evento houve a celebração dos 15 anos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Florianópolis onde foi possível por meio do resgate histórico que trouxe reflexões relevantes desde o surgimento da área da saúde no campus até os dias atuais. A troca de experiências e saberes foi, sem dúvida, essencial para os atores que constroem a história do Curso Técnico em Enfermagem na instituição evidenciado pelo discurso de ex-alunos que sinalizaram os desafios pós-formação profissional.

CONCLUSÕES

A amostra carece de ampliação para que outras nuances se apresentem por meio dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Florianópolis.

Positivamente a maior parte dos ex-alunos que responderam as questões de pesquisa estiveram também presentes no evento “Semana de Enfermagem 2017 do IFSC – Campus Florianópolis” e “I Encontro de ex-alunos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Florianópolis”.

Os depoimentos dos egressos durante o evento permitiu reflexões necessárias destacando aspectos referentes ao itinerário formativo, mundo do trabalho e possibilidades de mudança de *status quo*, especialmente, destacadas sob a ótica da formação na modalidade da modalidade EJA.

Frente a este panorama e como docentes constantemente preocupados em adotar boas práticas político-pedagógicas para a formação dos profissionais de saúde e considerando as lacunas existentes nos serviços de saúde a presente proposta colocou em evidência a caracterização dos egressos do Curso Técnico em Enfermagem do IFSC – Campus Florianópolis como ferramenta necessária para melhorar a eficácia e efetividade da educação profissional tecnológica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução n° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: 2012.

POLIT, D. F; BECK, C. T; HUNGLER, B. P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização.** 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2004.

Pesquisa e produção de glossário de sinais em libras para os termos técnicos das áreas das tecnologias visuais: Fotografia, Animação e Design Gráfico (1)

Rita de Cássia de Jesus da Silva (2); Bianca Antonio Gomes (3)

(1) Trabalho executado com recursos do Edital nº 01/2016/PROPPI – Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio – PIBIC EM, da Pró-Reitoria de Pesquisa.

(2) Estudante; Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Palhoça-bílingue; Palhoça, SC; ritadecassia0602@gmail.com e (3) Professor; Instituto Federal de Santa Catarina – Campus Palhoça-bílingue; Palhoça, SC; bianca.antonio@ifsc.edu.br.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo criar um glossário online de sinais em LIBRAS dos termos técnicos de fotografia, animação e design com o intuito de auxiliar e facilitar o processo de ensino-aprendizagem das tecnologias visuais por parte do aluno surdo nos cursos que trabalham ou possuem disciplinas dentro dessa temática. Com esta pesquisa foram criados sinais para vários termos técnicos das áreas citadas, sendo compilados e reunidos em um site, resultando assim no GLTec – um glossário online de sinais em libras das áreas de fotografia, animação e design.

Palavras-chave: sinais, LIBRAS, GLTec.

INTRODUÇÃO

O campus Palhoça-bílingue do IFSC, articula o ensino, a pesquisa e a extensão a partir dos itinerários formativos de multimídia e educação bilíngue, ofertando cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino. Além de ser um campus singular, onde um dos focos principais é o ensino de alunos surdos, um dos itinerários formativos do campus Palhoça-bílingue é o itinerário multimídia, no qual estão presentes diversos cursos que utilizam a fotografia e o design gráfico em suas unidades curriculares. Entre eles podemos destacar o curso técnico integrado de comunicação visual que conta com unidades curriculares como a fotografia, o desenho, introdução a comunicação visual, animação, entre outras; o curso superior de tecnologia e produção multimídia; o FIC de fotografia e edição de imagens, entre outros. Para além do campus Palhoça-bílingue, outros campus do IFSC e de outros IFes também possuem unidades curriculares que usam ou se relacionam de alguma forma com as tecnologias visuais, entre eles pode-se citar como exemplo os cursos técnicos em Comunicação visual e Design de Interiores e o bacharelado em design do Instituto Federal sul-rio-grandense (IFSul, 2016), os cursos técnicos de Processos Fotográficos e de Programação de jogos digitais do Instituto Federal do Paraná (IFPR, 2016), os cursos de graduação em Design de moda e Design de produto do Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC, 2016) para citar apenas alguns IFes da região Sul do país.

Um dos focos principais no campus Palhoça-bílingue é o ensino dos surdos, no entanto os alunos e professores têm se deparado diariamente com dificuldades no processo de ensino-aprendizagem de conhecimentos mais técnicos e tecnológicos nas turmas de alunos surdos. Uma das principais causas dessa dificuldade é a falta de sinais em Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS para os termos técnicos das tecnologias visuais, em especial a Fotografia, Animação e o Design Gráfico. Embora essas tecnologias visuais, atualmente, estejam presentes em vários setores da sociedade e muitos cursos as utilizem ou as estudem, existe uma grande carência de sinais em LIBRAS para essa área. Sem o sinal em LIBRAS, o aluno não consegue apreender o conceito total do termo e relacioná-lo com outras coisas (MAINIERI, 2012), um exemplo parecido seria se soubéssemos o que é uma casa, no entanto não conhecêssemos essa palavra, assim a comunicação com alguém que conhece a palavra seria mais difícil e dispendiosa, e sem o termo casa, seria mais difícil relacionar com lar, família, morada, etc.

As tecnologias visuais em seu estudo e uso, possuem muitos termos técnicos necessários para a compreensão dos conceitos em si e de como utilizá-los na prática, como por exemplo, a fotografia. A fotografia possui conceitos que vão desde o correto uso da câmera fotográfica até questões compositivas visuais, e quando se tem envolvidas no ensino-aprendizagem essa e outras temáticas da área do design gráfico, existe a dificuldade de passar para o aluno surdo os termos e seus significados devido a essa carência de sinais mencionada anteriormente. Os sinais facilitariam muito a compreensão do aluno surdo sobre os conceitos das áreas das tecnologias visuais, necessários para o aprendizado e ajudariam no

processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Eles também auxiliariam os professores dessas áreas em seus planejamentos e na forma como passariam os conhecimentos aos alunos surdos, em especial. Por esse motivo, a criação de sinais para área e depois sua compilação em um glossário online seriam de grande importância para a realidade dos campi que trabalham em cursos relacionados a estas tecnologias visuais. Além disso, o glossário poderia auxiliar também as pessoas que utilizem a temática da fotografia e design gráfico em seus cursos, oficinas e palestras, propiciando uma maior inclusão do surdo na sociedade, na educação e no próprio mercado de trabalho.

Embora muitos tratados e leis sobre a inclusão de pessoas surdas tenham sido feitos, como por exemplo, a Declaração Mundial sobre Educação para Todos (1990), a Declaração de Salamanca (1994) e a Convenção de Guatemala (1999), destacando a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 regulamentada pelo Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005 (PLANALTO, 2016), a qual reconheceu a LIBRAS como meio legal de comunicação e expressão de pessoas surdas brasileiras, com o objetivo de proporcionar um maior acesso das pessoas surdas à educação, Projetos que trabalham com a cultura surda ainda são escassos no âmbito de ensino. Algumas instituições vem trabalhando em projetos que contemplam pessoas surdas, no entanto, ainda são insuficientes e há um longo caminho a ser percorrido.

Este projeto, portanto, teve como objetivo desenvolver um glossário online de sinais em Libras, para as áreas das tecnologias visuais: Fotografia, Animação e Design Gráfico. Esse glossário será armazenado em banco de dados online e ficará disponível para uso institucional do Instituto Federal de Santa Catarina, para os outros IFes que utilizem de alguma forma essa temática em seus cursos e para quaisquer outras instituições ou pessoas que atuem ou trabalhem de algum modo com a área da Fotografia, Animação e Design Gráfico, desde que com o intuito de atender, de alguma forma, a comunidade surda. Essa ferramenta online poderá ainda otimizar a forma como a área das tecnologias visuais são trabalhadas com os alunos surdos. Conforme pesquisas realizadas durante o projeto um glossário assim é algo na área das tecnologias visuais, e dessa forma poderá vir a se tornar uma valiosa ferramenta de ensino-aprendizagem nessas áreas.

METODOLOGIA

A Metodologia de realização desta pesquisa ocorreu em 3 etapas – a) Pesquisa bibliográfica; b) Criação dos sinais; c) filmagem e edição dos sinais; d) Criação do web glossário e alocação dos sinais no mesmo; As etapas serão explicadas abaixo.

a) Pesquisa bibliográfica – Inicialmente foram buscados em livros de fotografia, design gráfico e animação, e nas aulas destas disciplinas dos professores do câmpus palhoça bilíngue os principais termos técnicos usados nas áreas citadas anteriormente. Devido ao tempo do projeto e a grande quantidade de termos, decidimos escolher de 30 a 35 termos para cada uma das três áreas para compor o glossário. E com isso fizemos uma tabela contendo o termo, o significado e ainda procuramos exemplos em imagens para ilustrar os termos. As principais biografias das áreas da fotografia, animação e design gráfico consultadas foram: HEDGECOE (2013), CIVITA (1981), COMPARATO (2009), THOMAS e JOHNSTON (1981), PEDROSA (2009), GOMES FILHO (2000), MEGGS (2009), DONDIS (2007), LUPTON (2008), entre outros.

Após elencados os termos a compor o glossário, buscamos quais termos já tinham sinais em libras, nossa referência principal para essa busca foram o INES (Instituto Nacional de Educação dos surdos), e os projetos que eles produziram como, por exemplo, o foto-libras (INES, 2016), o Glossário de Libras da UFSC (UFSC, 2016), e o dicionário da Língua de Sinais do Brasil (CAPOVILA et al, 2017). Os que já possuíam sinais, fizemos um estudo do sinal e mantemos o mesmo sinal, em poucos sinais fizemos algumas modificações.

b) Criação dos sinais - Para os termos técnicos que ainda não possuíam sinais em LIBRAS, foram criados esses sinais. Os sinais foram criados a partir dos cinco parâmetros da LIBRAS: Configuração de mão (as configurações de mãos utilizadas no projeto são as 64 presentes no Dicionário de Libras (TANYA, 2005) conforme a figura 1), ponto de articulação, movimento, orientação e expressão facial/corporal (RODRIGUES e VALENTE, 2012). Respeitando esses parâmetros tentamos criar sinais o mais simples e objetivos quanto possível, como por exemplo o sinal de câmera DSLR (Figura 2).



Figura 1- configurações de mãos

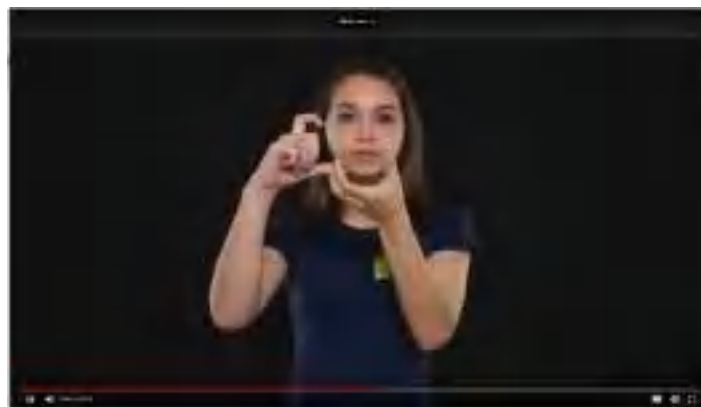


Figura 2 – Sinal de câmera DSLR

c) filmagem e edição dos sinais – Após os sinais serem criados passamos a etapa de filmagem desses sinais. Cada sinal tem um vídeo respectivo demonstrando como o sinal é feito. Todos os termos elencados tiveram seus sinais filmados e após os vídeos foram editados para que ficassem em um mesmo padrão de tamanho, proporção, imagem e composição para então serem inseridos no site do glossário. Foi feito ainda, um canal no site Youtube (www.youtube.com), que é uma plataforma de distribuição de vídeos, e todos os vídeos dos sinais foram colocados nesse canal, podendo também serem acessados diretamente por esse site.

d) Criação do web glossário e alocação dos sinais no mesmo – Foi criado um site para o Glossário, que foi batizado pelos pesquisadores de GLTec. O site foi desenvolvido com um layout pensado para apresentar bem o vídeo, a descrição do termo técnico em português e a imagem exemplificando o termo. Foram utilizados parâmetros de ergonomia, composição visual e usabilidade para deixar o site o melhor possível para sua visualização, tanto por usuários surdos quanto por usuários ouvintes. Após a diagramação os vídeos foram colocados no site do glossário GLTec, sendo o mesmo podendo ser acessado no seguinte endereço: <http://glossariolibras.wixsite.com/projetopibic>.

Durante a execução desse projeto foram feitas ainda reuniões de *feedback* com professores surdos, professores bilíngues, intérpretes e conhecedores da cultura surda do campus Palhoça-bílingue com intuito de avaliarem o trabalho, fazerem apontamentos, críticas e sugestões para melhorarmos o glossário e os sinais. Durante as reuniões foram citadas várias sugestões e apontamentos pertinentes e que auxiliaram na melhoria dos sinais em LIBRAS e do glossário

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sinais em LIBRAS para todos os termos técnicos elencados na primeira etapa da metodologia deste projeto foram criados, filmados e inseridos no GLTec. O site do glossário foi criado e desenvolvido estando presente no seguinte endereço *web* – <http://glossariolibras.wixsite.com/projetopibic>, a figura 3 mostra o layout de parte do site do GLTec. Anteriormente, foi citado que ocorreram reuniões de feedback durante o andamento do projeto, uma das sugestões foi colocar a descrição do termo técnico na língua de sinais, além do português para facilitar a leitura para usuários surdos. Essa sugestão faz parte dos objetivos inseridos na continuação do projeto, com o intuito de aperfeiçoar o glossário, resultando em um novo projeto contemplado no edital Nº 01/2017/PROPI. Dessa forma poderemos continuar o projeto e aperfeiçoar o GLTec cada vez mais e expandindo os termos e as áreas presentes no glossário.

O glossário está sendo utilizado no âmbito interno do câmpus Palhoça-bílingue e em algumas aulas dos cursos desse campus. A divulgação desse glossário precisa ser ampliada para que ele atinja mais pessoas e seja utilizado em outras instituições e cursos. Os vídeos do projeto estão sendo muito acessado desde sua inserção no canal do YOUTUBE.



Figura 3 – Layout do site do GLTec

CONCLUSÃO

Conforme explicado em resultados e discussão, o objetivo foi atingido. Resultando no GLTec. E seu uso começou a ser disseminado internamente e agora o novo projeto objetiva melhorar e expandir o glossário e aumentar sua divulgação e uso para um âmbito maior que apenas institucional.

REFERÊNCIAS

- CAPOVILA, F.C., et all. Dicionário da Língua de Sinais do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2017.
- CIVITA, V. Fotografia Manual completo de Arte e Tecnologia São Paulo Editora : Abril Cultural. 1981.
- COMPARATO, D. Da criação ao roteiro. São Paulo: Summus. 2009.
- DONDIS, D. A. Sintaxe da. linguagem visual. São paulo: martins Fontes. 2007.
- GOMES FILHO, J. Gestalt do Objeto: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras. 2000.
- HEDGECOE, J. O novo manual de fotografia. São Paulo Editora: senac. 2013
- IFSul. Disponível em <<http://portal2.ifsul.edu.br/proen/site/index.php#>>, acesso em 05/01/2016.

IFPR. Disponível em <<http://reitoria.ifpr.edu.br/cursos-tecnicos-integrados/>>, acesso em 05/01/2016.

IFSC. Disponível em <<https://curso.ifsc.edu.br/nivel/graduacao>>, acesso em 05/01/2016.

INES Disponível em <http://www.ines.gov.br/dicionario-de-libras/main_site/libras.htm>, acesso em 03/02/2016.

LUPTON, E. Novos fundamentos do design. São paulo: Cosac Naify, 2008.

MAINIERI, C. M. P. Desenvolvimento e aprendizagem de alunos surdos: cognitivo, afetivo e social. Curitiba: IESDE Brasil S.A , 2012.

MEGGS, P. B. A história do design gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

PEDROSA, I. Da cor a cor inexistente. São PAulo: Senac. 2009.

PLANALTO. Disponível em <<http://www4.planalto.gov.br/legislacao>>, acesso em 14/02/2016.

RODRIGUES, C. S.; VALENTE, F. Aspectos linguísticos da LIBRAS. Curitiba: IESDE Brasil S.A , 2012.

TANYA, F. Dicionário de LIBRAS. 2005.

THOMAS, F; JOHNSTON, O. The illusion of life – Disney animation. New York: Disney Editiona, 1981.

UFSC. Disponível em <<http://www.glossario.libras.ufsc.br/> >, acesso em 03/02/2016.

PROGRAMA DE RÁDIO EDUCAÇÃO EM DEBATE: UMA EXPERIÊNCIA EDUCOMUNICATIVA NA CIDADE DE FLORIANÓPOLIS (1)

Valdeci Reis (2); Gleicy Corrêa Nunes Marques (3);

(1) Trabalho executado com recursos do Edital APROEX Nº 03/2016, da Pró-Reitoria de Extensão do IFSC.
(2) Doutorando em Educação pela UDESC, Técnico Administrativo em Educação do Câmpus Florianópolis Continente do IFSC. E-mail: Valdeci.reis@ifsc.edu.br (3) Coordenadora de Extensão e Relações Externas do Câmpus Florianópolis Continente do IFSC, Especialista em Educação de Jovens e Adultos. E-mail: gleicy@ifsc.edu.br

Resumo: O artigo relata os resultados do projeto de extensão “Formação de Comunicadores Populares: desafios e estratégias para consolidação de uma cidade educocomunicativa” desenvolvido na cidade de Florianópolis, envolvendo a emissora Campeche 98.3 FM, uma escola estadual de educação básica e o Câmpus Florianópolis-Continente. A ação extensionista segue os pressupostos da educocomunicação, área do conhecimento que busca pensar, pesquisar e problematizar a educação formal, informal e não formal a partir de ecossistemas educativos. Nessa perspectiva, a comunicação deixa de ser vista como um fenômeno midiático, para integrar dinâmicas formativas e planos de aprendizagem para o exercício da cidadania. A proposta inclui ainda a consciência diante das narrativas desenvolvidas pelos veículos de comunicação comercial. No ano de 2017 foram produzidos 32 programas de rádio, abordando temas como: meio ambiente, educação, cidadania, arte e cinema, políticas públicas, políticas para primeira infância e reforma do ensino médio. Os extensionistas envolvidos no projeto também promoveram oficinas de rádio para os estudantes dos anos finais do ensino fundamental da escola envolvida no projeto.

Palavras-chave: Mídia. Cidadania. Educocomunicação.

INTRODUÇÃO

A difusão da internet em todos os espaços sociais, a popularização de artefatos tecnológicos e o surgimento de mídias alternativas tem desafiado pesquisadores e extensionistas das áreas de educação e comunicação na construção de novos parâmetros éticos e estéticos das mídias sociais. Existe um consenso na academia de que o universo digital e as ‘novas mídias’ oferecem inúmeras possibilidades aos internautas, alternativas para o bem e para mal. É diante dessa constatação que a prática pedagógica educocomunicativa se apresenta como uma possibilidade para instigar o educando a refletir criticamente sobre os labirintos do ciberespaço, uma vez que os adolescentes têm acesso, por meio do seu *smartphone*, a uma avalanche de informações. Na atual difusão tecnológica, o profissional da educação precisa estar atento na sala de aula, aos comentários referentes ao universo virtual que esses discentes trazem para a escola. Nesse sentido, a obra de Paulo Freire ainda é muito atual. O educador brasileiro já defendia na década de 1970 uma prática pedagógica dialógica: “Ser dialógico é vivenciar o diálogo, é não invadir, é não manipular, é não ‘sloganzar’. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizado pelo mundo, o pronunciam, isto é, o transformam e, transformando-o, o humanizam”. (FREIRE, 1976. p. 43).

Esse livro, escrito durante o exílio do educador brasileiro no Chile, tornou-se mais tarde uma das literaturas-base da educocomunicação, um campo de intervenção que visa refletir, dialogar e pesquisar a interface educação/comunicação. Uma prática educativa na perspectiva da educocomunicação pressupõe outra postura nos processos de ensino-aprendizagem. Adotando uma postura mais atuante no exercício da cidadania, o estudante deixa de ser apenas um receptor de informações, passando a refletir ética e esteticamente, além de ser protagonista na produção do conhecimento com o professor.

Jesús Martín-Barbero, um dos percursos da teoria latino-americana das mediações, já alertava no final do século XX que a instituição educacional deixou de ser o único espaço de produção e legitimação do saber. Para o autor, sobretudo os jovens têm acesso a uma ampla difusão de informação em canais que circulam fora da escola. Esses canais alternativos que difundem informações são chamados pelo teórico colombiano de “ecossistemas comunicativos”, um espaço onde o saber pode ser disperso e fragmentado. Um ambiente que pode circular fora das instituições que tradicionalmente produzem e legitimam o saber, um organismo que pode se consolidar longe dos atores sociais que tradicionalmente administram e decidem o que deve ser ensinado aos jovens. Nesse sentido, o autor defende que a educocomunicação é um campo interdisciplinar estratégico para mobilizar os jovens a refletirem criticamente essa sociedade complexa e

simbólica que estamos atravessando.

O projeto de extensão objeto de reflexão nesse artigo atuou em duas linhas de intervenção: 1) Produção do Programa de Rádio 'Educação em Debate'; 2) Oficinas ministradas na Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares. O programa Educação em Debate entrou no ar em fevereiro de 2016, sendo apresentado todas as quartas-feiras, das 10 às 12 horas, com reprise as segundas-feiras das 20 às 22 horas. Em 2017 foram produzidos e apresentados 32 programas pelas ondas da 98,3 FM. Além da transmissão pelo sistema de radiofusão, o programa pode ser acompanhado ao vivo pelo [site](#) da emissora.

METODOLOGIA

A metodologia deste projeto de extensão tem como fonte de inspiração a etnografia crítica que, no entendimento de Macedo (2006) é uma ação ao mesmo tempo enraizada no sujeito observador e no sujeito observado. Sendo sujeitos ativos, tanto os extensionistas quanto a comunidade, interagindo no processo de intervenção. Macedo (2006) também menciona que uma das fontes de rigor da etnografia é o esforço incessante de analisar a realidade como ela se apresenta, com todas as suas "impurezas", ao evidenciar as contradições, os paradoxos, as ambivalências e os inacabamentos.

O extensionista que utiliza este método deve: manter-se atento a novos elementos que emergem durante o processo; considerar o contexto em questão; revelar a multiplicidade de dimensões presentes no objeto pesquisado; diversificar as fontes de informações; possibilitar ao participante a elaboração de 'generalizações naturalísticas'; trazer para o estudo os pontos de vista conflitantes e divergentes; utilizar um estilo mais informal de linguagem (LÜDKE e ANDRÉ, 1986, p. 18-21).

É muito importante o envolvimento do pesquisador e do pesquisado, formando um "corpus" (MACEDO, 2006, p. 97) interessado na busca do conhecimento, o qual é gerado na prática participativa que a interação possibilita. É um processo educativo pela pesquisa-extensão, na medida em que se articulam o saber científico e o senso comum na busca da pertinência científica e da relevância do conhecimento produzido.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ano de 2017 os programas produzidos foram divididos em quatro blocos: **1) Entrevista do dia**, onde a equipe recebe um especialista para debater temas relacionados à educação e/ou cidadania. Em 2017 os temas abordados foram: educação ambiental; pesca artesanal; arte e cinema; políticas públicas; os movimentos sociais na contemporaneidade; a gastronomia regional de Florianópolis; os desafios do turismo em Santa Catarina; reforma do ensino médio; reforma trabalhista; **2) Quadro 'Papo Torto'**, quadro desenvolvido por adolescentes dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual Porto do Rio Tavares que discute pautas juvenis; **3) Dialogando com classe trabalhadora**, coluna desenvolvida em parceria com o Seção Sindical do Sinasefe, com o objetivo de discutir pautas trabalhistas; e **4) Momento cultural**, quadro que recebe bandas locais.

A seleção de conteúdos abordados no programa demonstra claramente o viés editorial contra-hegemônico. Pautas como feminismo, meio ambiente e política pública foram abordadas sempre em contraponto às pautas de rádios comerciais da região de Florianópolis. Procuramos dar voz a intelectuais e profissionais de diversas áreas que não teriam espaço nos veículos de comunicação tradicional. Desafiando a estrutura monopólica da comunicação comercial do Estado de Santa Catarina, o programa 'Educação em Debate' contribui para a democratização das mídias, bem como para o exercício da cidadania.

Figura 1 – Equipe produtora do Programa de Rádio



Fonte: Acervo dos autores

Figura 2 – Estudantes da Escola de Educação Básica Porto do Rio Tavares, produtores do quadro 'Papo Torto'



Fonte: acervo dos autores

Outra linha de intervenção do projeto são as oficinas de produção de rádio ministrada aos alunos dos anos finais do ensino fundamental da Escola Estadual Porto do Rio Tavares. A prática pedagógica educacional desenvolvida teve como objetivos: I) desenvolver nos estudantes uma leitura crítica dos meios de comunicação de massa; II) aprimorar o processo de escrita, estimulando a consciência fonológica; III) conscientizar os adolescentes sobre as ambivalências e dilemas em torno da cultura digital.

No Brasil, um dos maiores desafios da educação básica tem sido a formação de um leitor crítico e consciente com a realidade em que ele está imerso. Nesse contexto, a perspectiva educacional trabalha no sentido de emancipar o educando, permitindo que este transforme a realidade vivenciada. Além

de habilidades para manusear artefatos tecnológicos de produção e edição de áudio, os estudantes tiveram a oportunidade de conhecer os diferentes tipos de emissoras de rádios existentes no país – comercial, educativa, comunitária, alternativa – bem como a estrutura e organização do sistema radiofônico brasileiro. O fato de a produção realizada na sala de aula ser veiculada em uma emissora de rádio da região, onde toda a comunidade iria ouvir: pais, amigos, colegas do bairro, além de motivá-los na produção, instigava esses estudantes a aprimorarem a escrita do quadro, bem como os aspectos relacionados à oratória.

CONCLUSÕES

Entre os principais resultados do projeto, destacamos a integração entre rádio Campeche FM, Instituto Federal de Santa Catarina e escolas estaduais de educação básica. Essa parceria proporcionou ações de formação continuada aos professores da rede estadual de Santa Catarina, difundindo formas de apropriação pedagógica para o uso das mídias na escola, atentando para elementos didático-pedagógicos que revelam sua relação com possíveis inovações curriculares durante os processos de ensino e aprendizagem, e com base nesse diagnóstico foi possível fomentar e gerar mudanças curriculares, bem como incentivar aprendizagens colaborativas entre as escolas envolvidas no projeto de extensão.

A participação dos estudantes dos anos finais do ensino fundamental na produção da coluna de rádio “Papo Torto” proporcionou aos discentes o exercício da comunicação oral, aperfeiçoando a objetividade e clareza de exposição do pensamento. A atividade pedagógica favoreceu a convivência e o trabalho em grupo, respeitando as diferenças, níveis de conhecimento e ritmos de aprendizagem de cada integrante da equipe. (Figuras 1 e 2).

O programa Educação em Debate ao longo dos anos 2016 e 2017 se tornou um espaço de divulgação e de produção cultural para todos os estudantes do sul da ilha de Santa Catarina. Além de consolidar o processo de ensino-aprendizagem da comunicação sob o ponto de vista linguístico, permitindo a realização de um trabalho fonético intenso, o projeto aproximou os discentes de diferentes meios tecnológicos e audiovisuais e fomentou a educação entre diversos agentes educativos (alunos, professores, família, escolas e emissora de rádio).

Por fim, os resultados do projeto contribuíram para que o Câmpus Florianópolis Continente do Instituto Federal de Santa Catarina aprimorasse sua visão em torno das potencialidades da pesquisa e extensão. No âmbito da intervenção social, a instituição tem buscado aprimorar ações integradas com instituições públicas, privadas, bem como setores da sociedade civil, dando prioridade para projetos e ações que fomentam a produção do conhecimento junto a populações em situação de vulnerabilidade social e risco.

REFERÊNCIAS

CITELLI, Adilson.; COSTA, Maria Cristina. **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Elisa Dalmaz Afonso. **A Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa crítica e multirreferencial nas ciências humanas e na educação**. Salvador: EDUFBA, 2000.

_____. **Etnopesquisa crítica Etnopesquisa-formação**. Brasília: Liber Livro Editora, 2006.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. Desafios culturais: da comunicação à educomunicação. In: CITELLI, A. O.; COSTA, M. C. **Educomunicação**: construindo uma nova área de conhecimento. São Paulo: Paulinas, 2011.

PROGRAMA MULHERES SIM E VALORIZAÇÃO DA CULTURA KAINGANG: UMA EXPERIÊNCIA COM AS INDÍGENAS DA ALDEIA KONDÁ

Ana Carolina Bordini Brabo Caridá (2); Maria Fernanda Ghisi (3).

(1) Trabalho executado com recursos do Edital 06/2016, da Pró-Reitoria de Extensão.

(2) Docente em Sociologia; IFSC – Câmpus São José; São José/SC; ana.carida@ifsc.edu.br

(3) Estudante do Curso Técnico Integrado em Informática; IFSC – Câmpus Chapecó; Chapecó/SC; maria.fg21@aluno.ifsc.edu.br

Resumo: O Programa Mulheres Sim do IFSC - Câmpus Chapecó foi desenvolvido de acordo com as demandas específicas das estudantes, indígenas Kaingang da Aldeia Kondá. Visou a valorização do trabalho feminino, a propagação dos saberes Kaingang dentro e fora da comunidade indígena e a aproximação das populações originárias do município com o intuito de divulgar a instituição para as comunidades tradicionais de baixa renda que vivem em seu entorno.

Palavras-chave: Mulheres Sim; Cultura Kaingang; Trabalho Feminino.

INTRODUÇÃO

O curso Mulheres Sim: Geração de Renda, Tecnologia e Valorização do Trabalho Feminino, ofertado pelo IFSC - Câmpus Chapecó no segundo semestre de 2016, foi objetivado pelo edital 06/2016/PROEX, o qual tinha como intuito promover a inclusão educacional, econômica, social e cultural de mulheres em vulnerabilidade.

Em primeiro lugar, é interessante salientar que este curso buscou dar continuidade ao projeto de extensão “Círculo de debates sobre a questão indígena no Oeste de Santa Catarina” (Edital 01/2016/PROEX), o qual propunha a aproximação da instituição da comunidade indígena local, principalmente dos sujeitos da Aldeia Kondá, situada à apenas dez quilômetros do IFSC - Câmpus Chapecó. Desde então, o grupo vinha estudando a realidade dos Kaingangs e previa como um de seus objetivos a criação de um curso FIC voltado a valorização do artesanato, do cultivo das plantas medicinais e da culinária tradicional.

A Aldeia Kondá fica situada na Linha Amarela, no município de Chapecó/SC. Esta aldeia Kaingang foi fundada há dezessete anos e hoje abarca uma população de trezentas famílias, em torno de novecentos habitantes. Segundo relatos, anteriormente estes indígenas estavam marginalizados no Centro da cidade, vivendo em terrenos baldios e passando por inúmeros problemas sociais, tais como alcoolismo e prostituição. A terra indígena conta com a EIEF Sãpe-Ty-Kó, a qual oferece o nível fundamental. Ainda hoje eles sofrem com a carência de transporte coletivo, o que impede que muitos deles possam dar continuidade aos seus estudos. Além destas questões também não há uma organização associativa ou cooperativa que ofereça atividades tradicionais e ainda há um grande impasse no que se refere aos espaços onde estas mulheres possam comercializar seus trabalhos.

Partindo destas e de outras questões a proposta buscou aproximar o Câmpus Chapecó de seu entorno e foi estruturada em rede, vinculando os Câmpus Chapecó e Xanxerê, a partir da cedência de um servidor que participa da “Ação Saberes Indígenas na Escola”, projeto de extensão desenvolvido pela Universidade Federal de Santa Catarina, o que facilitou na compreensão da realidade indígena na região, na interlocução com as mulheres anciãs que contribuíram com o programa e na realização da Feira de Economia Solidária.

O curso desenvolveu-se tendo como objetivos: contribuir para a geração de renda das mulheres indígenas; resgatar e fortalecer a identidade cultural; valorizar e gerar renda com o artesanato Kaingang, contribuindo para a revitalização da associação de artesãos da Aldeia Kondá; desenvolver habilidades para a geração de renda a partir da culinária tradicional; consolidar os saberes tradicionais sobre plantas medicinais; estudar as questões de gênero, de tecnologia e de economia solidária; organizar uma feira de

divulgação de produtos desenvolvidos ao longo do curso; organizar Ciclos de Oficinas e Palestras envolvendo as alunas do Mulheres Sim e os servidores e estudantes do IFSC – Câmpus Chapecó e IFSC – Câmpus Xanxerê; além de acompanhar as egressas ao final do curso.

METODOLOGIA

O curso abarcou sete disciplinas, já definidas previamente pelo edital, sendo elas: Saúde e Trabalho, Economia Solidária e Trabalho Coletivo, Trabalho Feminino e Economia, Oportunidades de Negócio e Trabalho, Educação Financeira, Comunicação e Acesso às Mídias Sociais e Desenvolvimento de Produtos.

No contexto das disciplinas de “Saúde e Trabalho” e “Economia Solidária e Trabalho Coletivo” foram abordados o uso de ervas e plantas medicinais conhecidas e desconhecidas pelas indígenas e desenvolvidos alguns produtos como sabonetes, óleos de massagem, repelentes, dentre outros produtos de higiene corporal, para a comercialização e cuidado farmacêutico no interior da comunidade. A disciplina de “Trabalho Feminino e Economia” teve o intuito de discutir a questão de gênero e as concepções de trabalho entre as/os indígenas. Segundo a docente:

“A experiência de discutir gênero e trabalho com as mulheres indígenas foi desafiante, principalmente pelo medo de incorrer numa imposição teórico-cultural branca. A preocupação que norteou a seleção do material didático e das atividades desenvolvidas nessa unidade curricular foi buscar um olhar indígena sobre a questão do que é trabalho, da divisão sexual do trabalho, do papel social da mulher, sempre partindo dos saberes das alunas e tentando mobilizá-las a partir da realidade concreta. Para isso, iniciou-se a discussão sobre o trabalho com imagens de pessoas trabalhando nas mais diversas profissões, elaborando um cartaz sobre o que as alunas consideravam trabalho (para diferenciar de emprego) e realizando uma discussão. Na sequência, pediu-se para as alunas desenharem como se dava a divisão sexual do trabalho dentro da aldeia e cada uma apresentou seu desenho. Depois, a partir de um texto e do curta metragem “Acorda, Raimundo... Acorda!” discutiu-se os trabalhos femininos e os masculinos e o papel da mulher no mercado de trabalho. Por fim, escreveu-se no quadro os trabalhos mais valorizados socialmente e os menos valorizados, sob a perspectiva das alunas. Na aula seguinte, a temática era gênero. Iniciou-se a partir das respostas das alunas sobre o que significava ser mulher indígena, o que foi anotado no quadro. A seguir, exibiu-se uma série de vídeos curtos, produzidos por grupos de mulheres indígenas brasileiras, sobre as questões de gênero em diversas tribos diferentes. Após, dividiu-se o livro “*Pelas Mulheres Indígenas*” entre as alunas e solicitou-se que cada uma lêsse um depoimento e depois compartilha-se sua leitura com as demais, comparando com a sua vivência. Como atividade final, cada uma desenhou uma flor com as palavras que representava o que significava para ela ser mulher indígena. Uma das alunas foi além e escreveu uma poesia muito bonita. Foi interessante verificar o empenho delas em desenvolver atividades manuais e o capricho com os desenhos. Foi surpreendente como conseguem conciliar tranquilamente o curso e os papéis de mãe (cuidando das crianças sem deixar de se dedicar às atividades) e como criam crianças tão calmas. Foi desafiador lidar com uma cultura diferente, tentando sempre evitar uma afronta ou a imposição cultural, e também sem saber direito o que elas conversavam, pois o faziam em Kaingang. Foi enriquecedor também, pois nos obriga a sair do lugar comum, do confortável e a procurar uma outra linguagem, um outro método pedagógico, um outro material didático.” (Emy Francielli Lunardi, docente da disciplina de “Trabalho Feminino e Economia”).

A disciplina de “Oportunidade de negócio e trabalho” teve o intuito de abordar conceitos vinculados ao associativismo comunitário, apresentar a relação de documentos necessários para a organização de uma associação de artesãs e artesãos indígenas e simular sua concretização, além de tratar dos desafios para sua efetivação. A disciplina de “Educação financeira” teve como objetivo problematizar a compra e venda de produtos no mercado, seus custos fixos e variáveis, além de tratar de questões vinculadas ao lucro e ao preço, pensando em como realizar sua composição para a comercialização, levando em consideração seu custo de produção. A disciplina de “Comunicação e Acesso às Mídias Sociais” teve o intuito de trabalhar variadas formas de comunicação indígenas e não indígenas a partir da utilização dos laboratórios de informática e do acesso à tecnologia, algo incomum e infrequente para estas mulheres. Segundo relatos das estudantes esta foi uma das disciplinas mais interessantes do curso, pois nenhuma delas sabia ligar o computador. A docente apontou que as aulas foram muito produtivas e despertaram bastante o interesse delas.

O docente da disciplina de “Desenvolvimento de produtos” foi responsável por trabalhar as questões mais específicas vinculadas à valorização da cultura Kaingang. Suas aulas giraram em torno das preparações para o Ciclo de Oficinas e para a Feira de Economia Solidária. Foram realizados receitas das comidas típicas na língua Kaingang, discutidas questões relacionadas ao patrimônio cultural material e imaterial, seus mitos e lendas, ressignificando a produção artesanal mais vendida atualmente (filtro dos sonhos), onde foi debatido também a importância do artesanato para as mulheres que vivem na aldeia.

Partindo destas questões, bem como objetivando fomentar a relação do IFSC - Câmpus Chapecó com a comunidade indígena de seu entorno, desenvolveu-se, o Ciclo de Oficinas e Palestras previstos no edital. Foram realizadas oficinas de culinária e danças típicas Kaingang, as quais tiveram a participação, além das alunas do curso, das anciãs e lideranças Kaingangs. Para a realização das oficinas, anciãs das Aldeias Kondá e Paiol de Barro (Ipuçu/SC) foram convidadas para realizar a colheita e o preparo dos alimentos típicos da cultura Kaingang. As estudantes do curso tiveram espaço para a venda de seus artesanatos e ensinaram suas danças típicas ao restante da comunidade escolar.

Posteriormente realizou-se no IFSC – Câmpus Xanxerê, a Feira de Economia Solidária, na qual foram vendidos itens produzidos em aula, sendo estes sabonetes, cremes, pomadas e repelentes naturais, feitos a partir de plantas e ervas. Neste momento, as alunas também puderam vender seus artesanatos tradicionais. O lucro e os produtos restantes foram divididos entre as alunas, que relataram grande satisfação com a realização da feira, bem como com o conhecimento adquirido na produção dos produtos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Das vinte e sete alunas matriculadas, dezenove encerraram o curso. A cerimônia de formatura foi bastante simples, houve uma fala de agradecimento à equipe executora e às lideranças indígenas que contribuíram com o levantamento do público-alvo. As estudantes foram parabenizadas pelo envolvimento com o curso, além de ter sido ressaltada a importância de discutir a questão indígena em Chapecó. Em seguida foi transmitido o vídeo realizado como produto final do curso (Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KqWaFoTwMfE&feature=share>), entregue os certificados e realizada uma confraternização.

CONCLUSÕES

A partir da experiência no curso espera-se que o programa tenha contribuído para que as mulheres indígenas não evadam da aldeia e resgatem e fortaleçam as tradições de seus antepassados, valorizando a história da região Oeste de Santa Catarina e das populações originárias. Tais resultados foram buscados através de estratégias de valorização dos saberes tradicionais de mulheres Kaingang nas áreas de alimentação, artesanato e plantas medicinais que resultaram em novos produtos para a comercialização e para a geração de renda.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Santa Catarina. Programa Mulheres Sim: promoção da inclusão educacional, econômica, social e cultural de mulheres em vulnerabilidade. Pró-Reitoria de Extensão. Edital Proex – No 06/2016.

PIOVEZANA, Leonel. Território Kaingang na Mesorregião Grande Fronteira do Mercosul – Territorialidades em confronto. Tese de doutorado. Universidade de Santa Cruz do Sul - RS. 2010.

NÖTZOLD, Ana Lúcia Vulfe (org.). O ciclo de vida Kaingang. Florianópolis: Imprensa Universitária da UFSC, 2004.

SABBI, Vitor A. Os Kaingang e o Processo de Colonização no Oeste Catarinense: uma análise do presente sob a perspectiva da história. 2014, 47 p. Trabalho de Conclusão de Curso. Técnico em Informática do Curso Ensino Médio Integrado em Informática do Instituto Federal de Santa Catarina – IFSC/Câmpus Chapecó.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa. São Paulo: Cortez, 1996.

PROJETO ARTE E EDUCAÇÃO: DIÁLOGOS ENTRE DANÇA, ENSINO E CIDADANIA ATRAVÉS DO GRUPO TOPP DANCE ¹

Alan Fernandes dos Santos², Gisele Serafim Cardoso dos Santos³;
Jenifer Karoline Siqueira⁴

(1) Trabalho executado com recursos do Edital Aprox 03/2016, da Pró-Reitoria de Extensão e Relações Externas.

(2) Técnico de Laboratório; Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, SC, alan@ifsc.edu.br;

(3) Estudante de Mestrado em Administração; Universidade Federal de Santa Catarina; Florianópolis, SC, gica.agata@bol.com.br

(4) Bolsista de Extensão, estudante do Curso Técnico de Saneamento; Instituto Federal de Santa Catarina; Florianópolis, SC; jenikars2@hotmail.com

Resumo: O projeto “Arte e Educação: diálogos entre dança, ensino e cidadania através do Grupo Topp Dance” têm por objetivo fomentar atividade artística, através da dança. O mesmo tem por objetivo atender crianças (a partir dos 07 anos de idade), adolescentes e adultos, através do ensino da dança, na modalidade Street Dance, bem como demais atividades de caráter educativo, social, esportivo e cultural como ensaios, palestras, workshops e apresentações nos mais diversos festivais e mostras de dança da região metropolitana de Florianópolis. O projeto privilegia participantes que estejam em comunidades carentes ou vulnerabilidade social. Contudo, não há nenhum tipo de restrição a entrada de participantes com outros perfis socioeconômicos. As atividades são realizadas todos os sábados, no período vespertino, no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), campus Florianópolis.

Palavras-chave: Arte; Educação; Dança.

INTRODUÇÃO

O presente resumo tem por objetivo apresentar o Projeto Topp Dance, na qual visa propiciar aprendizados através da dança, como senso de responsabilidade, disciplina, desenvolvimento do corpo, percepção do espaço, estudando tempos e movimentos.

A ideia inicial do projeto tratava-se de trazer a comunidade para realizar atividades de dança, incluindo crianças e adolescentes, para que assim pudessem contribuir com a história cultural da modalidade hip hop em Florianópolis.

A justificativa para realizar este projeto, trata-se devido à relação temporal em que já atua junto ao IFSC, trazendo resultados positivos para a comunidade, bem como propiciando momentos exclusivos de apresentação de dança em nível muito superior.

De acordo com a Carbonera e Carbonera (2008), as atividades de dança colaboram no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, flexibilidade, criatividade, musicalidade, socialização e ao conhecimento da dança.

Na visão de Nanni (2005), o ensino da dança revela marcas de representações corporais, nas quais proporcionam à melhoria da consciência corporal e ao desenvolvimento da autoestima.

Como o projeto já existe há 9 anos junto ao IFSC, denota-se a importância da continuidade do mesmo para que possa ter resultados positivos aos novos jovens que aparecem todos os anos.

Dado o exposto, o objetivo deste projeto é:

- Ofertar o ensino da dança (na modalidade street dance e axé) a crianças, adolescentes e adultos das comunidades próximas ao IFSC, possibilitando a realização de apresentações, bem como demais atividades de cunho artístico, social, esportivo e cultural.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste projeto, possuiu como formato um caráter aplicado, descritivo, qualitativo, na qual procurou mostrar os resultados de maneira objetiva.

Para realizar este projeto foi necessário realizar os seguintes passos:

- Planejamento das atividades com os responsáveis, equipe de coordenação e voluntários;
- Início das Inscrições, com divulgação do dia da apresentação sobre o projeto;
- Realização da apresentação do projeto, audição e entrevista;
- Divulgação dos resultados, dos novos participantes;
- Momentos de Integração das turmas;
- Separação das turmas por idade;
- Definições de modalidades de solo, duo e conjunto;
- Realização dos ensaios de dança;
- Propício de momentos de integração e socialização, como confraternização dos aniversários, sessão filme, ensaio com frutas e dinâmicas de grupos.
- Realização de apresentações de dança;
- Feedback em vídeo dos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos resultados alcançados com a execução do projeto, expõe-se o que segue:

- O planejamento inicial pelos coordenadores e voluntários foi executado, gerando um cronograma mensal;
- As inscrições iniciais foram realizadas, na quais totalizou ao todo 30 participantes diretos;
- Do momento de integração, geraram duas turmas em conjuntos denominadas infantil com 9 participantes e Juvenil com 11 participantes;
- Ao longo dos ensaios, foram criadas mais 3 oportunidades, gerando um solo adulto e dois duos, um juvenil e um adulto, nas quais, totalizaram a criação de 5 coreografias.
- As aulas foram divididas no período vespertino, com duas professoras atuantes.
- Até o mês de junho/2017, foram realizadas a coreografia de três músicas, nas modalidades em conjunto, com o tema "Pandance", para o infantil e "Soul África" para o Sênior. As outras modalidades ainda estão em fase de treinamento das primeiras músicas.
- Até o mês de junho/2017, já teve dois momentos de confraternização de aniversários, uma dinâmica em grupo sobre os objetivos para dança de cada participante.
- Para o mês de julho e agosto ainda está previsto, a inscrição nos festivais de dança de Florianópolis, Santa Catarina Dança e a Mostra Infantil A noite é uma Criança, bem como a sessão interativa com filmes de dança e futebol como socialização.

Dadas às observações expostas, verifica-se que falta muito pouco para o projeto concluir suas finalidades, mas que vem desenvolvendo com rapidez e atendimento aos objetivos propostos, pois conseguiu trazer a participação da comunidade, desenvolver coreografias, estimular a capacidade corporal dos participantes, procurando inclui-los nas atividades artísticas e culturais da cidade.

Algumas fotos podem ser visualizadas nas figuras 1, 2 e 3, abaixo:

Figura 1 – Aula de Street Infantil



Fonte: Autores deste projeto (2017)

Figura 2 – Momento de Integração



Fonte: Autores deste projeto (2017)

Figura 3 – Pós-confraternização de aniversários



Fonte: Autores deste projeto (2017)

Por ora, ressaltamos que a disciplina ao comparecer aos ensaios nos horários corretos, as poucas faltas dos participantes, interesse e dedicação foram primordiais para consequente continuidade do projeto.

CONCLUSÕES

Os resultados obtidos foram benéficos para a sociedade, para o comportamento dos indivíduos, para a inserção dos jovens e crianças em uma área cultural, artística e de desenvolvimento das suas potencialidades.

O aprendizado e a participação influenciaram de modo significativo em suas vidas e em suas famílias, a medida em que se predispõe a colaborar na realização dos ensaios, nos treinamentos, nas atividades extras e nos momentos de interação.

Logo, observou-se que através do projeto Topp dance, os jovens obtiveram uma vida mais saudável, por meio da atividade física, reflexões sobre a dança, e satisfizeram uma necessidade de participação em um meio cultural e social.

REFERÊNCIAS

CARBONERA, Daniele; CARBONERA, Sérgio Antonio. **A importância da dança no contexto escolar**. Instituto de Estudos Avançados e Pós-Graduação - ESAP; Faculdade Iguaçu; 2008.

NANNI, Dionísia. O ensino da dança na estruturação/expansão da consciência corporal e da auto-estima do educando. **Fitness & Performance Journal**, ISSN 1519-9088, N°. 1, 2005, págs. 45-57.

PROJETO DE EXTENSÃO PATRIMÔNIOS DA BARRA

Mirian Teresinha Pinheiro

Bruna Pimentel Alles

Julia Martins Andriola.

Trabalho executado com recursos da Vice-reitoria de Pós-Graduação Pesquisa e Extensão e Cultura da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI

Prof. Mirian Teresinha Pinheiro - MSC;

mirianteresinhapinheiro@gmail.com.

RESUMO: O projeto Patrimônios da Barra tem por objetivo principal promover a valorização do Patrimônio Histórico e Cultural do Bairro da Barra em Balneário Camboriú – SC. O sítio histórico do bairro da Barra possui uma igreja denominada de Nossa Senhora do Bom Sucesso e Capela de Santo Amaro, tombada em nível municipal e estadual, além de outros patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais, fruto do processo de colonização do sul do Brasil. A metodologia do projeto consiste em efetuar etapas de sensibilização da comunidade e de desenvolvimento de ações capazes de promover a preservação e valorização do referido patrimônio. Dentre os resultados do projeto, cita-se o desenvolvimento de atividades nas escolas da comunidade capazes de promover a sensibilização para importância do patrimônio do local e da consequente necessidade de preservação.

Palavras-chave

Patrimônios Históricos e Culturais; Bairro da Barra; Preservação e Valorização

INTRODUÇÃO

O projeto Patrimônios da Barra tem por objetivo principal promover a valorização do Patrimônio Histórico Cultural do Bairro da Barra em Balneário Camboriú. O local se constitui num importante sítio histórico da região norte do litoral catarinense, fruto da expansão colonizadora do sul do Brasil. O projeto de extensão, da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, visa contribuir com o processo de preservação do referido sítio histórico para as futuras gerações, efetivando ações que estimulem a autoestima dos moradores, promovendo a valorização do legado cultural e a qualidade de vida da comunidade local e visitante.

A colonização da cidade ocorreu inicialmente, a partir da margem esquerda do rio Camboriú que corta o município, como um pequeno arraial, conhecido hoje como Bairro da Barra. Segundo Corrêa (1985, p. 25) o pequeno Arraial foi elevado à categoria de Freguesia de Nossa Senhora do Bom Sucesso de Camboriú, em 1849.

As marcas do processo de colonização da Freguesia do Bom Sucesso se fazem presentes na arquitetura da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso e Capela de Santo Amaro, tombada em nível municipal e estadual. “O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal” (IPHAN, 2017). Por ser um marco histórico o bairro da Barra, possui também outros patrimônios históricos e culturais tangíveis e intangíveis, repletos de significados. Contudo, nem todos os moradores da região conhecem referidos patrimônios, demandando mais sensibilização e posterior conscientização da sua importância.

METODOLOGIA

Como o projeto encontra-se em andamento metodologia consiste em diferentes etapas que se desenvolvem em sequência ou concomitantemente, são elas:

1ª etapa – Sensibilizar a comunidade da Barra sobre a importância do seu patrimônio histórico e cultural, auxiliando nos eventos culturais do bairro.

2ª etapa - Promover campanhas e atividades de valorização e preservação do patrimônio histórico cultural material e imaterial.

3ª etapa – Contatar gestores e/ou instituições interessados em patrocinar a elaboração de um catálogo e/ou vídeo sobre a igreja da Barra.

4ª etapa – Elaborar projeto de um catálogo e/ou vídeo sobre a igreja da Barra.

5ª etapa – Promover e divulgar o referido patrimônio histórico e cultural.

6ª etapa – Publicar os estudos desenvolvidos sobre o local.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os resultados do projeto destacam-se a realização de palestras e atividades lúdicas e educativas em escolas, com apresentação de teatros de fantoches, sobre os patrimônios históricos e culturais materiais e imateriais, em escolas da comunidade sensibilizando inicialmente as crianças, bem como o corpo docente das seguintes instituições de ensino: Escola Francisca Gevaerd; Escola Dona Lili. A sensibilização da comunidade pode ocorrer de forma sutil, à medida que crianças tenham acesso aos conhecimentos referentes a história do Bairro da Barra, podendo socializá-la com seus familiares, ampliando a autoestima, reconhecendo-se como portadores de uma identidade salutar que se faz representar como uma comunidade de valor, possuidora de um patrimônio histórico e cultural que merece ser preservado. A socialização dos conhecimentos sobre a importância do sítio histórico, pode também contribuir com o bairro, ofertando possibilidades de desenvolvimento do turismo cultural.

CONCLUSÕES

O caminho para a efetiva preservação de um patrimônio histórico e cultural passa por processos educativos sistemáticos e assistemáticos, capazes de conscientizar diferentes atores sociais dos significados dos bens históricos e culturais. Desenvolver um projeto que promova a valorização do patrimônio histórico e cultural do Bairro da Barra de Balneário Camboriú, tanto material quanto imaterial, sensibilizando a comunidade, atuando nas escolas do bairro com atividades lúdicas e educativas com crianças, participando dos eventos culturais do local auxiliando e aprimorando-os pode contribuir com o desenvolvimento do local, inclusive estimulando o turismo cultural.

REFERÊNCIAS

IPHAN. **Tombamento.** Disponível em: <
<http://portal.iphan.gov.br/portal/montarPaginaSecao.do?id=17738&sigla=Institucional&retorno=paginaInstitucional> > Acessado em: 07 jul 2017.
CORRÊA, Isaque de Borba. **História de duas cidades: Camboriú e Balneário.** Ed. do Autor. Balneário Camboriú, 1985.

RÁDIO COMUNITÁRIA COMO AGENTE DE INSERÇÃO DO IFSC NA REGIÃO DE JARAGUÁ DO SUL

Daniel Augustin Pereira (1); Joana Nunes Costa (2).

(1) Jornalista; Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); Jaraguá do Sul, SC; daniel.augustin@ifsc.edu.br.

(2) Assistente de Alunos; Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC); Jaraguá do Sul, SC; joana.costa@ifsc.edu.br.

Resumo: O rádio é um meio de comunicação que tem sobrevivido às diversas e constantes transformações do mundo da comunicação de massa. Fazem parte da realidade da radiodifusão brasileira milhares de rádios comunitárias em todo o país, que levam informações locais e plurais à população. Com o objetivo de integrar cada vez mais o Instituto Federal e a população da região de Jaraguá do Sul, de março de 2016 a março de 2017 foi realizado o projeto “Programa ‘IFSC na Comunidade’ – intercâmpus”, que levou durante 52 semanas ininterruptas um programa semanal de rádio do IFSC à rádio comunitária de Jaraguá do Sul e, depois, também às rádios comunitárias de Corupá e Massaranduba. Foram veiculadas cerca de 78 horas de conteúdo próprio e envolvidas diretamente no projeto 78 pessoas (servidores, estudantes e comunidade externa). Entre os resultados estão o incentivo à divulgação científica, tecnológica e extensionista e o debate de temas da atualidade, bem como o fortalecimento da marca do Instituto e a colaboração entre os câmpus do IFSC em Jaraguá do Sul. Além disso, aplicando-se a valorização de mídia a partir de comparação com uma rádio comercial de público-alvo semelhante na região, estima-se que tenha ocorrido economia superior a R\$ 100 mil em investimento publicitário. Sugere-se a ampliação da iniciativa em nível estadual e/ou sua replicação em nível local nas demais regiões, considerando-se a disponibilidade de cada câmpus.

Palavras-chave: Comunicação; Radiojornalismo; Democratização da mídia.

INTRODUÇÃO

O Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) tem em sua missão o objetivo de difundir “conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico e cultural” e considera como visão “Ser instituição de excelência na educação profissional, científica e tecnológica, fundamentada na gestão participativa e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 2017b). Foi por isso que em 2015, ao ter contato com a rádio comunitária Alternativa FM, de Jaraguá do Sul, o setor de comunicação dos câmpus Jaraguá do Sul-Centro e Jaraguá do Sul-Rau estruturou um projeto interinstitucional que culminou com a criação do programa de rádio “IFSC na Comunidade”, o qual foi veiculado entre março de 2016 e março de 2017 em três rádios comunitárias da região.

Realizado sem fonte financiadora, o projeto foi intitulado oficialmente como “Programa ‘IFSC na Comunidade’ na rádio comunitária Alternativa FM em Jaraguá do Sul – intercâmpus” e foi concebido inicialmente para abranger os dois câmpus do IFSC em Jaraguá do Sul e a rádio comunitária Alternativa FM, sediada no mesmo município. A parceria vislumbrava a veiculação regular de um programa semanal de 30 minutos em formato jornalístico com o objetivo de divulgar informações sobre educação e sobre as ações do IFSC. Porém, ao longo de um ano de projeto, a iniciativa foi expandida também para as rádios comunitárias “Corupá FM, do município de Corupá, e “Espaço Aberto FM”, de Massaranduba.

As rádios comunitárias operam em frequência modulada (FM) e são regulamentadas no Brasil pela lei federal 9.612, de 1998, e pelo decreto 2.615 do mesmo ano. Devido à sua baixa potência (25 Watts), possuem uma cobertura reduzida quando comparadas às emissoras comerciais, mas também diferenciam-se destas em relação ao conteúdo que devem veicular. Por natureza, são emissoras inteiramente dedicadas às comunidades locais, dando espaço às suas ideias, tradições, hábitos sociais e manifestações culturais. Por isso, também, essas rádios podem ser controladas apenas por pessoas jurídicas (associações ou fundações) que não tenham finalidade lucrativa (BRASIL, 2016).

Ao longo de 52 duas edições ininterruptas, o programa de rádio do IFSC divulgou ações e projetos ligados ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como permitiu que a comunidade externa tivesse conhecimento direto e frequente a respeito de vagas e outras oportunidades representadas pelo Instituto Federal na região. Além disso, ao estar presente de maneira constante na programação de emissoras de rádio locais, a instituição teve sua marca fortalecida junto a esses veículos de comunicação e também junto

aos seus ouvintes, uma vez que o conteúdo selecionado para ser veiculado em cada programa de rádio foi produzido sob a supervisão direta do setor de comunicação dos câmpus.

METODOLOGIA

Com sua primeira veiculação no dia 9 de março de 2016, o programa “IFSC na Comunidade” teve 52 duas edições ininterruptas, sendo sua última edição veiculada no dia 1º de março de 2017. Sua produção envolvia, principalmente, os servidores Daniel Augustin Pereira (Câmpus Jaraguá do Sul-Centro) e Joana Nunes Costa (Câmpus Jaraguá do Sul-Rau), ambos com formação e experiência em radiojornalismo.

A cada semana, temas de interesse da comunidade externa eram selecionados pelos dois servidores para serem divulgados no programa de rádio. Dependendo do assunto e da disponibilidade de fontes, a abordagem do tema ocorria por meio da produção de uma notícia ou por meio de uma entrevista realizada por um jornalista e, posteriormente, editada em estúdio.

Por não possuir estúdio próprio, a locução dos programas era gravada e editada no estúdio da rádio Alternativa FM, que era parceira institucional do projeto. A edição das entrevistas e a montagem do programa também ocorriam no estúdio da rádio. As etapas que ocorriam fora do estúdio eram a gravação de entrevistas – realizadas pelos jornalistas em seus locais de trabalho –, a produção do roteiro dos programas e, eventualmente, a edição do áudio de parte das entrevistas.

Cada edição do “IFSC na Comunidade” gerava um arquivo de áudio específico (formato “mp3”) que era enviado separadamente a cada rádio parceira. Porém, antes do envio do arquivo de áudio às rádios, cada arquivo era revisado em busca de possíveis falhas na etapa de edição. Após o envio para as rádios, o arquivo de áudio de cada edição também era disponibilizado nos sites dos câmpus Jaraguá do Sul-Centro (http://bit.ly/jar_radio_programas) e Jaraguá do Sul-Rau (http://bit.ly/gw_radio_programas) e também na plataforma SoundCloud (<http://soundcloud.com/radioifsc>). Por meio da plataforma SoundCloud, que é voltada para a disponibilização e o compartilhamento de áudio em geral, também era possível que os ouvintes usuários de programas agregadores de podcast¹ recebessem diretamente em seus dispositivos cada nova edição do programa, bastando a utilização do endereço de *feed* <http://ifsc.edu.br/feed.radio>.

Por fim, para garantir a efetivação da parceria e a divulgação do conteúdo produzido, a veiculação de cada edição era monitorada em cada rádio. O programa ia ao ar duas vezes por semana na Alternativa FM (Jaraguá do Sul), às 7h de quarta-feira e às 11h de sábado, na Espaço Aberto FM (Massaranduba), às 13hh15 de quarta e sexta-feira, e na Corupá FM (Corupá), às 20h de quinta-feira e às 19h de domingo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Segundo informações da Kantar Ibope Media (2017), cerca de 89% da população brasileira é ouvinte de rádio. Dessa forma, considerando-se a população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para os municípios de Jaraguá do Sul, Massaranduba e Corupá, o programa “IFSC na Comunidade” teve um público potencial estimado de aproximadamente 177 mil ouvintes, conforme tabela 1:

Tabela 1 – Público potencial ouvinte de rádio e do programa “IFSC na Comunidade”

Município	População estimada*	Público potencial (89%)
Jaraguá do Sul	167.300	148.897
Massaranduba	16.240	14.454
Corupá	15.337	13.650
TOTAL	198.887	177.001

* População estimada em 2016, conforme IBGE (BRASIL, 2017a).

1 Podcasts são conteúdos de mídia (normalmente em áudio) que podem ser obtidos sob demanda por meio de computadores ou dispositivos móveis. Dessa forma, funcionam como programas de rádio que podem ser ouvidos quando e onde o usuário preferir. Podem ser obtidos via download direto ou RSS (*Really Simple Syndication*). Quando obtidos via RSS, o usuário deve inserir o endereço de *feed* num programa/aplicativo agregador de podcasts, o qual passará a receber automaticamente as atualizações do conteúdo escolhido pelo usuário (MIRO, 2014).

Ao longo do projeto, 78 pessoas tiveram envolvimento direto na produção e veiculação do programa “IFSC na Comunidade”. Foram, no total, 21 membros da comunidade externa, 49 servidores – incluindo os dois servidores responsáveis pelo projeto – e oito estudantes de cursos técnico e de graduação dos dois campi do IFSC em Jaraguá do Sul.

Todos os cursos técnicos e de graduação oferecidos pelo Instituto em Jaraguá do Sul tiveram espaço ao longo das edições do programa “IFSC na Comunidade”. Durante os períodos de ingresso, por exemplo, os coordenadores ou servidores ligados aos cursos com vagas abertas utilizaram o programa para mostrar à população um pouco mais sobre a área de formação e o mercado de trabalho dos profissionais formados. Apesar de não ser facilmente mensurável o impacto desta divulgação relacionada aos processos de ingresso, múltiplas vezes ocorreram relatos de falas de candidatos que buscaram o IFSC porque “ouviram falar da vaga no programa do IFSC no rádio”.

Projetos de pesquisa, de extensão e iniciativas culturais também ganharam espaço. Neste grupo podem ser destacadas a entrevista com estudantes do curso técnico de Eletrotécnica sobre um aquecedor solar ecológico, a declamação de poesia do estudante que teve ótimo desempenho no concurso municipal de declamação de poesias, as conversas sobre acessibilidade e inclusão com os palestrantes que vieram ao IFSC falar do tema e a divulgação de músicas interpretadas individualmente por estudantes do IFSC e também pela orquestra do Câmpus Jaraguá do Sul-Centro. Temas factuais e relacionados à realidade brasileira não ficaram de fora da programação. Foram realizadas, por exemplo, entrevistas sobre a violência contra a mulher, o racismo dentro e fora da escola, a PEC do teto dos gastos públicos, as ocupações das escolas de ensino médio e a chegada de haitianos à região de Jaraguá do Sul.

Alguns dos temas abordados no programa tiveram especial frequência e foram aglutinados em quadros específicos. Entre esses quadros estiveram o “No mundo da moda”, no qual professores do curso técnico em Produção e Design de Moda traziam curiosidades e atualidades do universo *fashion*, o “Educação em primeiro lugar”, em que profissionais de diversas formações abordavam questões relacionadas à vida escolar, o “Você e a Física”, no qual professores das áreas de Física, Mecânica e Elétrica falavam sobre questões cotidianas e as explicavam sob o olhar da física e da ciência, e o “Educação e Saúde”, com dicas de cuidados de saúde informadas por docentes da área de biologia.

As 52 edições do programa geraram aproximadamente 1.393 minutos de conteúdo. Além disso, cada programa era veiculado duas vezes em cada emissora de rádio. A rádio Alternativa FM (Jaraguá do Sul) participou do projeto desde o seu início, em março de 2016. Já as rádios Corupá FM (Corupá) e Espaço Aberto FM (Massaranduba) ingressaram no projeto no mês de setembro de 2016. Dessa maneira, calcula-se que o conteúdo gerado ocupou cerca de 4.692 minutos (pouco mais de 78 horas) de veiculação nas rádios, conforme distribuição mensal ilustrada na figura 1²:

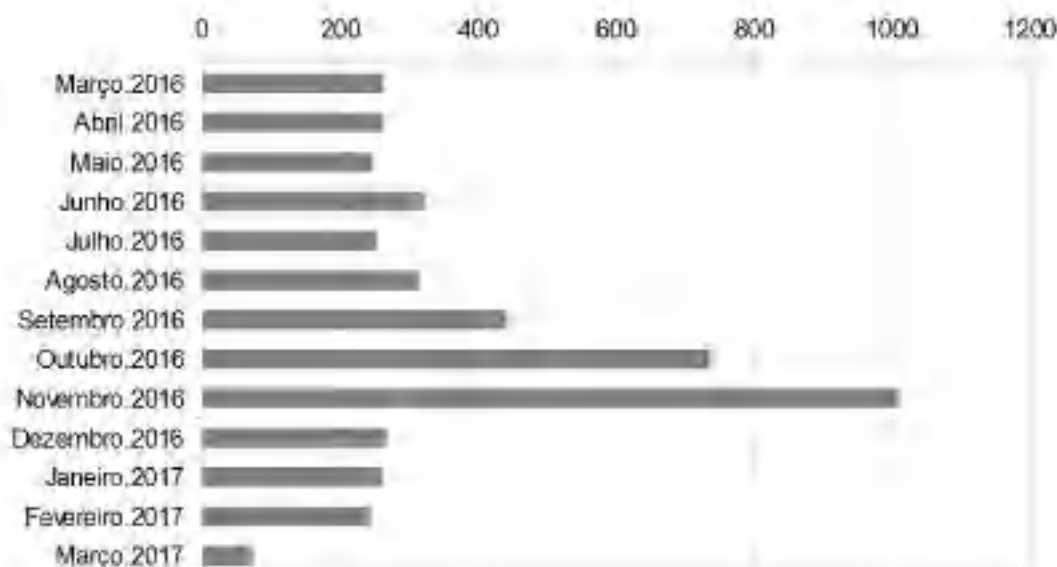


Figura 1: minutos de veiculação do programa por mês, considerando-se conjuntamente as três rádios parceiras.

² A partir de dezembro, devido ao período de férias na instituição, o programa teve duração reduzida para cerca de 10 minutos.

Um das técnicas comumente utilizadas para calcular o valor financeiro aproximado de ações não publicitárias é a valoração de mídia. Essa técnica toma como referência os valores comerciais cobrados pelos veículos de comunicação para avaliar o espaço – no caso do rádio, o tempo em segundos – obtido em divulgações de cunho editorial, como notícias ou entrevistas. Ainda que, conforme Silveira e Ruela (2011), haja ressalvas quanto à utilização da valoração de mídia na avaliação de resultados na área de relações públicas, sua aplicabilidade a levou a ser escolhida como maneira de aferir resultados neste projeto.

Segundo informações do mídia kit³ de uma rádio comercial FM local com público-alvo semelhante às rádios parceiras do projeto, o valor mais barato do minuto veiculado é de R\$ 86,60. Considerando o total de 1.393 minutos produzidos ao longo de um ano do programa “IFSC na Comunidade”, pode-se dizer que o valor publicitário dessa iniciativa foi de aproximadamente R\$ 120,6 mil. Se considerados, ainda, o total de 4.692 minutos de tempo de veiculação nas rádios, esse valor aproxima-se de R\$ 400 mil. Essa constatação, porém, não deve ser considerada isoladamente, visto que a mensuração de resultados na área de comunicação não pode ser realizada apenas em comparação ao investimento publicitário.

CONCLUSÕES

A iniciativa que envolveu a criação e a veiculação do programa “IFSC na Comunidade” possibilitou uma nova experiência no processo de comunicação e integração com a sociedade para os câmpus Jaraguá do Sul-Centro e Jaraguá do Sul-Rau do IFSC. Mesmo tendo sido formalmente registrado dentro do Instituto como um projeto de Extensão, a sua realização possibilitou a intersecção de diversas áreas, como o Ensino, a Pesquisa e a Comunicação Institucional.

Ao dar visibilidade a iniciativas e conhecimentos considerados até então internos nos câmpus do IFSC, o projeto favoreceu a divulgação do nome do Instituto Federal na região e proporcionou a motivação dos participantes do programa – que puderam ouvir a eles mesmos em rádios abertas. Além disso, otimizou em grande escala a divulgação que antes era realizada em rádios locais apenas por meio de assessoria de imprensa e de propaganda paga – esta última exclusivamente nos períodos de campanha de ingresso.

Sugere-se, a partir do exposto, que esta iniciativa seja ampliada nas diversas formas possíveis, tanto local quanto em nível estadual. Sua execução dependeu principalmente de esforço profissional e não de investimento financeiro. Por isso é recomendado replicá-la em outras regiões em que o IFSC está presente, ou mesmo torná-la uma iniciativa estadual com colaboração multicâmpus.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Brasil em Síntese. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 2 ago. 2017a.

BRASIL. Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC). Ministério da Educação. Missão, Visão e Valores. Disponível em: <<http://www.ifsc.edu.br/menu-institucional/missao>>. Acesso em: 2 ago. 2017b.

BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC). Radiodifusão comunitária. 2016. Disponível em: <<http://www2.mcti.gov.br/index.php/radiodifusao-comunitaria>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

CONCEITO IDEAL. O que é mídia kit? Disponível em: <<http://www.conceitoideal.com.br/Marketing-e-Estrategia/o-que-e-midia-kit.html>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

KANTAR IBOPE MEDIA. O ouvinte de rádio nunca visto antes. 2017. Disponível em: <<https://www.kantaribopemedia.com/o-ouvinte-de-radio-nunca-visto-antes/>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

MIRO, T. O que é podcast? 2014. Disponível em: <<https://mundopodcast.com.br/artigos/o-que-e-podcast/>>. Acesso em: 2 ago. 2017.

SILVEIRA, C. N.; RUELA, R. M. Avaliação e mensuração na assessoria de comunicação. In: V CONGRESSO BRASILEIRO CIENTÍFICO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL E REL. PÚBLICAS, 2011, São Paulo. Anais. Disponível em: <http://www.abrapcorp.org.br/anais2011/trabalhos/trabalho_carolina_raul.pdf>. Acesso em: 2 ago. 2017.

3 Material elaborado pelos veículos de comunicação para captação de clientes interessados em comprar espaço publicitário. Normalmente apresenta o veículo e seu público-alvo e traz os valores de divulgação de publicidade (CONCEITO IDEAL, 2017).

SEMANA DE ARTE E CULTURA BILÍNGUE (LIBRAS/PORTUGUÊS)

**Adriana de Moura Somacal (Professora de Teatro, IFSC - Campus Palhoça Bilíngue);
Evellin Domingos Vieira (Aluna-bolsita, IFSC- Campus Palhoça Bilíngue); Gabriel
Alberto Albrecht de Jesus (Aluna-bolsita, IFSC- Campus Palhoça Bilíngue);
Jhaçanan Arikaue Alcides Petters (Aluna-bolsita, IFSC- Campus Palhoça Bilíngue);
Maria Eduarda de Andrade Batista (Aluna-bolsita, IFSC- Campus Palhoça Bilíngue);
Miriã Madruga Juanol (Aluna-bolsita, IFSC- Campus Palhoça Bilíngue).**

(1) Trabalho executado com recursos do Edital 11/2016 PROEX. MOSTRA DE ARTE E CULTURA DIDASCÁLICO DO IFSC.

RESUMO: Este projeto teve como proposta a organização do evento “Semana de Arte e Cultura Bilíngue”, com atividades artísticas relacionadas com a cultura surda, em Língua Brasileira de Sinais e Português. A programação do evento contemplou cinco áreas das artes (teatro, artes visuais, cinema, música e dança), onde cada dia da semana foi dedicado a uma dessas áreas. As atividades fortaleceram o vínculo com o IFSC ao proporcionar um espaço de troca de experiências com apresentações artísticas de servidores e alunos. Contemplando a integração entre surdos e ouvintes, o projeto promoveu a acessibilidade cultural ao difundir a cultura surda entre as diferentes culturas e, como o eventos foi aberto ao público em geral, também contou com a presença da comunidade da região.

Palavras-chave: Artes; Surdez; Cultura Surda; LIBRAS.

INTRODUÇÃO

O Câmpus Palhoça Bilíngue é primeira unidade da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica na modalidade com a proposta inovadora de ser um espaço onde duas línguas – Libras/Português – dividem o mesmo espaço. Em seu projeto político pedagógico, o Câmpus Palhoça, articula o ensino, a pesquisa e a extensão a partir dos itinerários formativos de multimídia e educação bilíngue, ofertando cursos de diferentes níveis e modalidades de ensino. Ao mesmo tempo, o Câmpus encontra dificuldades no ingresso de alunos e diminuir o número de evasão escolar. Para assegurar a continuidade do Câmpus é necessário um aumento no número de alunos. E para alcançar essa meta, acreditamos que uma das estratégias se encontra no poder de difusão de ideias através das artes. E com esse projeto, podemos fortalecer o vínculo com os alunos, promover o Câmpus para moradores da região, e assim, fomentar o ingresso de novos alunos.

METODOLOGIA


O projeto foi dividido em três etapas: Pré-produção, produção e pós-produção. Na etapa de pré-produção foram realizadas reuniões com a equipe para organizar o cronograma das atividades, estabelecer as responsabilidades de cada bolsista, definir os materiais necessários para a realização das atividades, divulgar o evento entre a comunidade e convidar escolas do município. Na etapa de produção foi realizado o evento em si, a semana de atividades artísticas. A equipe executora estava mobilizada para atender as demandas de organização definidas na pré-produção, assim como receber o público externo. Na etapa de pós-produção foram avaliadas as atividades executadas, a edição dos registros de vídeos e fotos das atividades e a elaboração do relatório final. Com objetivo de seguir a proposta bilíngue do projeto, a equipe foi selecionada com o cuidado de destinar 50% das vagas de bolsistas para ouvintes e 50% para surdos.

O projeto foi executado com o financiamento do EDITAL 11/2016 PROEX. MOSTRA DE ARTE E CULTURA DIDASCÁLICO DO IFSC, com período de execução previsto para 01/11/2016 a 23/12/2016.

Após a divulgação do resultado da seleção, foram realizadas reuniões com os bolsistas para a realização da etapa de pré-produção do evento. Nas semanas seguintes, foi realizada a votação e a maioria dos alunos do Campus Palhoça Bilingue decidiram aderir ao movimento nacional de ocupação estudantil contra a aprovação da PEC 241. Nesse período os alunos organizaram programações com atividades educativas e artísticas, como palestras e oficinas. Inclusive, foi proposto pela coordenadora do projeto que a "Semana de Arte e Cultura Bilingue" poderia ser uma das atividades realizadas na Ocupação. Os alunos do movimento apoiaram a ideia, mas a execução foi impossibilitada com o processo de reintegração de posse do Campus, por parte da Reitoria do IFSC e a entrada da polícia no Campus Palhoça Bilingue para retirada dos alunos.

Após esse infeliz incidente, não havia condições de realização do evento no período proposto no edital. Foi solicitada e aprovada pela PROEX a prorrogação do prazo de execução. Com o retorno das atividades do semestre 2017/1, marcamos reuniões de equipe com os bolsistas. Em função da troca de semestre tivemos problemas com a continuidade da participação dos bolsistas (matrículas trancadas, abandono do curso ou incompatibilidade de tempo para a realização das atividades). Solicitamos a devolução dos valores recebidos pelos bolsistas anteriores. Em função da demora da execução, não foi possível substituir um dos bolsistas e parte do valor foi devolvido para PROEX.

A "Semana de Arte e Cultura Bilingue" foi realizada no período de 27 a 31 de março de 2017, nos turnos da tarde e noite (Figura 1). E também realizamos uma intervenção artística permanente nas escadarias do Campus com um convite ao olhar (Figura 2). As atividades foram recebidas com grande acolhida pelos alunos, com grande presença de plateia em todas as programações. Muitas das pessoas presentes, relataram pela primeira vez assistiam apresentações em LIBRAS.



1ª Semana de Arte e Cultura Bilingue

Programação

Data	Atividade	Turno/Horário
27/03 - Segunda	Teatro	Tarde 14:00
28/03 - Terça	Musica instrumental	Tarde 14:00
29/03 - Quarta	Balço	Tarde 14:00
30/03 - Quinta	Teatro	Tarde 14:00
31/03 - Sexta	Oficina de música	Noite 18:00

Atividade gratuita e de acesso livre ao público

Atividades paralelas:
Tutoriais / Oficinas
Sala de leitura / BSL

INSTITUTO FEDERAL Santa Catarina
Campus Palhoça Bilingue

1ª SEMANA DE ARTE E CULTURA BILÍNGUE
Atividades gratuitas e de acesso livre ao público
Rua Antônio Carlos, 363 - Palhoça - SC - 89131-900

(Figura 1. Foto: divulgação)

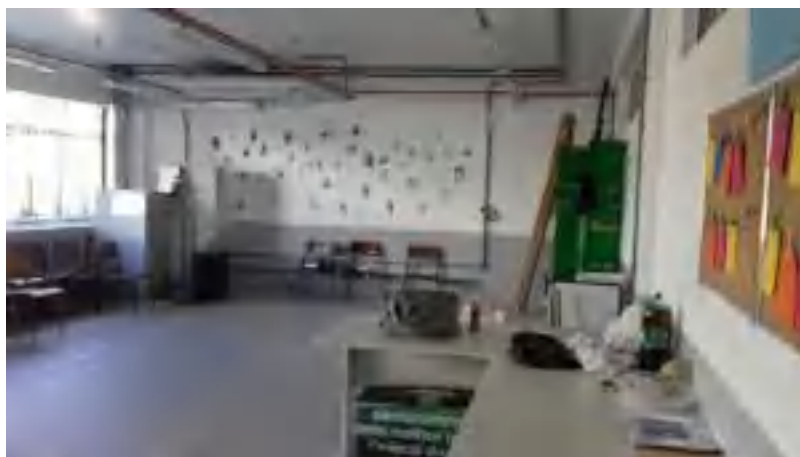


(Figura 2. Foto: arquivo pessoal)

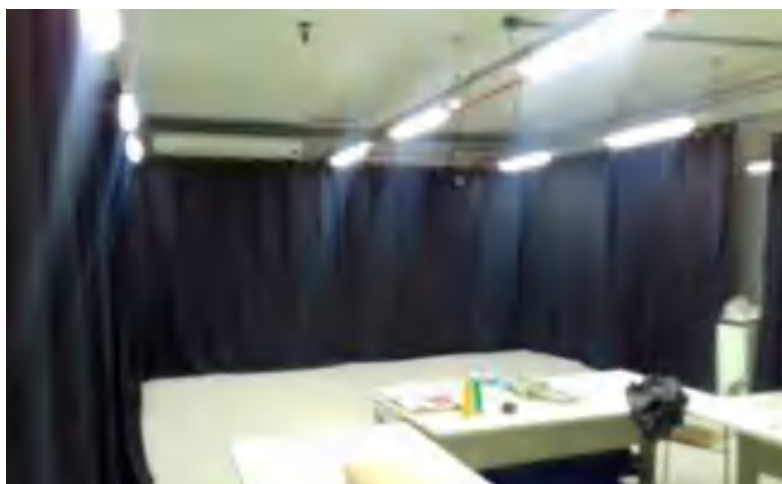
RESULTADOS E DISCUSSÃO

No final do evento, a equipe executora será reunida para uma conversa, uma troca de percepções com intuito de avaliar as atividades realizadas. Tivemos um repercussão dentro do Campus Palhoça Bilingue, pois nunca havia acontecido um evento cultural com essa proporção, os bolsista foram abordados

pelos alunos do campus Palhoça Bilíngue e também por alunos de outros campus e, pelos relatos, alcançamos os objetivos em fortalecer o vínculo dos alunos com o IFSC, um sentimento de pertencimento do espaço do Câmpus e a promoção do Câmpus entre a sociedade. Ao longo das atividades da programação, os bolsistas registraram em vídeos e, na etapa da pós-produção, as imagens foram editadas e o vídeo projetado no evento de inauguração do novo espaço do Campus, “Palco das Artes” (sala 033). Tanto o nome em português, como a criação do sinal em LIBRAS do novo espaço foram escolhidos mediante a opinião dos alunos. Apesar de constar no Plano Diretor do Campus, a sala de artes não era utilizada com esse objetivo. As reformas no Campus, como a troca de piso, fizeram com que a sala 033 fosse utilizada como o depósito de materiais (imagem 3 e 4).



(Figura 3. Foto: arquivo pessoal)



(Figura 4. Foto: arquivo pessoal)

CONCLUSÕES

O projeto promoveu atividades relacionada as artes, ao mesmo tempo envolveu diretamente os alunos, servidores, e também possibilitou a sociedade o acesso ao espaço do Instituto Federal, onde, em outra situação regular, não seria possível. Os alunos bolsistas tornam-se atuantes da ação artística, agentes culturais e divulgadores do campus Palhoça Bilíngue.

E entre as ações, elencamos a grande vitória da inauguração do novo espaço permanente, o “Palco das Artes”. Posterior a inauguração, já temos quatro projetos em execução nesse espaço. O projeto alcançou um ápice durante a execução da programação artística e deixou um marco permanente no Campus.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. Jogos para Atores e para Não Atores. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1998.

Brasil. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, e o art. 18 da Lei n. 10.098 de 19 de dezembro de 2000 [legislação na Internet]. Brasília; 2005. Disponível em: http://200.181.15.9/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

KOUDELA, I. D. ; SANTANA, A. P. . Abordagens Metodológicas do Teatro na Educação. In: André Carreira; Biange Cabral; Luiz Fernando Ramos; Sérgio Coelho Farias. (Org.). Metodologias de Pesquisa em Artes Cênicas. 1 ed. Rio de Janeiro: Viveiro de Castro Editora Ltda., 2006, v. 1, p. 63-76.

KARNOPP, L. B. Produções culturais de surdos: análise da literatura surda. Cadernos de Educação (UFPEL), v. Ano 19, p. 155-174, 2010.

NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Teatro e Comunidade in TELLES, Narciso; FLORENTINO, Adilson (orgs) Cartografias do Ensino de Teatro. Uberlândia: UDFU, 2009 NOGUEIRA, Marcia Pompeo. Tentando definir o Teatro na Comunidade, CEATR/ UDESC – IV Reunião Científica de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes Cênicas. Disponível em: Portalabrace.org/ivreuniao/GTs/Pedagogia/Tentando%20definir%20o%20Teatro%20na%20Comunidade%20-%20Marcia%20Pompeo%20Nogueira.pdf.

TREINAMENTO: ESTRATÉGIA PARA REDUÇÃO DE REVISITAS⁽¹⁾

Bárbara Silvana Sabino⁽²⁾; Vanessa Ely Dagnoni Mondini⁽³⁾; Daniel Kohler⁽⁴⁾

Resumo Expandido

⁽¹⁾ Trabalho executado sem recursos de Editais, ou seja, sem financiamento.

⁽²⁾ Professora Ma. em Administração; Instituto Federal de Santa Catarina(IFSC); Gaspar/SC; barbara.sabino@ifsc.edu.br

⁽³⁾ Profa. Dra. em Administração; Instituto Federal de Santa Catarina(IFSC); Gaspar/SC; vanessa.dognini@ifsc.edu.br

⁽⁴⁾ Estudante do curso Técnico Subsequente em Administração; IFSC; Gaspar/SC; daniel.kohler@sitelecomunicacoes.com.br

RESUMO: Treinamento, apesar do investimento inicial, torna-se relevante para evitar o retrabalho e consequentemente custos adicionais e perda de competitividade. Nesse contexto, a empresa foco do estudo foi a SI Telecomunicações Florianópolis LTDA., unidade Blumenau, a qual constatou custo elevado e perda de lucro bruto com revisitas. Assim, o problema é: como identificar técnicos ofensores e atuar para a redução dos custos com revisita? Seguindo essa linha, este estudo tem como objetivo apresentar um plano para redução de custos com revisitas, por meio de melhoria na área de treinamento da empresa SI Telecomunicações Florianópolis LTDA. unidade Blumenau, criando um programa de treinamentos baseado nos dados coletados em pesquisas realizadas com clientes via telefone e com toda equipe técnica da unidade *in loco*. Metodologicamente, o trabalho é um estudo de caso, cujo método aplicado foi qualitativo com levantamento por meio de questionário com 100 clientes e os seus 18 técnicos. Apesar de os resultados parecerem positivos, apontaram insatisfações (na visão dos dois grupos) de comportamento dos técnicos, bem como conhecimento e finalização (organização e limpeza). Percebe-se que esses resultados interferiram também, nas notas atribuídas, as quais também demonstram insatisfações. Sugere-se então cursos sobre: o sistema, os produtos e serviços, atendimento aos clientes. Nas conclusões ressalta-se a importância de avaliação e diagnóstico dos colaboradores para treinamentos específicos.

Palavras-chave: Gestão de pessoas. Clientes. Satisfação.

INTRODUÇÃO

Independente do porte ou ramo de atividade, as organizações vem cada vez mais se sentido pressionadas a aumentarem a produtividade sem elevar custos. Isso exige comprometimento especialmente do capital humano das empresas. Nesse contexto, o treinamento de pessoas, apesar do investimento inicial em aulas e instrutor, torna-se relevante para evitar o retrabalho, a revisita, o desperdício de tempo, de mão de obra e gastos com deslocamento (HAMEL; PRAHALAD, 1995).

De acordo com levantamento semestral efetuado pela empresa SI Telecomunicações Florianópolis LTDA., unidade Blumenau, foi constatado o custo elevado e perda de lucro bruto com revisitas. A partir disso, surge a seguinte pergunta problema: como identificar técnicos ofensores e atuar para a redução dos custos com revisita?

Seguindo essa linha de pensamento, este estudo tem como objetivo apresentar um plano para redução de custos com revisitas, por meio de melhoria na área de treinamento da empresa SI Telecomunicações Florianópolis LTDA. unidade

Blumenau, criando um programa de treinamentos baseado nos dados coletados em pesquisas realizadas com clientes via telefone e com toda equipe técnica da unidade *in loco*.

Cabe registrar que o treinamento é importante, pois, segundo Goldstein (1991), ocorre uma aquisição sistemática de atitudes, conceitos, conhecimentos, regras ou habilidades que resultam na melhoria do desempenho no trabalho, obtidos por meio da análise de tarefas e princípios da tecnologia instrucional.

Assim, a realização deste trabalho é importante já que evitar custos com retrabalhos e revisitas é relevante para qualquer empresa no mercado atual que é altamente competitivo, sendo que toda atividade tem seu peso nas finanças da organização, porém na prestação de serviços é também, necessário atender as expectativas do cliente, pois segundo Nandhakumar e Ranjit (2015), ocorre o retrabalho quando um produto ou serviço não atende aos requerimentos do cliente e que esforços são executados para correção.

Por fim, o trabalho justifica-se para o pesquisador, considerando que o tema facilitará sua rotina de trabalho, visto que é funcionário da empresa SI Telecomunicações Florianópolis LTDA., a qual foi a base para este estudo de caso.

E para sua concretização, o presente resumo subdivide-se em seis seções, as quais são: (1) introdução; (2) metodologia da pesquisa; (3) resultados e discussão; (4) considerações finais; (5) referências bibliográficas.

METODOLOGIA

Neste trabalho, quanto à natureza da pesquisa optou-se pela pesquisa aplicada, que busca gerar conhecimentos para aplicações práticas dirigidos à solução de problemas específicos (GIL, 1994). Já com relação à abordagem do problema, foi utilizado o método quantitativo, pois, “Essa modalidade de pesquisa utiliza medidas numéricas para trabalhar conceitos científicos [...] utiliza, [...] a descrição matemática como linguagem [...]” (SILVEIRA, 2011, p.36). E do ponto de vista dos objetivos, adotou-se uma pesquisa descritiva, pois segundo Appolinário (2009 apud SILVEIRA, 2011, p.35), “o pesquisador limita-se a descrever e interpretar a realidade, sem nela interferir; não estabelece causalidade”.

Como procedimento técnico, foi realizado um estudo de caso, que de acordo com Gil (2002 apud SILVEIRA, 2011 p.38), “se caracteriza pela pesquisa com um único sujeito (uma pessoa, uma empresa, uma cidade, um evento, etc.) de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento”.

Mas a coleta de dados assumiu a forma de levantamento. Ela ocorreu na empresa SI Telecomunicações Florianópolis LTDA., unidade Blumenau, no período de 01/03/2017 à 15/04/2017, operacionalizada por meio de dois questionários com seis questões fechadas cada um, relacionadas aos serviços prestados. Participaram da pesquisa 100 clientes dos quais todos participaram da pesquisa e 18 técnicos que formam o corpo técnico da organização durante o período da pesquisa. E o cruzamento das informações dos dois questionários, gerou um relatório com indicações sobre os técnicos com os índice de revisitas e também, suas principais falhas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com relação aos **CUSTOS**, apurou-se que o tempo médio para tratar uma revisita é de cerca de 45 minutos, considerando-se o tempo de deslocamento até o cliente. Tomando por base os custos mensais de cada técnico, verificou-se um gasto médio de R\$ 8,50 por revisita.

Entre 01/03/2017 e 31/03/2017, a empresa realizou um total de 1878 atendimentos. Destes, a organização contabilizou 128 revisitas para correções de alguma espécie, o que corresponde à 6,81% de todos os serviços prestados no período analisado, totalizando o tempo de 64 horas e um custo de R\$ 1088,00.

Estes recursos poderiam ser usados para o aumento do faturamento, a partir do atendimento de novos clientes, já que o tempo médio de uma nova instalação em um cliente é de 2 (duas) horas, com lucro bruto de R\$ 148,00, no menor pacote de adesão. De maneira geral, o tempo de 64 horas gastas com retrabalho, no mês pesquisado, indicou que a organização deixou de gerar um lucro bruto de R\$ 9472,00.

A seguir, apresentam-se os resultados da pesquisa aplicada via **QUESTIONÁRIO** com 100 clientes atendidos pela empresa e 18 técnicos.

Tabela 1 – Resultado da pesquisa com clientes e técnicos

Questões	Clientes		Técnicos	
	Sim %	Não %	Sim %	Não %
1. Técnico atencioso e educado	68	32	78	22
2. Depois tudo funciona	87	13	17	83
3. Ficou tudo limpo e organizado	61	39	72	28
4. Deu instrução da utilização	78	22	89	11
5. Técnico uniformizado e crachá	93	03	89	11
Média	77	23	69	31

Fonte: elaboração própria (2017).

Apesar de os dados plotados na Tabela 1 indicarem médias finais positivas (sim) uma quantidade significativa de clientes e técnicos indicam problemas quanto ao atendimento em termos de: (1) comportamento do técnico; (2) conhecimento e (3) limpeza e organização. E ainda, os clientes apresentam significativa insatisfação (4) quanto às instruções de uso dos produtos de serviços.

Uma nota geral também foi atribuída pelos clientes e técnicos participantes da pesquisa, esses resultados estão na Tabela 2.

Tabela 2 – Notas atribuídas aos serviços prestados

Nota	Clientes	Técnicos
	%	%
10	02	00
09	01	44
08	46	22
07	31	22
06	18	11
05	02	01
Total	100	100

Fonte: elaboração própria (2017).

A leitura da Tabela 2 sugere questões importantes, pois apesar a atribuição significativa de notas 8 e 7 indicam que os clientes não estão muito satisfeitos com os atendimentos dos técnicos. E eles mesmos respaldam esses resultados quando (apesar da significativa atribuição de nota 9) 56% deles se atribuem notas de 8 a 5 que fogem de um resultado de elevados índices de satisfação (muito satisfeito). Além disso, na Tabela 1, 83% (questão 2) sinalizaram que têm dúvidas quanto aos produtos.

De acordo com os dados apresentados nessa pesquisa que constatou a falha no setor de treinamento da empresa por depender de cronogramas de cursos terceirizados elaborou-se o projeto de implantação de um setor próprio de treinamento, apresentando um cronograma específico para novos técnicos onde os mesmos terão cursos para habilidades técnicas pertinentes ao setor de telecomunicações mas também terão ênfase em cursos para atendimento e relacionamento com clientes.

Para técnicos ofensores que já possuem os treinamentos concluídos foi proposto um curso de reciclagem onde serão abordados os assuntos gerais e posteriormente tratando suas falhas individuais.

Segue relação de plano treinamentos propostos em ordem cronológica:

1º) Introdução a sistemas de telecomunicações: neste curso apresenta-se o sistema que a empresa utiliza e seus atributos técnicos básicos, onde o novo colaborador tem seu primeiro contato com produto / serviço oferecido pela empresa.

2º) Produtos e serviços: nesse item apresenta-se toda gama de produtos e serviços oferecidos pela empresa contratante, a qual a empresa representa com mão de obra técnica terceirizada.

3º) Atendimento ao cliente: neste treinamento é inserido formas de abordagem e cordialidade para com o cliente.

E somente após a realização desses cursos, o técnico teria autorização para fazer algum atendimento porém sendo necessário completar todo treinamento EAD e presencial oferecido pela empresa contratante para atuar sozinho como técnico pleno.

CONCLUSÕES

Buscou-se através de uma pesquisa bibliográfica na área de Administração de Recursos Humanos e Gestão de Pessoas, a consolidação dos conhecimentos em treinamento e desenvolvimento, bem como o aprimoramento das atividades práticas do dia a dia da empresa, onde o objetivo de valorizar o colaborador e esse a empresa em que trabalha, possibilite elevar a satisfação plena do cliente e o sucesso da organização no mercado em que atua, utilizando-se, portanto, desses diferenciais competitivos.

Pode-se afirmar que os objetivos foram atingidos, onde foram apresentados os custos gerados com revistas e colaboradores ofensores foram devidamente identificados.

Constatou-se que a maior dificuldade dos colaboradores estão diretamente ligadas ao atendimento ao cliente e conhecimentos sobre produtos e serviços que a empresa contratante oferece.

Foi apresentada uma proposta de treinamento em formato de reciclagem para técnicos formados e habilitados e uma proposta de implantação de programa de treinamento independente da empresa contratante.

Os treinamentos podem levar a empresa a atingir os objetivos, maximizar os resultados, reduzir os custos e aperfeiçoar os recursos humanos. Portanto, treinamento não pode ser considerado como custo, e sim, um investimento, que quando feito e voltado para as pessoas certas, dá um excelente resultado e uma grande vantagem competitiva, melhorando a produtividade dos colaboradores, para que estes realizem suas tarefas da melhor forma possível, com mais eficiência e compartilhe suas ideias e opiniões para garantir que os objetivos propostos sejam alcançados.

É importante a avaliação e diagnóstico dos colaboradores para que sejam feitos investimentos em treinamentos específicos. Isso pode possibilitar aos coordenadores observar o desenvolvimento dos seus colaboradores e fazer um diagnóstico correto, avaliando e acompanhando os que se destacaram e os que precisam de treinamento específico. A proposta final do treinamento é que a empresa aumente o seu potencial e gere melhores resultados.

REFERÊNCIAS

GIL, A. C.. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1994,

GOLDSTEIN, I. L. Training in work organizations. In: DUNNET; HOUGH (Orgs). **Handbook of industrial and organizational psychology**. 2. ed. California: Consulting Psychology Press, 1991. p. 507-619.

HAMEL, Gary; PRAHALAD, Coimbatore K. **Competindo pelo futuro**. Rio de Janeiro: Campus, v. 301, 1995.

SILVEIRA, Cibele Cardoso da. **Análise de turnover na Química Brasil Ltda**. Porto Alegre, 2011.

VISUAL MERCHANDISING: ALTERNATIVA PARA FIDELIZAÇÃO DE CONSUMIDORES AS LOJAS DO VAREJO DA MODA

(1) Bruna Maria Roque; (2) Aline Hilsendeger Oliveira

(1) Acadêmica em Tecnologia em Design de Moda; Instituto Federal de Santa Catarina; Araranguá, Santa Catarina; brunamariaroque@gmail.com;

(2) Professora; Instituto Federal de Santa Catarina; Araranguá, Santa Catarina; alinep@ifsc.edu.br

Resumo: Com o atual ritmo de consumo as empresas do varejo da moda tem dificuldade de ficção no mercado. Dessa maneira o presente estudo busca apresentar como alternativa o visual merchandising (VM) para a fidelização de consumidores e o destaque neste segmento, a partir da aplicação dessas técnicas nos pontos de venda. Enfatizando na eficiência do retorno da aplicação da VM, apresentando os resultados positivos através da utilização desse tipo de recurso.

Palavras-chave: Ponto de Venda, Moda, Experiências.

INTRODUÇÃO

Com a correria atual e o acúmulo de informações os consumidores tornam-se cada vez mais exigentes quanto aos produtos e serviços a serem comprados ou consumidos. O produto ou serviço em si não é o suficiente para seduzir um comprador, ele busca muito além do benefício ou necessidade suprida, procura experiências, expectativas e sensações.

Sendo assim, o papel da empresa é buscar alternativas que seduzam seus clientes. E uma destas estratégias é a exploração do visual merchandising, que consiste em aplicar ferramentas no ambiente da loja para torná-lo criativo.

E como na moda tudo é de uma rapidez incrível e de mudança frequente, o desafio é cativar o consumidor e destacar a marca na visão do mesmo. Dessa maneira, a aplicação do VM nas lojas do varejo da moda é uma técnica de distinção e identificação da empresa.

Portanto, para tal estudo buscou-se responder a seguinte pergunta; Como trabalhar o visual merchandising nos pontos de venda, tornando ferramenta de fidelização dos consumidores no segmento da moda?

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do presente estudo foram consultados livros e bancos de dados de artigos científicos, se caracterizando como uma pesquisa teórica e bibliográfica no qual o objeto de estudo foi loja do varejo de moda.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ritmo frenético que o mundo se apresenta, o consumo acompanhou esta tendência e também sofre suas consequências. Dessa forma, o visual merchandising (VM) é a técnica de dar vida a produtos no PDV, intervindo de diversas maneiras e aspectos no espaço comercial como vitrine, mobiliário e comunicação visual da loja, que consiste no atendimento, objetos e iluminação (CARVALHO, 2012).

Esta técnica é encarregada de tornar produtos e atmosfera da loja sedutora, podendo ser empregado em diversos produtos e segmentos, segundo Cobra (2007, p 202):

Visual merchandising é a apresentação de um produto, seja ele um vestido, uma bolsa, um calçado, um telefone, um artista ou uma comemoração de cem anos. De um produto a um evento, hoje tudo passa pelas mãos de um especialista. Assim, para fazer visual merchandising necessitamos de produtos – esses produtos devem ser vistos, tocados, sentidos – e, por esse motivo. Devemos criar encenações carregadas de sedução. É a partir de um produto que temos em mãos a possibilidade de criar uma vitrina – criar um clima – para expor tal produto.

Assim, o VM é responsável por estimular a atração, envolvimento e motivação do cliente (CARVALHO, 2012). De maneira simplificada, os produtos devem estar na quantidade certa, na loja certa e no momento certo, sendo essas funções atribuídas aos merchandisers (GROSE, 2013).

Mundialmente conhecida como “terapia do consumo”, fazer compras é atribuída ao lazer. Visto isso, a importância de desenvolver ambientes de lazer e compras estimulantes, objetivando atrair e fidelizar os clientes (GROSE, 2013).

Estes profissionais, os visuais merchandisers, têm o compromisso da criação de um ambiente de livre circulação e fácil visualização dos produtos, em forma de uma ambientação funcional, única, ampla e original (MORAIS, 2011). Refletindo desse modo, em clientes satisfeitos, resultando na fidelidade à marca ou loja.

Os consumidores estão no centro do mercado de moda, todo processo produtivo de criação, interpretação e desenvolvimentos de ideias são direcionadas aos compradores dos produtos. Assim, o varejo de moda como um todo começa e termina com os consumidores (GROSE, 2013).

Visto isso, ser um visual merchandiser tem como atribuição um olhar diferenciado para o que está ao seu redor, já que o mesmo deve mostrar ao seu público-alvo o que vai ser comprado, na apresentação de seu produto, a missão de prever possíveis compras e os produtos que devem estar na quantidade e hora certa na loja. Envolve desde a vitrine, produtos, objetos e iluminação, criando desta forma uma atmosfera de loja.

A sociedade contemporânea estimula cada vez mais o consumo exagerado, este não se dá apenas pela materialização de desejos de compra com mercadorias, mas sim por valores simbólicos que vêm agregado ao produto comprado (CARVALHO, 2012). Para os consumidores modernos, os benefícios e as características positivas já não são o bastante para fidelização a uma marca ou produto. Os mesmos procuram novidades que despertam seus sentimentos e sentidos através de vivências e experiências (SILVA; TINCANI, 2013).

Neste cenário de consumo, as lojas têm um papel muito importante, percebe-se isso no que diz Benites (2010, p 40):

Lojas estimulam os sentidos a partir de ambiência sonora, difusão de odor e de cenografias espetaculares. Por toda parte, o marketing sensorial procura melhorar as qualidades sensíveis, táteis e visuais, sonoras e olfativas dos produtos e dos locais de venda. O sensitivo e o emocional tornaram-se objetos de pesquisa de

marketing destinados, de um lado, a diferenciar as marcas num universo hiper concorrente, de outro, a promover uma “aventura sensitiva e emocional” ao hiper consumidor em busca de sensações variadas e de maior bem-estar sensível.

Visto todos os aspectos do VM, ele trás a proposta de seduzir os consumidores, através de alternativas de manipulação de luzes, odores, móveis, imagens. Objetivando criar uma atmosfera que propicie a fidelização dos clientes.

CONCLUSÕES

Em linhas gerais, por meio do presente trabalho que tem como objetivo apresentar visual merchandising como alternativa para fidelização de clientes a marcas ou empresas do segmento da moda, tal como seus aspectos, técnicas e aplicações. Esse tipo de ferramenta é de grande importância para marcas do varejo de moda, visto que, se explorados e aplicados de maneira eficaz tem grande retorno mercadológico para as marcas dos segmentos.

Em razão da grande concorrência e excesso de informações disponíveis na atualidade, este tipo de estratégia é um grande diferencial se bem trabalhado, tornando-se uma forma de identificação da marca ou produto. Uma vez que os benefícios e a satisfação de necessidades não são mais suficientes para os consumidores na hora compra de determinada mercadoria ou serviço. Os compradores, buscam muito além, procuram sensações, experiências, aspirações e lembranças.

Tal como objetivo específico da pesquisa de apresentar as funções do VM na atualidade, mostrando suas atribuições e relacionando a importância desses profissionais nos PDV's no segmento da moda. Elucidando todos os aspectos mostrando-o como alternativa de fidelização do cliente a marca/serviço.

Assim, o Visual Merchandising é uma ferramenta de manipulação do PDV, atribuindo características de diferenciação do mercado, como forma de seduzir os consumidores. Proporcionando diferenciadas experiências positivas em relação marca ou produto. Ativando áreas do inconsciente, resgatando sensações e lembranças, possibilitando o bem estar ao seu consumidor em relação ao ambiente do PDV. Transformando esses fatores em retorno positivo para a

marca, não apenas lucros, mas a fidelidade dos consumidores a sua empresa.

Como sugestão de estudos futuros poderá ser realizado um estudo de caso em lojas de varejo de moda e ser aplicado questionário ou entrevista com consumidores. A limitação do presente estudo se dá no sentido de ter sido um trabalho teórico, que tem a possibilidade de aplicação prática e então elaborar novas perspectivas teóricas.

REFERÊNCIAS

BENITES, Tatiana Pacheco. **Orquestras Sensoriais::** Processos de comunicação no varejo de moda íntima. 2010. Disponível em: <<https://casperlibero.edu.br/wp-content/uploads/2014/04/Orquestras-Sensoriais.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

CARVALHO, Marcelle Abrão de. A Vitrine como Estratégia de Comunicação Visual e Marketing de Produtos.

Especialize: Revista on line, Belo Horizonte, p.1-13, 18 jun. 2012. Disponível em: <<http://institutedeposgraduacao.com.br/uploads/arquivos/1acdde9a9039cea333529ce1533db5a2.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.

COBRA, Marcos. **Marketing e Moda**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007. 263 p.

GROSE, Virginia. **Merchandising de Moda**. São Paulo: G. Gili, 2013. 176 p.

MORAIS, João. **O mix de comunicação das marcas de moda**. 2011. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/3684531.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2017.

SILVA, Mikeli Aparecida da; TINCANI, Daniela Pereira. **CARACTERÍSTICAS E COMPONENTES DO MARKETING DE EXPERIÊNCIAS:: ANÁLISE DAS AÇÕES REALIZADAS PELO ITAÚ UNIBANCO NO ROCK IN RIO 2011**. 2013. Disponível em: <<http://uniseb.com.br/presencial/revistacientifica/arquivos/jul-13.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2017.